



Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
E A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação de Mestrado

Luciana Milcarek

FLORIANÓPOLIS

setembro 2003

LUCIANA MILCAREK

**AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
E A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, área de concentração Mídia e Conhecimento com ênfase em Tecnologia Educacional, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. ^a. Christianne C. S. Coelho, Dra.

Florianópolis, setembro de 2003

Luciana Milcarek

**AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
E A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Engenharia de Produção, área de concentração Mídia e Conhecimento com ênfase em Tecnologia Educacional, aprovada em sua forma final pelo programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de setembro de 2003

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenadora do Programa

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Christianne Coelho de Souza Reinisch Coelho, Dra.
orientadora

Prof. Arceloni Neusa Volpato, Dra.

Prof. Regina de Fátima Frutuoso de Andrade Bolzan, Dra.

*A Henrik, Lidia e Henrique Jr., a quem devo, mais que a vida,
a lição que desde muito cedo tem guiado meus passos.*

*Em especial,
à você Elmo,
porque nós nos encontramos,
quando chegou o tempo certo de um encontrar o outro,
e o lugar que eu sempre procurei é com você.
Meu riso é tão feliz contigo...*

Agradecimentos

A Deus,

*por me conceder a serenidade para aceitar o que não posso mudar,
coragem para mudar o que posso mudar
e sabedoria para perceber a diferença.*

Aos Mestres,

*Christianne C. S. Coelho e Francisco Fialho,
com os quais pude estabelecer uma rica convivência intelectual ao longo
desse tempo. A cada um deles, agradeço pela oportunidade de aprender
um pouco mais a ver o mundo.*

Aos Amigos e Arte educadores,

*Edna Maria Gubert , Dráusio Fonseca,
e Equipe do Clube dos Arteiros, em especial,
por sua amizade, ética, apoio , incentivo e respeito,
que em alguns momentos, não permitiram
que me faltassem forças para chegar até aqui.*

*Aos consultores Arthur Nappo Dalibera e
Ana Paula Fregonese da FAE Consulting.*

*Ao Centro de Artes Guido Viaro,
pelo trabalho exemplar, determinado e heróico que realiza
em proporcionar a arte-educação e
despertar o professor para o Bom, o Belo e o Verdadeiro.*

A educação artística deve ser, antes de tudo, a educação da espontaneidade estética e da capacidade de criação que a criança pequena já manifesta. Ela não pode, menos ainda que qualquer outra forma de educação, contentar-se com a transmissão e a aceitação passiva de um ideal completamente elaborado: a beleza, como a verdade, não vale senão quando recriada pela pessoa que a conquista.

Jean Piaget

SUMÁRIO

RESUMO	ix
ABSTRACT	x
1 INTRODUÇÃO	1
1.2 Tema	2
1.3 Objetivos	2
1.3.1 Objetivo geral	2
1.3.2 Objetivos específicos	3
1.4 Metodologia	3
1.5 Justificativa	4
1.6 Origem do tema	8
1.7 Estrutura do trabalho	9
2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E COMO EIXO NORTEADOR NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	11
2.1 Elemento Cultural - História da Arte	19
2.2 Elementos da Linguagem Visual - Apreciação da Obra de Arte	20
2.3 Elementos Plásticos - Fazer Artístico	22
2.3.1 Estágio de rabiscção (de 18 meses a quatro anos)	25
2.3.2 Início da figuração (dos quatro aos sete anos)	26
2.3.3 O trabalho através de projetos	27
3 A PEDAGOGIA FREINET E A ABORDAGEM INOVADORA DE REGGIO EMILIA	30
4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CONCEBIDO PARA UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL POR AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	40
4.1 Fundamento Filosóficos	40
4.2 Fundamentos Psicológicos	43
4.3 Fundamentos Sócio-Antropológicos	45
4.4 Fundamentos Biológicos	46
4.5 Fundamentação do Ensino da Língua Portuguesa	48
4.5.1 Encaminhamento metodológico do ensino da língua portuguesa	50

4.6 Fundamentação do Ensino da Matemática	52
4.6.1 Encaminhamento metodológico do ensino da matemática.....	53
4.7 Fundamentação do Ensino de Geografia e História	55
4.7.1 Encaminhamento metodológico do ensino de geografia/história.....	56
4.8 Fundamentação do Ensino de Ciências	58
4.8.1 Encaminhamento metodológico do ensino de ciências	59
4.9 Fundamentação do Ensino de Educação Física	60
4.9.1 Encaminhamento metodológico do ensino de educação física	62
4.10 Fundamentação do Ensino de Educação Artística	63
4.10.1 Encaminhamento metodológico do ensino de educação artística	64
4.11 Fundamentação da Musicalização na Educação Infantil	65
4.11.1 Encaminhamento metodológico da musicalização	66
4.12 Fundamentação do Ensino Religioso na Educação Infantil	68
4.12.1 Encaminhamento metodológico do ensino religioso.....	69
4.13 Avaliação na Educação Infantil	70
5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
ATRAVÉS DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	71
5.1 Aspecto Físico	72
5.2 Aspecto Pedagógico	73
5.2.1 Ateliê das letras.....	78
5.2.2 Ateliê dos números	79
5.2.3 Cozinha experimental	81
5.2.4 Oficina da criatividade.....	81
5.2.5 Oficina da expressão	82
5.2.6 Brinquedoteca	85
5.3 Aspecto Artístico	85
5.4 Formação Continuada	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
6.1 Organograma	125
6.2 As atribuições atuais podem ser assim definidas	125
6.2.1 Centro de Artes	125
6.2.2 Centro de Educação Infantil.....	126

REFERÊNCIAS	103
ANEXO 1 - PROJETO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	107
ANEXO 2 - AMBIENTE FÍSICO: ALGUMAS DIRETRIZES APLICADAS	138
ANEXO 3 RESUMOS ILUSTRADOS DE PROJETOS ELABORADOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL POR AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E CUJO EIXO NORTEADOR É A ARTE.....	142

RESUMO

MILCAREK, Luciana. **Ambientes de aprendizagem e a contribuição da Arte para a Educação Infantil**. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

O presente objeto de estudo descreve uma proposta teórica de ensino para a Educação Infantil, tendo sido estabelecida quatro diretrizes básicas: 1. A Arte como eixo norteador. 2. A formação continuada dos profissionais envolvidos. 3. A diferenciação do espaço físico da escola, por meio de Ambientes de Aprendizagem, concebidos a partir de uma investigação bibliográfica a respeito da Arte, e das influências do meio na formação da criança 4. A presença de um profissional específico das linguagens artísticas. Entre as abordagens observadas nas pesquisas, mereceram destaque como fontes de inspiração, o trabalho realizado por Celéstin Freinet e o sistema seguido em Reggio Emilia, na Itália. Na seqüência, é possível verificar a aplicabilidade da proposta, por meio da descrição da implantação de um centro de educação infantil, sob coordenação da própria pesquisadora, no que se refere ao aspecto físico, artístico, pedagógico, de formação continuada dos profissionais envolvidos e a busca constante do equilíbrio entre as diretrizes básicas estabelecidas.

Palavras-chave: Diretrizes, Arte, Ensino, Aprendizagem, Educação Infantil.

ABSTRACT

MILCAREK, Luciana. **Learning Environments** and Art contribution to Children Education. 2003. F. Dissertation (Production Engineering Master Degree) - Production Engineering Post-Graduation Program, UFSC, Florianópolis.

This study object presents a teaching theoretical proposal on Children Education with four basic directives: 1. Art as a guiding axis. 2. Continuous assisted updating of the professionals involved in the project. 3. Different physical Learning Environments within the school physical area, based on Art bibliographic research and environment influence on children formation. 4. Presence of a specific art language professional. Among the approaches observed when researching, we highlight the work of Célestin Freinet and the system used in Reggio Emilia, Italy, as inspiration sources. Next, we can check the proposal applicability by describing the implantation of a children education center. This implantation was coordinated by the researcher herself pertaining physical, artistic and pedagogic aspects, and continuous assisted updating of the professionals involved in the Project, seeking a constant balance among the basic directives established.

Key-words: Directives, Art, Teaching, Learning, Children Education.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Uma cidade no norte da Itália, onde a criatividade e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos fizeram com que a maneira peculiar de ensinar fosse considerada, há 10 anos, como a melhor do mundo. Seus seguidores recusam a palavra "método", afirmando que esta remete a procedimentos planejados para conquistar reações e aprendizagens pré-determinadas.

As características de tal sistema – denominado de Reggio Children e utilizado na cidade de Reggio Emilia – em associação a uma concepção pessoal de arte e uma pedagogia freinetiana, tornaram-se fonte de inspiração para estudo e concepção de uma proposta pedagógica para a educação infantil. Era o início de uma concepção educacional em que a arte deixa de ser mero pano de fundo para tornar-se eixo norteador, e na qual o espaço físico se integra, propondo a ludicidade, a aprendizagem significativa e a exploração de variados estímulos, visando a “alfabetização estética” dos envolvidos.

O fator determinante no estudo de alguns princípios relacionados à educação infantil – possíveis de serem incorporados e colocados em prática –, também está na importância que se confere à necessidade de estar disponível e ter sensibilidade para ouvir as linguagens, os símbolos e códigos que as crianças usam para se expressar, como aborda Edwards na obra “As cem linguagens da criança”. (EDWARDS, 1999).

O interesse pelo sistema utilizado em Reggio Emilia surgiu do significado atribuído à linguagem visual e da necessidade de um profissional formado em arte, fornecendo diversas opções de técnicas e materiais.

Mas não bastaria apenas uma proposta pedagógica; era necessário romper com a monotonia da sala de aula. Recorreu-se a ideais freinetianos para os ambientes da sala de aula – os quais sugerem "cantos" de diversificação de atividades – acreditando em tais princípios (relevantes na reflexão sobre o fazer pedagógico e citados no decorrer do projeto).

Entretanto, era necessário algo mais inovador e atual. Surgiu então a criação da proposta de ambientes de aprendizagem, que amplia esta visão.

A diferenciação consiste em extrapolar os limites da sala de aula e transformar a escola em múltiplos ambientes de aprendizagem, cada qual com suas particularidades, propiciando à criança a oportunidade de passar por todos eles.

Ainda da pedagogia Freinet, extraiu-se a reflexão sobre o papel da expressão infantil na apropriação do conhecimento, experimentação da capacidade de criação, construção do conhecimento e concepção dos espaços de educação como ateliês.

1.2 Tema

A pesquisa refere-se à verificação da aplicabilidade de uma abordagem pedagógica para a educação infantil, cujo eixo norteador é a arte-educação. Propôs-se ainda a reestruturação do aspecto físico da escola, por meio da criação de ambientes de aprendizagem e a gestão educacional de um profissional específico da linguagem artística.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral é desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica para a educação infantil tendo como eixo norteador a arte-educação, visando a aprendizagem integral e significativa, e criando ambientes que despertem o ato criador, possibilitando meios de trabalho e a presença de um educador que saiba desenvolver os projetos de acordo com a proposta artístico-pedagógica, por meio de ambientes estimuladores, denominados de ateliês (das letras, dos números, das experiências...) e oficinas (da criatividade, da expressão etc.), integrados entre si.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são os seguintes:

- abordar o papel da arte-educação na educação infantil;
- ressaltar a importância do lúdico, bem como da arte no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar;
- reavaliar o aspecto físico da escola, de forma a contribuir para uma formação integral, possibilitando à criança usar seu corpo, percepção, conceitos, emoção e intuição, de forma a adquirir uma base sólida, significativa e contextualizada para o processo de construção do conhecimento;
- propor a “alfabetização estética” na educação infantil.

1.4 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir da identificação da problemática, através da observação e análise das propostas atuais existentes no que se refere à educação infantil, e por meio de uma investigação bibliográfica, que pretendeu analisar as abordagens pedagógicas e a relação destas com o aspecto físico da escola. Paralelamente, analisou-se a arte-educação na prática pré-escolar, para então avaliar como romper com o cotidiano da sala de aula, contribuindo para um processo criativo de “alfabetização estética”.

O trabalho de pesquisa consistiu em selecionar alguns autores de relevância na área da arte-educação além de autores que propõem abordagens diferenciadas para a educação infantil – em especial Freinet – e no estudo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, verificando e confrontando as leituras com a realidade educacional existente, e buscando assim propor soluções para a problemática levantada. Isto foi realizado de forma não concludente, mas como uma abertura a novos estudos.

Iniciou-se um processo relacionando teoria e prática, a partir da solicitação e interesse por parte da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus em financiar o projeto como um todo, e também da possibilidade de um futuro campo profissional na terceirização de serviços na área de assessoria artístico-pedagógica no que se refere a implantação de projetos para a educação infantil, envolvendo arte-educação e ambientes de aprendizagem.

A implantação de tal projeto iniciou após feita a apresentação do projeto político-pedagógico, no qual constam as diretrizes de trabalho, em setembro de 2002, tendo sido estipulado o prazo de um ano para verificação da aceitação do público. Os primeiros passos consistiram em verificar a aplicabilidade, por meio de um mapeamento do espaço físico existente e das reformulações ao qual este deveria ser submetido para atender a abordagem proposta. Foram estruturados os ambientes de aprendizagem, de acordo com a localização, disposição, materiais, recursos e acabamento estético. Foram ainda verificados todos os recursos materiais já existentes e listados os recursos a serem adquiridos. O corpo docente foi selecionado, passando por uma triagem, cujo objetivo era encontrar profissionais com experiência em educação infantil e com um perfil adequado para esta nova abordagem. Foram necessários ainda alguns contatos na parte administrativa para inteirar-se dos encaminhamentos necessários em uma gestão educacional, tais como a formulação de um projeto de viabilidade econômica.

1.5 Justificativa

A arte-educação possibilita o desenvolvimento do indivíduo como um todo, através de suas várias modalidades – artes visuais, música, teatro e dança –, desempenhando papel de suma importância no desenvolvimento e na formação integral das crianças. Porém, é necessária uma compreensão real do valor das atividades de expressão criadora por parte dos educadores, que devem encará-las como fundamentais na educação como um todo, e especialmente na educação infantil.

Conhecer o que cada criança em cada fase do desenvolvimento é capaz de produzir é a primeira condição para que um professor possa agir de maneira eficiente e adequada. O essencial é assegurar a ação educativa.

Na idade pré-escolar a criança está livre de preconceitos, disponível para a vida e atenta para tudo o que possa ver e tocar. A curiosidade a leva a explorar o mundo que a cerca e tentar dominá-lo com o conhecimento e a habilidade física. Ela aprende a comunicar o que lhe passa no íntimo, experimenta o vasto emaranhado de emoções e começa a aprender o significado de cada sentimento. A cada estágio de desenvolvimento o trabalho da criança é uma obra completa, exprimindo uma visão autêntica do mundo, segundo determinado grau de maturidade perceptiva e intelectual. O educador precisa estar atento a tais características, estimulando e orientando a criança, sem o risco de influenciar de maneira negativa o desenvolvimento da personalidade.

Porém, as atuais práticas educativas nos centros de educação infantil estão cada vez mais voltadas a alfabetização precoce da criança. Estão sendo menosprezadas as formas de expressão e o lúdico. Tanto a ludicidade, como a arte, quando existem, são de forma “camuflada”, como recursos inclusos em alguma atividade “mais importante”, como matemática ou português.

A arte vem conquistando mais espaços, porém não são todas as escolas que dispõem de profissionais específicos das linguagens artísticas.

A educação infantil tornou-se um mercado competitivo e, portanto, as escolas que oferecem maior diversidade de atividades estão em vantagem. Assim, pré-escolas que se propõem a alfabetizar ainda têm preferência junto aos pais. No entanto, quantidade não implica em qualidade e as funções da educação infantil, vista como ideal, estão sendo distorcidas. Um período propício para as brincadeiras, a socialização, bem como para a formação humana em geral é, desta forma, massacrado por números e letras.

A educação infantil cumprirá com todos os objetivos a partir do momento em que seu currículo não seja formado somente por atividades atendendo apenas a

interesses imediatos – como desenhos, colagens, pinturas de forma espontânea e individualizada – mas na medida em que são privilegiados também os aspectos de ordem cultural e social, principalmente através da arte.

Dentro deste contexto, percebe-se que apesar do conhecimento da contribuição da arte no desenvolvimento infantil, apesar de tantas tendências pedagógicas, de parâmetros e leis que visam melhorar a educação como um todo, esta ainda não é acessível a todos e muitas vezes nem praticada.

Na educação infantil, a arte ainda é uma reprodução de estereótipos, um recurso para complementar alguma atividade ou apresentação de uma técnica nova. As bibliografias encontradas que propõem atividades artísticas, ainda estão ligadas às técnicas e não relacionam, por exemplo, a utilização da história da arte. Pelo menos não de forma que qualquer profissional de educação infantil possa utilizar em sala de aula. Primeiramente, porque o mesmo deveria ter algum conhecimento sobre o assunto e, depois, por não ter uma coordenação específica que acompanhasse seu trabalho em sala de aula priorizando a arte-educação.

Tentar definir a arte é uma tarefa complexa, mas enumerar as contribuições desta na prática escolar é muito simples. São inúmeros os estudos e bibliografias a serem consultados. Deve-se, porém, dentro de cada realidade, analisar qual o papel que a arte-educação terá na rotina escolar, qual o seu espaço, as concepções dos educadores envolvidos, sua formação e urgência de uma nova postura no que se refere à arte na prática pré-escolar.

Qual a forma correta de pensar o desenho infantil? Como relacionar os conteúdos de artes com as demais disciplinas? Como evitar que a arte seja um mero recurso ilustrativo? Quais as fundamentações teórico-metodológicas dessa disciplina? Estas e outras indagações são claras, mas nem sempre há espaço dentro da escola para discussões, debates e seminários referentes a tais temas.

Por muito tempo, a educação artística serviu aos interesses daqueles que a consideravam como algo supérfluo, com função decorativa ou apenas para treinar habilidades manuais. Atividade esta que qualquer pessoa poderia aplicar, indepen

dentemente de sua formação acadêmica. Com estudos mais avançados, com a conquista de seu espaço, a arte revelou-se objeto de conhecimento, inclusive com formas de avaliação aplicáveis. Para alguns, isto é motivo de receio e desconfiança já que a arte conduz ao aprofundamento emocional, expressão, criatividade, ao envolvimento professor/aluno, à mudança de visão do mundo e atitudes, à ampliação cultural, para os quais muitos não estão preparados.

Derdyk argumenta que se o arte-educador da pré-escola não possuir uma vivência prática e efetiva das linguagens expressivas, facilmente incorrerá em erros grosseiros na avaliação daquelas garatuhas e rabiscos aparentemente inúteis. A educação especializada, profissionalizante, técnica que se instala já nos primórdios da *via-crucis* escolar da criança, favorece a instituição da dissociação entre pensar e fazer, teoria e prática, conceito e ação. Essa visão gera a inserção em nossa sociedade, de homens fragmentados. A massa de informações especializadas sem inter-relação dificulta a noção do todo, propiciando a estabilização do autoritarismo, a monopolização e a ilusão do conhecimento. Ainda segundo o autor, a vivência prática ocupa um papel fundamental e inegável: sendo fato vivido o educador mantém um grau de verdade naquilo que acredita como processo e postulado educacional. (DERDYK, 1994)

Uma coordenação que tenha essa visão e que auxilie os profissionais de sua escola na elaboração de projetos, atividades e até mesmo de um planejamento anual em que a arte-educação seja integrada, estará certamente proporcionando uma melhoria na qualidade de ensino.

Sendo que os professores de educação infantil nem sempre são arte-educadores, é importante que pelo menos um profissional das linguagens artísticas possa contribuir no desenvolvimento desses estudos pedagógicos. Valorizar a criatividade, associada à interdisciplinaridade, é desenvolver a aprendizagem significativamente.

A preocupação é corrigir em tempo erros que passam despercebidos, como o uso estereotipado que metodologias tradicionais fazem do desenho em sala de aula.

A infância é um período muito rico para ser desperdiçado. As atividades lúdicas não devem ser, entretanto, aplicadas de forma indiscriminada. Todas devem trabalhar algum aspecto que contribua na formação da criança, a qual não precisa saber disso, para ela basta ser uma brincadeira.

O processo de aprendizagem através da arte auxilia a criança na “alfabetização estética”, ou seja, possibilita a descoberta de inúmeros fatos e acontecimentos do mundo que a cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e estudo das condições e efeitos da criação, estando sempre ligados à imaginação e à criatividade, importantes características da faixa etária analisada e que cada vez mais vem perdendo espaço para atividades de repetição e preparação para o ensino fundamental.

Acreditando que cabe ao educador proporcionar uma maneira inovadora de aprender e um jeito mais divertido de ensinar, surgiu a concepção dos ambientes de aprendizagem, substituindo as tradicionais salas de aula. São espaços diferenciados em que ensinar e aprender se desenvolvem de uma maneira mais alegre e divertida, através de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e arte, acompanhando o desenvolvimento do aluno passo-a-passo.

1.6 Origem do tema

Tendo uma formação iniciada com o magistério, especialização em educação infantil, graduação em educação artística, habilitação em artes plásticas, pós-graduação em metodologia do ensino da arte e um interesse espontâneo por tudo o que é referente à arte-educação, sempre estabelecendo relações entre o ensino da arte e as características da faixa etária de quatro a seis anos, em particular, sempre me senti incomodada com escolas que deixam seus alunos muito tempo sentados, que inibem a atividade criadora e que não estimulam a pesquisa e não aguçam a curiosidade.

Por experiências pessoais, acredito que o desafio é a motivação que o ser humano precisa para ir além. Ele precisa querer buscar as informações, realizar uma leitura de mundo.

De repente fui estruturando um caminho, experimentando por meio das minhas experiências profissionais, e tentando chegar a um conceito de como seria uma alfabetização estética? Como seria um novo olhar para a educação infantil? Como seria esta escola, enquanto escola do futuro? Como quebrar a monotonia, romper com o tradicional?

Esta busca me acompanha desde o curso de Magistério, quando justamente discuti com um professor de Educação Artística, que o que ele ensinava não era Arte, era reprodução pura, sem emoção e criticidade (e isto não faz tanto tempo assim). Fui expulsa da sala, mas tudo bem – isto me encorajou a querer mudar tal situação.

Não demorei muito a encontrar leituras que alimentavam minhas concepções e ressaltavam meus ideais. Quem diria, eu me tornaria arte-educadora.

E idealista, pois procurando sempre focar arte e educação infantil, descobri que são poucos os que colocam suas propostas realmente em prática. O papel aceita tudo. Muitas vezes há um interesse inicial que acaba logo, pois não é realimentado, e talvez por não ser divulgado.

A criação dos ambientes de aprendizagem e a inclusão da arte como eixo norteador em uma proposta pedagógica, neste contexto, é mais do que anos de pesquisa. É uma realização pessoal, e um desejo latente de contribuir para um mundo melhor, com pessoas melhores, e possibilitar uma infância, em que se possa ser criança de verdade.

1.7 Estrutura do trabalho

No Capítulo 1, é apresentada a problemática de pesquisa, objetivos, metodologia, justificativa e origem do trabalho.

No Capítulo 2, está o referencial teórico do trabalho com a descrição da importância da arte para a formação da personalidade e como eixo norteador nos ambientes de aprendizagem (teoria do ensino da arte, em especial na educação infantil).

No Capítulo 3, são apresentadas as fontes de inspiração do trabalho, sendo elas: a pedagogia freinetiana e a abordagem para educação infantil utilizada em Reggio Emilia.

No Capítulo 4, são descritos os fundamentos da abordagem para a educação infantil por ambientes de aprendizagem, descrevendo o projeto político pedagógico para um centro de educação infantil, conforme áreas de conhecimento.

No Capítulo 5, são apresentadas as ações necessárias para a implementação de um centro de educação infantil por ambientes de aprendizagem, ressaltando os aspectos físicos, pedagógicos e artísticos, bem como a importância da formação continuada para os professores atuantes nesta proposta, buscando a efetivação das diretrizes básicas estabelecidas.

No capítulo 6, estão as considerações finais e sugestões para futuros trabalhos.

2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E COMO EIXO NORTEADOR NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

De acordo com Costa, tendo em vista que o ser humano é motivado a partir do momento que determinada atividade e/ou situação correspondem às suas expectativas e necessidades, a modernidade nos exige deixar de ser observadores passivos para nos tornarmos espectadores críticos, participantes e exigentes. As atividades profissionais da atualidade exigem cada vez mais certo conhecimento geral do mundo e uma sensibilidade aguçada para atendê-lo. (COSTA, 1999, p.9).

Como desde a sua concepção, o ser humano passa por constantes transformações, sendo elas físicas, sociais, emocionais e intelectuais, é nos primeiros anos de vida que percebe-se o desenvolvimento acelerado, as transformações do corpo são mais visíveis e inicia-se um longo processo de aprendizagem.

Até alguns anos atrás, a escola ficava responsável apenas pelo desenvolvimento da maturidade intelectual, pelo desenvolvimento da compreensão das matérias escolares. No entanto, novas concepções mostraram que a aprendizagem está ligada ao desenvolvimento físico, social e emocional. Percebe-se uma forte tendência na ênfase à maturidade emocional que está ligada ao desenvolvimento dos sentimentos básicos, como amor, ódio, medo, prazer, raiva, desprazer, afeição. Com o desenvolvimento, o indivíduo aprende a reconhecer suas emoções e aceitá-las, a não deixar que elas prejudiquem outras pessoas. (GOLEMAN, 1996)

Maturidade emocional não significa apenas capacidade de controlar as próprias emoções. Mais do que isso, quer dizer capacidade de expressar as emoções, que são parte fundamental da vida humana. Não há vida sem sentimentos e emoções.

Os estímulos que provocam emoções são mais numerosos e variados com o avanço da idade. Na criança, os estímulos que provocam emoções são principalmente internos (fome, dor, frio) ou muito próximos a ela (proibição de fazer alguma coisa, um brinquedo que quebra etc.); o adulto reage a estímulos mais distantes (o assassinato de uma pessoa, um desastre acontecido do outro lado do mundo). (ANTUNES,1998)

A arte possui uma relação direta com as emoções e o ensino da arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, de cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN's, 1997)

Desde o início da história da humanidade, a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o séc. XX em várias partes do mundo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Conforme descreve a Unesco, no relatório Jacques Delors, percebe-se ao redor diariamente os desafios que a humanidade está enfrentando: a obtenção da paz mundial, a luta pelo fim da pobreza, a solução para o subdesenvolvimento, a falta de ética, a relação entre homem e natureza, entre outros. Diariamente, é possível acompanhar notícias confirmando a desintegração da civilidade e da segurança – uma onda de impulso mesquinho que corre desenfreada. A globalização (que só atingirá o êxito, se o homem compartilhar mais), exige a capacidade de previsão, e isto significa o conhecimento das tendências tecnológicas, demográficas, do estilo de vida das pessoas, a identificação de oportunidades e ameaças e a visão do amanhã. Não se pode prever o futuro e sim, prepará-lo. Deve-se promover uma cultura de paz e desenvolvimento inteligente, como sinônimo de expansão, articulando conhecimento e competência (UNESCO, 1998).

Tanto Goleman quanto Antunes citam as relações da formação da personalidade no contexto atual, afirmando que as gerações que se sucedem encontram um mundo repleto de oportunidades e inovações tecnológicas, mas também um mundo competitivo, onde impera a lei do mais forte. O indivíduo não se dá conta de seu papel de agente transformador nas mais remotas situações, e é obrigado a acelerar seu processo de maturidade intelectual para acompanhar a evolução do mundo que o cerca. (GOLEMAN, 1996; ANTUNES, 1998)

As rotinas e costumes foram quebrados ou substituídos. A estrutura familiar não é mais a mesma. A criança passa a maior parte do tempo na escola ou realizando atividades, como que cumprindo a agenda de um adulto. Exige-se uma maior maturidade social para lidar com situações fora de seu ambiente familiar.

De acordo com Goleman, o mundo não é mais pacífico e previsível e, hoje, vive-se em alta tensão. O medo da violência, a disputa pelo mercado de trabalho, entre outras preocupações, deixam o ser humano ansioso, inseguro e assim as futuras gerações vão se formando: num mundo de emoções distorcidas ou reprimidas. Pais e educadores buscam alternativas para administrar conflitos, gerados pela incapacidade de lidar com as emoções no mundo atual. (GOLEMAN, 1996)

A última década viu um constante trombeteamento de informações como essas, retratando o aumento de inépcia emocional, desespero e inquietação em nossas famílias, comunidades e, em nossas vidas coletivas. Esses anos escreveram a crônica de raiva e desespero crescentes, seja na calma solidão das crianças trancadas com a televisão em vez de uma babá, no sofrimento das crianças abandonadas, esquecidas ou violentadas, ou na desagradável intimidade da violência conjugal. (GOLEMAN, 1996). A última década, apesar das notícias ruins, também assistiu a uma explosão sem paralelos de estudos científicos da emoção. (GOLEMAN, 1996)

Mais importante do que controlar ou reprimir as emoções, diante tantos estímulos positivos e negativos da sociedade atual, é proporcionar ajuda desde a infância, a fim de que o indivíduo encontre meios de manifestar as emoções. Todos precisam expressar seus sentimentos. As atividades artísticas e as várias expressões

de carinho, além de favorecerem o desenvolvimento harmonioso da personalidade, estimulam a compreensão e a solidariedade entre as pessoas.

Desde que nascemos, aprendemos a viver com outras pessoas. Na medida em que a criança se desenvolve, vai formando seu autoconceito, a partir das atitudes que os outros têm em relação a ela. Se os outros confiam nela e a acham capaz e agradável, ela também adquire autoconfiança e vai se achar capaz e agradável. Aprende-se a se conhecer com as pessoas com quem se vive. Os outros são como um espelho e refletem nossa imagem.

A avaliação positiva depende do tipo de filtragem que se faz dos acontecimentos, o que, por sua vez, está vinculado ao modo de pensar construído desde a infância. Frequentemente, a insegurança vem associada à baixa auto-estima, que começa ainda durante a infância. Quem sempre ouviu muitas críticas e poucos elogios e nunca teve suas opiniões consideradas, costuma não expor muito suas idéias em público. Através da ajuda da prática e da maturidade é possível deixar para trás tais bloqueios. Mas autoconfiança também pode ser adquirida, com mudanças de atitude.

Para Antunes, “fica a convicção de que não existe missão mais linda, desafio mais admirável do que fazer uma criança crescer de forma ilimitada, para desabrochar em todos os seus limites”. (ANTUNES, 1999)

Aprender a conviver com os erros também é importante. É preciso errar para crescer. Isso inclui aceitar as responsabilidades pelos próprios erros e, se for alvo de críticas, entender que o objeto da crítica e o indivíduo não são a mesma coisa. Deve-se encará-la como um oportunidade de aprender.

A tendência social geral em países modernos é uma autonomia cada vez maior do indivíduo, o que gera mais competitividade (às vezes brutal, como acontece nas universidades e locais de trabalho) e menos solidariedade, que então trazem maior isolamento, com uma deterioração na integração social. Essa lenta desintegração da comunidade e esse aumento de implacável auto-afirmação chegam numa hora em que pressões econômicas e sociais exigem mais – e não menos – cooperação e envolvimento.

Junto com essa atmosfera de início de mal-estar social, há sinais de um crescente mal-estar emocional, sobretudo entre as crianças. Uma das origens disso talvez seja o fato que a infância está mudando. Pais que enfrentam uma nova realidade – mais tensos e pressionados pela economia e por um ritmo mais frenético do que acontecia com os próprios pais – precisam de mais orientação para ajudar seus filhos a dominar as aptidões humanas essenciais mestras. (GOLEMAN, 1996)

É necessário que pais e educadores envolvam-se ativamente na formação, não somente intelectual e social, mas emocional, garantindo futuras gerações conscientes e seguras. O autoconhecimento, a formação da auto-imagem e auto-estima serão a garantia de um adulto pleno, capaz de administrar conflitos e obter sucesso, tanto pessoal, como profissionalmente.

Como a vida em família não mais proporciona a crescentes números de crianças uma base segura na vida, restam as escolas como o único lugar às quais as comunidades podem recorrer em busca de corretivos para as deficiências quanto à competência emocional e social. Isso não quer dizer que as escolas possam substituir todas as instituições sociais que muitas vezes já estão ou se aproximam do colapso. Mas, como toda a criança vai para a escola (pelo menos no início), esta oferece meios de levar às crianças lições básicas para viver que talvez elas não recebam nunca em outra parte. (GOLEMAN, 1996)

A escola de hoje cumpre com muitas funções, algumas das quais pertenciam à família e à Igreja. Ao currículo acrescentaram-se valores e atitudes. Lidar com estas inclusões, mesmo que não planejadas, exige uma retomada de valores também por parte dos profissionais que nela atuam. Hoje há uma enorme preocupação em avaliar que escola está sendo oferecida e que alunos se quer formar. Pode ser apenas uma fase de transição mas, de qualquer modo, a escola precisa atender às necessidades dos indivíduos.

Além do treinamento do professor, a “alfabetização emocional” amplia nossa visão das próprias escolas, tornando-as mais explicitamente agentes da sociedade para assegurar que as crianças aprendam essas lições essenciais para a vida – um

retorno ao papel clássico da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer matéria específica no currículo, o uso das oportunidades dentro e fora das salas de aula para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (GOLEMAN, 1996)

Seja numa instituição de ensino, ou em uma empresa multinacional, a exigência de pessoas "emocionalmente inteligentes" já é visível. As empresas necessitam de colaboradores que façam das mudanças alavancas para saltos em qualidade. É preciso competir para sobreviver, mas tão ou mais importante é saber compartilhar. Todo profissional deve buscar reavaliar constantemente sua relação consigo e com o mundo. Para o professor, em particular, essa orientação deveria tornar-se regra.

O sucesso individual já não condiz com a realidade atual – hoje, o sucesso só faz sentido quando é coletivo. Estar a frente de pessoas, em cargos de direção, por exemplo, exige capacidade de desprendimento, de estabelecer a harmonia social. De acordo com Goleman: “é essa capacidade de harmonizar que, em igualdade de condições em tudo mais, tornará um grupo especialmente talentoso, produtivo e bem-sucedido”. (GOLEMAN, 1996)

O fator individual mais importante na maximização da excelência de um grupo era a medida em que os membros podiam criar um estado de harmonia interna, que lhes permitisse aproveitar todo o talento de seus membros. O desempenho geral de grupos harmoniosos era ajudado por ter um membro particularmente talentoso; os grupos com mais atrito eram muito menos capazes de capitalizar o fato de terem membros de grande capacidade. Em grupos onde há altos níveis de estática social e emocional – seja por medo ou raiva, rivalidades ou ressentimentos – as pessoas não podem dar o melhor de si. Mas a harmonia permite a um grupo aproveitar o máximo as capacidades mais criativas e talentosas de seus membros. (GOLEMAN, 1996)

Para compreender e assumir a responsabilidade como professor de arte é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico e social.

Conforme histórico apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na escola oficial, a arte sempre atuou de maneira disfarçada. Tanto que se descaracterizou e deixou de ser arte, virou desenho geométrico, artes manuais, artes industriais, artes domésticas – tudo, menos arte. Isso porque o fim último do nosso ensino sempre foi a produção de mão-de-obra, o adestramento do indivíduo para o exercício de uma profissão no mercado de trabalho. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Em 1971, promulgou-se a lei 5692/71, pela qual pretendia-se modificar o ensino. O seu objetivo último sempre foi a eliminação de qualquer criticidade e criatividade na escola. Surge o ensino profissionalizante. Para ocultar um pouco o seu caráter domesticador, a nova lei trouxe novidades, entre elas a educação artística, desencadeando um descaracterização progressiva da área. Tal estrutura conceitual foi perdendo o sentido, principalmente para os alunos.

Entre os anos 70 e 80, os professores de educação artística viram-se responsabilizados por educar os alunos em todas as linguagens artísticas, tornando-se assim polivalentes. Isso deu origem a uma tendência de diminuição qualitativa de saberes e à crença em propostas de atividades expressivas espontâneas e na aprendizagem reprodutiva.

Neste contexto, a partir dos anos 80, constituiu-se no Brasil o movimento arte-educação. As idéias e princípios que o fundamentam multiplicam-se no país por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em arte.

A professora Ana Mae Barbosa decodificou o DBAE – *Discipline Based Art Education*, que trata de forma integrada, a produção, a crítica, a estética e a história da arte, surgida nos Estados Unidos, para a metodologia triangular, organizada em três vertentes: **o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte.**

Com a lei 9394/96, foram revogadas as disposições anteriores e arte é então considerada obrigatória na educação básica. De acordo com esta lei, “o ensino da

arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art.26,§ 2º)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de arte:

são características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de inclui-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

A criança, por evoluir rapidamente, capta sensações, imagens, experiências que precisa sentir, avaliar e expressar. Porém, não é possível expressar por palavras toda sua plenitude e intensidade. As realidades subjetivas exigem meios particulares de expressão, como as artes plásticas. É através da expressão livre que a criança realizará a síntese entre a expressão do “eu” e a submissão ao real. Quanto à criação, o importante é o processo que deve permitir à criança realizá-la. Nela interferem e se desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio.

No processo de criação, a criança pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, observa o mundo que a rodeia, desenvolve percepções e imaginação, adapta-se, organiza seus pensamentos, sentimentos e forma hábitos – enfim, educa-se.

A arte-educação tem características originais, pois a criança assinala sua preferência pelos detalhes que lhe parecem mais significativos, e não reconhece barreiras entre o possível e o impossível. Mesmo nos desenhos com intenção realista, ela não define os limites entre a realidade e a fantasia.

Segundo Souza, se o professor (tanto de pré-escolares, como de alunos de nível primário ou médio) incentivar a expressão criadora de seus alunos pelo emprego constante de materiais simples e tiver o cuidado de não estabelecer limites superiores às suas possibilidades e capazes de destruir o seu desejo pessoal de criação, a educação pela arte produzirá seus frutos. (SOUZA, 1970)

Valorizar o ensino da arte é valorizar o ser humano. O processo de descoberta de como lidar com suas emoções, da realização da leitura de mundo e a percepção

da sensibilidade, auxiliará na construção de pessoas críticas, reflexivas, criativas e, sobretudo, felizes.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo propício de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Para que haja assimilação do que é transmitido o arte-educador precisa envolver o aluno em alguns aspectos relevantes, que são as relações entre quem ensina e a manipulação destes pela criança, identificando-os com seu cotidiano. Para facilitar o método de ensino o educador deve buscar o interesse da criança pelo fazer artístico, desenvolvendo o seu pensamento em busca da imagem com a integração da leitura da história do objeto e finalmente resgatar do aluno a releitura, o senso crítico sobre o que foi produzido e os objetos artísticos que estão a sua volta.

A pesquisa de fontes de instrução e de comunicação em arte, história da arte, percepção de qualidades estéticas e a produção integram-se à “Proposta Triangular para o Ensino da Arte”, criada por Ana Mae Barbosa e difundida no país por meio de projetos, tais como o projeto “Arte na Escola”, da Fundação IOCHPE, e cujas idéias indicadas são a integração entre fazer, apreciar e contextualizar artisticamente.

2.1 Elemento Cultural – História da Arte

Buscar aprendizagem artística sem ter fundamento histórico é inviável, porque precisa-se das formas, lugares e tempos que evidenciam a realidade buscada através da cognição da arte.

A reconstrução do passado é apenas um lado e não tem em si mesmo especialmente no que se refere à história da arte, o objeto do passado está aqui hoje. Podemos ter experiência direta com a fonte da informação do objeto. Portanto, é de fundamental importância entender o objeto. (BARBOSA, 1991)

Com esta vivência, pode-se ter certeza de que a arte não é traçar riscos sem lógica e dizer que é pintura moderna, mas sim mostrar à criança o objeto, despertando seu interesse em como foi formado, quando, quem fez e o porquê de sua existência.

O professor precisa conhecer história da arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura e que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

O conhecimento sobre a história da arte capacita o aluno a refletir a produção artística distinguindo diferenças sobre as obras da mesma época e de épocas diferentes, faz com que ele separe elementos favoráveis e não favoráveis ao seu gosto pessoal. Esse conhecimento artístico embasado na história fará também com que o aluno reflita sobre a sua própria produção.

Saber sobre as questões envolvidas na produção de determinada imagem, tais como os procedimentos utilizados pelo artista, as informações sobre a técnica utilizada, as informações sobre os materiais e suportes, sobre o estilo particular na caracterização da técnica, e ainda, sobre a biografia do artista, ajudam o aluno a fazer uma reflexão e reconstrução do passado e com estas informações, para o fazer artístico e a leitura da obra de arte.

2.2 Elementos da Linguagem Visual - Apreciação da Obra de Arte

As pessoas olham para as obras de arte e experimentam o impacto das propriedades e qualidades visuais do trabalho. Aqueles que cultivam essas habilidades para obter arte, analisar formas, oferecer múltiplas interpretações de sentido, fazer julgamento crítico, falar e escrever sobre o que vêem, pensam e sentem sobre a arte, estão produzindo estética.

Quando ocorre reflexão sobre a experiência da arte, seu impacto é sentido. Tais fundamentos dependem da compreensão do sentido e do valor da arte, da natureza dos objetos da arte e dos elementos que tornam única essa experiência.

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

A leitura da imagem envolve a descrição (assunto temático e elementos), análise (enfoca o modo de como as partes da imagem estudada atuam em conjunto), interpretação (estudo dos significados) e o julgamento (busca razões para atribuir valor e significado).

A leitura estética envolverá as propriedades sensoriais (linha, forma, cor, textura...), propriedades formais (unidade orgânica, tema e variação, equilíbrio, ritmo), propriedades técnicas (materiais, ferramentas, modos de trabalhar) e as propriedades expressivas (linguagem dinâmica, dos sentimentos e idéias).

A crítica enfoca a percepção, descrição, análise, interpretação e avaliação do trabalho de arte. Inclui observação, olhar cuidadoso, relatos de artistas, observadores, estudantes e outros que abordam trabalhos de arte para ajudá-los a conhecer e compreender o que é apresentado pela forma visual. A crítica de arte faz perguntas fundamentais sobre o que está lá, percepção e descrição, o que significa e análise e interpretação e o que flui e tem valor de julgamento. (DOBBS, 1992)

A discussão da estética dentro da apreciação deve ser conduzida com alunos pequenos, de acordo com seu nível de desenvolvimento psicológico, intelectual e domínio de linguagem. Por meio dessa experiência de falar de estética, os alunos podem apreciar melhor o significado do trabalho artístico, que objetos são arte numa variedade de contextos culturais, e que qualidades especiais eles oferecem ao meio.

Há uma decomposição visual da imagem no momento da leitura e ao mesmo tempo uma interpretação pessoal do observador. Comparar imagens destacando semelhanças e diferenças é um estudo muito enriquecedor acerca da gramática visual, dos significados que as obras possibilitam, de sua síntese e do vocabulário próprio de cada linguagem.

O contato direto com a obra de arte, visitas a museus e espaços culturais, e com o apoio da imagem dentro da sala de aula, o professor pode sensibilizar mais os alunos possibilitando a eles uma visão mais crítica e ajudando-os na infinidade de leituras que uma imagem permite.

2.3 Elementos Plásticos – Fazer Artístico

As pessoas fazem trabalhos de arte criando imagens com estética ou expressivamente. O trabalho de arte demonstra o poder para converter emoções e sentimentos, conceitos, valores e muitos tipos de significados culturais e sociais. A produção criativa de trabalhos novos de arte envolve a manipulação ativa de materiais selecionados usando técnicas, revelam o desejo de efeitos visuais. Essas pessoas que fazem tais trabalhos são conhecidas como artistas e elas estão envolvidas na produção de arte. (DOBBS, 1982)

Há muitas facetas de produção artística que podem ser exploradas, estudadas e experimentadas pelos alunos incluindo: familiarização com a larga faixa de materiais, ferramentas, equipamentos e técnicas; estudo sobre tradições e artesãos, a respeito de seus materiais e atitudes tomadas por artistas em seus trabalhos; desenvolvimento das qualidades pessoais, tais como persistência, paciência e autocrítica; compreensão das motivações dos artistas e estudo sobre suas vidas e sua contribuição na sociedade.

O professor na sala de aula é primeiramente um observador de questões, como o que os alunos querem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimento têm de arte, que diferenças de

níveis expressivos existem, quais os mais e os menos interessados, os que gostam de trabalhar sozinhos e em grupo e assim por diante. A partir da observação constante e sistemática desse conjunto de variáveis e tendências de uma classe, o professor pode tornar-se um criador de situações de aprendizagem. A prática da aula é resultante da combinação de papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Intervir na produção do aluno é uma questão muito delicada. Pode-se eleger essa prática com intervenção pedagógica com o objetivo de gerar avanços conceituais e, por isso, ressalta-se a importância de que o arte-educador também produza arte, criando o seu próprio discurso plástico.

A criança é sensível e percebe a reação do adulto. Sente o fascínio do professor por sua conquista gráfica e sente também o seu desinteresse ou desaprovação. Às vezes, a criança necessita até de um auxílio técnico, por exemplo, para corrigir sua postura ou melhorar sua apreensão, dosar melhor a cola ou grudar pedaços de argila de forma que a peça não quebre ao secar.

Se o professor, atento às necessidades da criança, perceber se ela está se frustrando devido a alguma dificuldade motora ou técnica, poderá fornecer a orientação necessária no momento e na medida certa para aquela criança.

A arte da criança é pessoal, e o educador não deve preocupar-se com a proporção, a perspectiva e tamanho dos objetos, porque a criança (de quatro a seis anos) não os percebe. Se insiste-se em alterar as representações para aproximá-los dos padrões dos adultos, provavelmente o trabalho perderá sua originalidade e encanto.

A maior parte das crianças não tem autoconsciência da arte da manipulação de materiais e de idéias. Ela desenvolverá seu potencial criador à medida que essa situação lhe seja propiciada. Uma desaprovação ou zombaria expressas pelo adulto, uma crítica destrutiva, quaisquer traços complementares feitos pela mão do educador, a apresentação de modelos para serem copiados, ou uma pergunta irrefletida, como “o que é isso?”, podem destruir o entusiasmo da criança pelo seu trabalho.

Segundo Bessa, a criança procura, experimenta, descobre, e é agente da própria educação. O professor estimula, organiza e acolhe. Sua atitude varia em função da criança. (BESSA, 1970)

O papel do educador se caracteriza, em propiciar, conforme Stegeman, quatro estágios, citados a seguir.

- a) **Manipulação e experimentação** – envolvem o manuseio de material para tornar-se acostumado com ele. Amassar a argila, pintar garatujas com tintas de várias cores, rasgar a pintura e tirar materiais das prateleiras são exemplos desse estágio. Não há forma, nem desenho, nem história. O objetivo é simplesmente a manipulação.
 - b) **Primeiras formas ou desenhos** – virão quando a criança aprender a manusear o material. Qualquer história pode ser contada a partir de um rolinho de argila, ou traços de várias cores. Se é um desenho abstrato, a criança pode inventar uma história qualquer para agradar a professora que “ sempre pede para contar-lhe uma”.
 - c) **Formas simples ou desenhos simbólicos** – surgem a seguir. Quando completa seu trabalho talvez ela explique o simbolismo das figuras.
 - d) **Forma e desenho facilmente identificáveis por adultos** – compõem o último estágio. A criança expressa-se com mais facilidade por meio de estruturas elaboradas. Uma criança que aprender figuras estereotipadas, tenderá à repetição e precisa ser encorajada a experimentar coisas novas.
- (STEGEMAN, 1967)

O educador deve estar constantemente avaliando seu trabalho. Através das atividades artísticas deve-se criar oportunidades para as crianças desenvolver a expressão criadora, socializar-se, atingindo assim os objetivos da educação pré-escolar.

Desde os primeiros anos de escolaridade, o grafismo (registro sobre alguma superfície, provocada por um objeto que trace), figura como meio de expressão. A evolução do grafismo se faz em ritmo pessoal, com um sentido que lhe é próprio. Entretanto, características comuns subsistem nas representações gráficas de todas as crianças, dando origem a estágios regulares.

Com base no trabalho de Lowenfeld, os estágios básicos presentes na educação infantil, são:

1º estágio – rabiscção: o desenho é um prolongamento do gesto, sem significação intencional;

2º estágio – início de figuração: surgem as primeiras formas reconhecíveis. (LOWENFELD, 1954)

Existem ainda outros dois estágios: o da **figuração esquemática** e o da **figuração realista**, que correspondem ao período em que a criança ingressa no ensino fundamental. Porém, é necessária uma análise mais detalhada dos dois primeiros estágios, já que é durante esse período inicial que a criança começará a estabelecer padrões de aprendizagem, atitudes e percepção de si mesma.

Embora se imagine que a arte começa com o primeiro rabisco que a criança faz num pedaço de papel, na realidade ela inicia muito mais cedo, no momento em que os sentidos estabelecem contato com o ambiente e a criança reage a essas experiências sensoriais. O perceber o meio e reagir a ele é, de fato, a base essencial para a produção de formas artísticas, em qualquer nível. (LOWENFELD, 1954)

2.3.1 Estágio de rabiscção (de 18 meses a quatro anos)

Quando os movimentos são registrados no papel, pode-se observar que eles guardam para cada criança uma constância regular de traçado, de direção, de posição, de qualidades de linha. Esses movimentos seguem um vaivém contínuo, ritmado, e isso equivale a um primeiro despertar do pensamento que procura renovar, repetir e controlar o gesto. A rabiscção torna-se intencional. A criança passa a descobrir, pelo encontro casual das linhas, uma analogia entre objeto e traçado e como consequência ganha a utilização do símbolo. Ela dá nome ao que faz. Surge a linguagem plástica.

Os progressos que, aos poucos, incorporam-se à rabiscção – forma enoveladas, rabiscos lineares, formas celulares – surgem sem que a criança abandone por completo as formas iniciais da atividade.

O que a criança representa não é ainda reconhecível, as formas quase não se diferenciam, o mesmo registro pode servir a diferentes interpretações. As representações mais freqüentes são a da figura humana construída pela forma celular, acrescida de filamentos.

O prazer de contemplar as formas leva a criança a dedicar-se mais lentamente à criação, acompanhada de indisfarçável satisfação, o que constitui uma influência positiva no psiquismo infantil.

A linguagem plástica evolui em função da maturação dos aparelhos perceptivos e motores. A freqüência da atividade permite integração crescente na organização desses sistemas.

2.3.2 Início da figuração (dos quatro aos sete anos)

A criança realiza um grande passo na representação gráfica quando descobre a relação entre desenho e realidade, atingindo assim a figuração. A intenção da criança é representar elementos do mundo que a rodeia, mas a rabiscação surge em meio aos elementos figurativos como acessórios.

A prática da atividade e a repetição da forma enriquecem e diversificam os símbolos. Embora a criança não tenha consciência disso, toda sua criação dá um testemunho que permite determinar o estágio de evolução em que se encontra. Naturalmente, a idade e a experiência intervêm na evolução, subordinando-se ao crescimento mental e aos estímulos do meio ambiente. A criança adquire progressivamente o domínio dos meios de expressão gráfica, revelando o que a emoção, o pensamento e a imaginação elaboram em curso de crescimento.

No que se refere ao espaço, ela alinha formas, não se submetendo a uma idéia global, bem como não faz uma relação, quanto aos objetos tal como os percebemos (árvore verde, céu azul). O emprego da cor é puramente emocional.

Assim como a cor, as proporções se prendem a um valor emotivo: o objeto ou detalhe mais significativo para a criança (aquilo que deseja, teme ou admira) é com freqüência representado em dimensão maior, em relação ao resto do desenho.

2.3.3 O trabalho através de projetos

Alguns autores utilizam os termos “pedagogia de projetos”, “projetos de trabalho” e “projetos de ação”. Entretanto, mais do que uma técnica ou uma estratégia sujeita a regras pré-determinadas, os projetos refletem uma atitude pedagógica fundamentada numa concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento. É uma outra forma de planejar o ensino e o aprendizado da arte. (MARTINS, 1998)

A fim de dinamizar o processo educativo, a adoção de projetos vem intervindo como uma das propostas interdisciplinares adotadas no planejamento em artes visuais. Estes envolvem desde temas transversais, ampliando as perspectivas dos vários campos do conhecimento, até mesmo uma temática que se articula a partir da leitura de necessidades, interesses e faltas apresentadas pelos alunos.

Segundo Hernández, “o trabalho através de projetos está vinculado à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional”. (HERNÁNDEZ, 1998)

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação à informação, a relação entre diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses e levar aos alunos a construção de seu conhecimento.

As manifestações artísticas têm em comum com os conhecimentos científicos, filosóficos ou técnicos a capacidade de inovar e criar. Considerando o ato criador como forma de estruturar e organizar o mundo, é possível ao homem transformar a realidade. O percurso criador do aluno, que envolve aspectos expressivos e construtivos, é o foco central de orientação e planejamento da escola. Deve-se preservar a autonomia e favorecer o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que garantirão o progresso do aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, deve-se levar em conta na seleção de conteúdos os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem e considerar alguns critérios, tais como: conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno; valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessários à formação do cidadão, considerando, ao longo, os

ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade e especificidades do conhecimento e da ação artística. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Os conteúdos gerais em arte são:

- a) a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- b) elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- c) produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- d) diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- e) a arte na sociedade, considerando os produtores, produção, formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos. (PCN'S)

O currículo em questão nessa metodologia deve enfatizar detalhes, tipos de atividades, exemplos de obras de diferentes culturas e outros aspectos, como:

- a) **textos pedagógicos:** ajudam a assegurar que atividades em cada estágio sejam planejadas e coordenadas com os demais. Isso permite a continuidade e não torna o programa de arte suscetível a mudanças pessoais nas escolas;
- b) **organização seqüencial:** articulação das lições refletem o processo natural de aprendizagem para adquirir conceitos simples antes de outros mais complexos, habilitando os estudantes a construir seus conhecimentos, habilidades e compreensão de um modo claro e lógico;
- c) **trabalhos de arte:** artistas de muitas culturas são fundamentais para a organização do currículo e para a integração da história da arte, apreciação da obra e do fazer artístico;
- d) **conteúdos balanceados:** refletem o conceito e respeito pelas várias áreas da arte que contribuem para concretizar a experiência dos estudantes. O tempo despendido e a dedicação a cada área da proposta triangular dependerão das distintas formas de articulação dos conteúdos;

- e) **conteúdos apropriados ao estágio de desenvolvimento:** as atividades de estudo estão organizadas para articular a aprendizagem dos estudantes e reconhecer a apropriação da aprendizagem nos níveis de desenvolvimento. A proposta triangular pode ser estruturada de modo inteiramente consistente com um corpo de conhecimento que foi adquirido por professores de artes e sobre como os alunos aprendem.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa de desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de arte, a sua prática/teoria artística e estética devem ser conectadas a uma concepção de arte, assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte. (FERRAZ, 1987)

O professor que deseja desenvolver a atitude criadora deve saber das inúmeras dificuldades a transpor, mas a convicção do quanto a atividade criadora revaloriza a educação infantil, vence-se com entusiasmo, coragem, ousadia e perseverança os obstáculos mais difíceis. Independentemente dos benefícios que poderão trazer, o desenvolvimento harmonioso da criança, os primeiros contatos que o professor lhe proporciona com a arte-educação influirão em suas futuras relações com o mundo da Arte: revelando uma nova via de acesso a cultura ou excluindo-a dela.

Segundo Barbosa, de nada adiantará uma lei que possibilite e estimule a reorganização dos currículos no que se refere à arte, sem uma lei que possibilite a utilização dos recursos humanos adequados para operar essas novas estruturas curriculares. (BARBOSA, 1995)

Na educação infantil, arte ainda é a reprodução de estereótipos, um recurso para complementar alguma atividade ou apresentação de uma técnica. E esta educação só cumprirá com todos os seus objetivos a partir do momento que seu currículo não seja composto somente de atividades que atendem apenas a interesses imediatos – como desenhos, colagens e pinturas, de forma espontânea e individualizada, – mas na medida em que são privilegiados também os aspectos de ordem cultural e social e, principalmente, artísticos.

3 A PEDAGOGIA FREINET E A ABORDAGEM INOVADORA DE REGGIO EMILIA

Segundo Kramer, sistematizar as diferentes tendências pedagógicas não é uma tarefa nada simples, principalmente se entendemos que a realidade é muito mais rica, dinâmica e contraditória do que as tipologias ou classificações que dela fazemos. Isso quer dizer que, enquanto prática social, a prática pedagógica é muito mais complexa do que o rótulo que porventura nela colocarmos. Além disso, a maioria dos professores e seus trabalhos não se encaixa facilmente em um dos tipos, exatamente porque a prática pedagógica é contraditória e está sempre em movimento. (KRAMER, 1998)

Nenhuma prática é neutra, estão sempre baseadas em alguns princípios e, assim, é importante citar a importância do trabalho das oficinas de Freinet e a abordagem utilizada nas escolas de Reggio Emilia, na Itália, denominada de sistema "Reggio Children", como fontes de inspiração para o surgimento da proposta de um centro de educação infantil, embasada na arte e em ambientes de aprendizagem – um diferencial na aplicação da proposta pedagógica.

Celéstin Freinet foi o criador, na França, do movimento da escola moderna. É uma das propostas pedagógicas que mais tem trazido contribuições em relação a uma educação pré-escolar crítica que considere a criança e o professor como cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis. (KRAMER, 1998)

Na visão de Célestin Freinet, ser humanista é a capacidade que todo educador tem de desenvolver plenamente todas as capacidades da criança. Ele procurou aprimorar todas as suas atividades, visando o bem-estar e a dignidade da criança como ser humano. Ele foi muito além de valores ideológicos e até mesmo religiosos, levando em conta a ética humana.

Muitas das palavras ditas por Célestin Freinet ao longo da sua vida vêm de encontro com a Declaração Universal dos Direitos das Crianças (ONU). Quem estuda a Pedagogia Freinet e trabalha com ela diariamente, percebe que não é apenas uma

proposta pedagógica, mas uma filosofia de vida. A criança é vista como um ser autônomo, para qual é capacitada a escolher, sob orientação, quais as atividades a serem desenvolvidas segundo o seu próprio interesse. É vista também, como um ser racional, capaz de opinar e criticar diante de fatos ou assuntos que lhe são expostos, desde muito cedo. Assim, delega-se a ela o direito e a oportunidade de raciocinar sobre tudo aquilo que lhe é proposto, tudo passa a ser mais significativo. O livre arbítrio é respeitado, em suas escolhas e recusas, sempre analisando o motivo de tal decisão.

Assim como o adulto, cada criança já possui dentro de si mesma uma consciência moral, e cabe ao educador ajudar a desenvolver e a aprimorar essa moral primitiva. Quem conhece o trabalho da pedagogia Freinet na prática, pode presenciar a valorização e o respeito ao ser humano, o direito de desenvolver a capacidade criativa e imaginativa que cada um de nós possui. Geralmente, as crianças que crescem com essa pedagogia são mais criativas e ousadas do que outras educadas sem ter seus direitos respeitados.

Freinet possuía um sonho, que era transformar a educação. Sua pedagogia tinha por objetivo formar um homem mais livre, mais autônomo e mais responsável. Um homem que tenha condições de contribuir na transformação da sociedade. Essa pedagogia visa conhecer a natureza e dar consciência ao homem do que ele é e do que ele quer, e procura dar-lhe os instrumentos necessários que o auxiliem no desenvolvimento eficiente de suas tarefas sociais.

Para tanto, é preciso conhecer bem o aluno e seu meio social, condição sem a qual não se pode desenvolver bem a ação educativa, pois não se pode dar ao aluno as orientações necessárias para que ele possa superar, por si mesmo, suas dificuldades e resolver o seu problema.

As idéias de Freinet começaram a incomodar os conservadores franceses, e ele foi então afastado da escola em que lecionava. Após esta ruptura, ele criou uma escola leiga privada. Trabalhou arduamente nesta escola, criando novas pedagogias, porém o ministério da educação recusou-se a reconhecê-la.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a escola foi desativada, Freinet foi preso e ficou seriamente doente. Enquanto se estabelecia, escreveu a maior parte de sua obra. Com todos os obstáculos, nos anos 50, a pedagogia de Freinet se espalhou pelo mundo.

O que distingue Freinet dos demais pensadores do movimento da escola nova é que ele criou um movimento em prol da escola popular, defendia a livre expressão como um princípio pedagógico, além da educação pelo trabalho e a cooperação e o tateamento experimental. Para Freinet, o trabalho é uma necessidade para o homem, não se devendo fazer distinção entre trabalho manual e intelectual.

A pedagogia Freinet surgiu para atender a necessidade vital da criança – “chegar ao seu pleno desenvolvimento como indivíduo autônomo, um ser social responsável, co-detentor e co-edificador de uma cultura”. A diferença na pedagogia Freinet está, no entanto, na definição de uma proposta pedagógica que inclui também a livre expressão, tornando a pré-escola um espaço de vida e produção. (FREINET, 1979)

O centro da pedagogia freinetiana (1979) é a forma como a criança aprende. O aprendizado se dá pelo “tateamento experimental”, ou seja, trata-se de um processo complexo e rico, em que a criança faz experiências com o objeto que ela deseja conhecer. Ela não teme errar, nem busca uma resposta única e certa, como é a expectativa do ensino convencional.

De acordo com Kramer, no que diz respeito à sua visão do homem e do mundo, pode-se mencionar a desconfiança de Freinet quanto à teoria (ou, neste caso, o discurso retórico vazio, desvinculado da prática) e por isso seus textos apresentam estilo literário, incluindo muitas das situações concretas por ele vividas enquanto professor. Considera que a lei da vida é o "tatear experimental", transformando-se as experiências bem-sucedidas em "regras de vida". (KRAMER, 1996)

A visão de educação de Freinet é crítica à escola tradicional, como "inimiga do tatear experimental", fechada, contrária à criatividade, à descoberta, ao interesse e ao prazer infantil. Freinet denuncia as práticas, os manuais e os prédios escolares como os produtores de doenças escolares graves, como a dislexia.

A ênfase maior está no trabalho: as atividades manuais são consideradas tão importantes quanto as intelectuais, e a disciplina e a autoridade são fruto do trabalho organizado. Ele não constrói um método como um caminho fechado, mas técnicas construídas lentamente com base na experimentação e documentação, que fornecem à criança instrumentos para associar o seu conhecimento e desenvolvimento à ação.

O intuito da pedagogia Freinet é o de promover uma idéia específica de educação que abrange os direitos dos adultos e também os das crianças. É uma tomada de consciência dos educadores quanto à sua responsabilidade, aliada à sua capacidade de autonomia frente aos poderes políticos e aos problemas sociais. É centralizada na criança e embasada sobre alguns princípios básicos: afetividade, autonomia, criatividade, comunicação, expressão, julgamento pessoal, reflexão individual e coletiva, senso cooperativo, senso de responsabilidade, sociabilidade.

Célestin Freinet criou essa pedagogia para desenvolver as necessidades vitais dos alunos, com o objetivo de ver cada um se tornar um cidadão autônomo, como ser social e cumpridor de todas as suas responsabilidades, sendo tanto detentor quanto edificador da cultura à qual pertence. Os trabalhos feitos com as próprias mãos dão a segurança de uma real formação do indivíduo. Para isto é necessário desenvolver:

capacidade de reduzir os pontos de desigualdades socioculturais, comunicação, conhecimentos úteis, criatividade, expressão, julgamento pessoal, reflexão individual e coletiva, saber fazer, senso cooperativo, senso de responsabilidade, e sociabilidade. (FREINET, 1977)

Freinet destaca a extrema importância da participação e integração entre famílias/comunidade e escola, e defende o ponto de vista de que "se é respeitada a palavra da criança, necessariamente há mudança". (FREINET, 1977)

Para ele, a aquisição do conhecimento é fundamental, mas deve ser garantida de forma significativa e prazerosa. Considera que a disponibilidade de materiais e espaço físico, bem como a organização da sala e da escola são cruciais para a realização das atividades nas oficinas. (KRAMER, 1996).

Freinet se dedicou a observar o crescimento e o desenvolvimento intelectual das crianças e transformou essa observação em conhecimento e prática de ensino. A pedagogia Freinet não busca construir um método, mas a criação de um movimento pedagógico de renovação da escola. Os princípios freinetianos são (1977): confiança e respeito ao ser humano, escola aberta para a vida e para o futuro, livre expressão, trabalho visto como agente transformador do ser social, cooperativismo e senso de coletividade.

A proposta pedagógica de Freinet centra-se em algumas técnicas, que visam favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita e gramática), da matemática, das ciências naturais e sociais dentre as quais pode-se citar as aulas-passeio, o desenho livre, o texto livre, a correspondência interescolar, o jornal, o “livro da vida”, o caderno circular para os professores etc. Algumas delas são descritas a seguir:

- a) **Aula das descobertas** – Célestin Freinet acreditava muito que os interesses de seus alunos (assim como nos nossos) não estava dentro da escola e sim fora dela. Ele desenvolveu essa técnica educacional visando motivar os alunos, através da ação, tentando trazer a vida para dentro da escola.
- b) **Auto-avaliação** – são fichas feitas pelo próprio educador, nas quais o aluno deve registrar tudo o que aprende sempre que um tema é concluído. Assim, o educador tem a oportunidade de acompanhar o progresso do seu aluno e este não se sente avaliado, o que muitas vezes é prejudicial.
- c) **Correção** – antes do texto ser enviado para a imprensa escolar, é necessário que o texto seja corrigido. A correção pode ser feita pelo educador, coletivamente, individualmente, ou então através da autocorreção, assim o aluno percebe o erro e aprende com ele – o erro torna-se significativo.
- d) **Correspondência interescolar** – nesta atividade os alunos têm a oportunidade de conhecer outros alunos de comunidades diferentes, assim eles aprendem um pouco sobre outros costumes, e se deparam com outras realidades. A pluralidade é bastante desenvolvida nesta atividade. Pode começar com uma escola vizinha, se estendendo até mesmo às escolas de outros países, os materiais a serem enviados podem ser inúmeros: desenhos, fitas cassetes, fitas de vídeo e, atualmente, o e-mail.
- e) **Fichário de consulta** – as fichas são feitas pelos próprios alunos e educadores, servem para facilitar a assimilação de assuntos a serem estudados. São exercícios,

passatempos ou artigos para simples informação. Célestin Freinet acreditava que os livros didáticos estavam muito fora da realidade dos alunos.

- f) **Imprensa escolar** – na sua época, Célestin Freinet usava o limógrafo para a divulgação dos textos dos seus alunos, mas atualmente tudo ficou mais fácil, pode-se usar o computador e as máquinas de xerox. Pode ser um registro sobre aula das descobertas, uma entrevista, pesquisas, entre outros. A divulgação pode ser interna, ou então através de jornais de distribuição mais ampla.
- g) **Livro da vida** – é muito parecido com um diário, o registro é livre. O aluno escreve no momento em que estiver com vontade e sobre o assunto que quiser, não precisa ser especificamente assunto escolar. O registro pode ocorrer de diversas maneiras, com desenhos, escrita, colagens ou outra forma que encontrarem.
- h) **Plano de trabalho** – são grupos de alunos que se organizam para desenvolver determinado tipo de trabalho, o educador pode partir do próprio currículo escolar e escolher o tema. O número de integrantes fica a critério da classe, o registro do trabalho do grupo deve ser feito semanalmente, para que o educador possa acompanhar o desenvolvimento até a conclusão. (MATTOS, 2002)

Segundo o próprio Freinet, é essencial criar condições para que sejam exploradas e atendidas todas as necessidades da criança, sendo estas:

- a) **Expressão:** deve ser livre, seja ela oral, gestual, musical ou plástica e que deve ser valorizada e compartilhada por todos, promovendo a criação sob todas as formas.
- b) **Comunicação:** pressupõe o estabelecimento de elos entre as crianças e também entre estas e os educadores. Pela comunicação, a criança tem a possibilidade de analisar seu meio e sua própria vida, e dessa forma ela aprende a organizar seu pensamento.
- c) **Liberdade de pesquisa:** a cultura é adquirida na própria atividade segundo o processo de “tateamento experimental”. Através das relações afetivas que se estabelecem pela vivência individual e coletiva é que se pode favorecer um aprendizado ativo, vivo, mobilizando toda a personalidade da criança, e permitindo que ela atue sobre o ambiente.
- d) **Avaliação:** corresponde a um balanço diário do que foi realizado. (FREINET, 1977)

Célestin Freinet, ao contrário do que se pensa, sempre planejava as atividades a serem desenvolvidas com seus alunos, dentro ou fora da escola, e para cada atividade que ele desenvolvia, havia objetivos a serem alcançados. Ele traçava quais as atividades poderiam ser desenvolvidas, de acordo com o interesse de seus alunos e baseando-se também em que área de atuação se travava o assunto. Inclusive, nunca

defendeu o espontaneísmo nas escolas, muitos educadores que não conhecem o seu trabalho acham que na sua pedagogia há falta de planejamento.

Nas aulas das descobertas, Célestin Freinet já tinha em mente quais os objetivos a serem atingidos. Quando saía com seus alunos para o tateamento experimental, ele já sabia exatamente o que iria encontrar pela frente e quais seriam os conteúdos trabalhados e as atividades que poderiam ser desenvolvidas a partir da descoberta.

Freinet fazia com que cada objetivo sempre se integrasse aos demais. O aluno, nas aulas das descobertas, sempre encontrava espaço para fazer suas produções de texto, pesquisas na área em questão, adquirindo conhecimentos tanto na área da matéria quanto em outras, surgindo aí a interdisciplinaridade.

Entretanto, planejamento para Freinet não significava não deixar que novas atividades surgissem no decorrer da aula. Sempre em seus planejamentos, ele achava primordial deixar um espaço em aberto para atividades inesperadas, reservando um tempo para essas novas oportunidades de estudo serem desenvolvidas e novos objetivos alcançados.

Quanto à avaliação comum, Freinet acreditava que professores e pais apoiam essa prática porque nas atuais condições da escola, com crianças que não têm desejo de trabalhar, as notas e as classificações são ainda o meio mais eficaz de sancionar e estimular. Entretanto, para ele, este meio tem uma contrapartida sumamente perigosa: como se trata de dar notas com um mínimo de erro, recorre-se, em Pedagogia, a tudo o que é mensurável. Um exercício, um cálculo, um problema, a repetição de um curso, tudo isso pode supor, efetivamente, uma nota aceitável. Mas a compreensão, as funções da inteligência, a criação, a invenção, o sentido artístico, científico, histórico, não se podem mensurar. Ficam então reduzidos ao mínimo, na escola, e são abolidos da competição.

Célestin Freinet acreditava que a avaliação deveria ser contínua e significativa, ou seja, não deveria existir apenas aquela semana de provas, como é a realidade de muitas escolas. Os alunos que freqüentavam a escola de Freinet, assim como outros

alunos da França, eram avaliados de tempos em tempos por inspetores escolares. Na época, essa inspeção era muito rígida, porém, o resultado dos seus alunos não poderia ser diferente. Como eram avaliados o tempo todo, eles não apresentavam dificuldade alguma nos resultados que obtiam.

Para facilitar essa avaliação contínua e significativa, desenvolveu as fichas de auto-correção. Cada aluno usando dessas fichas tem a chance de fazer sua própria correção, percebendo exatamente onde errou e porque errou. Essa auto-correção deve ser complementada e concluída nos encontros semanais dirigidos pelo educador da sala. É aberto espaço para discussão sobre as dificuldades e os avanços de cada um sobre cada tema abordado durante as aulas. Esta avaliação deve ser participativa e transparente, não sendo apenas de responsabilidade do educador, mas de cada aluno, que se torna assim responsável pelo próprio progresso

Tais concepções foram fundamentais para a criação da proposta para a educação pré-escolar por ambientes de aprendizagem, defendidas neste trabalho.

Quanto à escolha da arte como eixo norteador, justifica-se não apenas por esta estar relacionada à formação crítica segundo a proposta de Freinet, entre outros aspectos de sua proposta – também foi de real importância o conhecimento do trabalho realizado em uma cidade chamada Reggio Emilia, ao Sul da Itália, onde a educação infantil é reconhecida como a melhor do mundo.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual da criança por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. Ela é encorajada a explorar seu ambiente, que é rico em possibilidades, e a expressar-se através de todas as suas "linguagens" – desenho, pintura, palavras, movimento, montagens, dramatizações, colagens, escultura, música – o que a conduz a surpreendentes níveis de habilidades simbólicas e de criatividade.

Loris Malaguzzi, o idealizador da abordagem Reggio Emilia, pensou na escola como uma construção em contínuo ajuste que deve, de tempos em tempos, rever seu sistema sem interromper seu curso natural. Considerava fundamental que o sistema de escolarização se expandisse para o mundo da família, integrando-se e

respeitando seu direito de conhecer e participar do trabalho desenvolvido pela escola. Ponderava ser essencial que o foco de seu sistema fosse a criança, mas não só ela. Era preciso que os professores e as famílias fossem vistos como centrais para a educação das crianças. (MUNIZ, 2002)

Em Reggio Emilia, a educação é estruturada tendo por base o relacionamento e a participação. A relação é a dimensão fundamental de conexão do sistema, entendido como uma conjunção dinâmica de forças e elementos interagindo para uma finalidade comum. É importante que a escola seja confortável, de modo que todos se sintam em casa e possam incorporar maneiras de intensificar suas relações, garantindo total atenção aos problemas da educação e ativando a participação e a pesquisa. A intensa atividade na exploração e criação em grupo refina habilidades de comunicação e ajuda o grupo a manter-se aberto e receptivo a mudanças.

Antunes explica que o objetivo do projeto educacional de Reggio Emilia é, segundo seus educadores, criar uma criança protagonista, investigadora, capaz de descobrir significados das novas relações e de perceber os poderes de seus pensamentos por meio da síntese de todas as linguagens: expressivas, comunicativas e cognitivas. (MUNIZ, 2002)

Ainda o mesmo autor descreve que, em Reggio Emilia, o currículo é aberto. Trabalha-se com projetos, que eles chamam de "projetos de estudos em profundidade", que começam com base em uma idéia e germinam por longo período, envolvendo desde a observação de idéias interessantes da criança até o desenvolvimento dessas idéias em experiências concretas. As reflexões resultantes dessas experiências geram aprendizagens e levam a novas idéias, que por sua vez, vão constituir desafios para outras atividades. Assim, um projeto pode durar meses. Um bom projeto é aquele que permite a contribuição de cada criança, de modo que ela possa interagir com as demais, resolvendo conflitos, estabelecendo regras e metas, utilizando múltiplas formas de representação.

Toda escola tem um ateliê e um "atelierista", que é um profissional envolvido com a arte e a estética. Malaguzzi falava que, se pudesse, teria criado uma escola

composta inteiramente por laboratórios similares a ateliês – uma escola feita de espaços, nas quais as mãos das crianças pudessem sempre estar ativas.

O ateliê é um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas. É um espaço “subversivo”, no sentido de permitir novas combinações e possibilidades criativas entre as diferentes linguagens da criança, gerando, assim novas ferramentas para o pensamento.

Em Reggio Emilia, o projeto inicia-se com uma série de reuniões entre os próprios professores visando, entre outras coisas, a revisão de princípios sobre as condições necessárias para que um projeto seja considerado bom. É evidente que um bom projeto é aquele que aguça o interesse da criança. Um projeto deve ser interessante, próximo da experiência da criança e rico em possibilidades para seguir um curso de variadas atividades.

Os projetos em Reggio Emilia evoluem em ritmo próprio, não há limitação de tempo, e seguem o seguinte caminho: organização, discussão e exploração do tema, para que todos possam pensar bastante sobre ele; representação e experiência conclusiva. O projeto é introduzido como uma provocação e envolve experiências de exploração e discussão em grupo, seguidas de representação e expressão através do uso de meios simbólicos: desenho, movimento, jogos, construção com blocos, jogos.

Arte e estética são a parte central do modo como a criança percebe e representa o mundo.

4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CONCEBIDO PARA UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL POR AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Através da reflexão sobre a realidade, da observação e análise de diferentes formas e tipos de atendimento infantil, fez-se necessária a elaboração de um projeto, com um planejamento coerente, a fim de contribuir com a prática da educação infantil, oferecendo uma proposta pedagógica a crianças de quatro a seis anos de idade, considerando a educação como um poder de construção do homem, de desenvolvimento de seu potencial criador e de organização social.

Alguns educadores analisam o ponto de vista artístico, apontando como exemplo de criativo o aluno que desenha, pinta, modela ou interpreta. A criatividade, porém, vai muito além da arte, pois abrange a ciência, a matemática, e as demais disciplinas curriculares, dela fazendo parte igualmente a solução de problemas afetivos e interpessoais, as situações políticas, sociais, econômicas e religiosas.

É indispensável que a pré-escola favoreça a arte-educação, fornecendo locais, materiais e ambiente que despertem o ato criador, possibilitando meios de trabalho e a presença de um educador que saiba apreciar essa educação.

A equipe docente pensará sobre os objetivos e os formulará de maneira adequada, organizará o ambiente de experiências e de descobertas, saberá aprender com os educandos e usar essa aprendizagem no seu trabalho, compartilhando com os demais educadores sua vivenciação e sua prática.

4.1 Fundamento Filosóficos

O amor, simbolicamente, encontra-se expresso em todas as artes criadoras. Dele origina-se a tolerância, auto-sacrifício, alegria, prazer, amizade. Dirigido para si mesmo, converte-se em vaidade, egoísmo. Deformado, converte-se em ódio. Unido ao medo, pode transformar-se em ciúme. (Antônio Xavier Teles)

Define-se, entre outras, as seguintes metas educacionais: construir autonomia e cooperação, enfrentar e solucionar problemas, responsabilidade, criatividade,

formação de um autoconceito estável e positivo, comunicação e expressão em todas as formas, e particularmente em relação à linguagem.

Assumindo a criança de três a seis anos como um ser concreto, concebida em função de uma classe social à qual pertence e analisando sua condição de vida – econômica, social e cultural, incluindo seu aspecto global, com a soma do cognitivo, afetivo e psicomotor – a prática pedagógica partirá dos conhecimentos, do saber da criança, através de atividades concretas e significativas, para a apreensão dos conteúdos necessários (saber sistematizado), numa construção conjunta entre educador e educando, para construção da realidade.

O educador será o que direciona e conduz o processo de ensino/aprendizagem, comprometendo-se com a criança e sua realidade social, e interagindo com ela na construção do conhecimento, apropriando-se de conteúdos culturais e universais acumulados historicamente e produzidos socialmente, que servem de instrumentos para a criança conhecer, criticar e refletir sobre a realidade.

A instituição de ensino que visa atender a educação infantil deverá estar ciente da importância da interação entre família, escola e comunidade, já que a criança encontra-se inserida em um meio.

Segundo Craidy, quanto mais participativa, democrática e transparente for a gestão administrativa e pedagógica da instituição, maiores serão as chances de fazer um atendimento de qualidade. (CRAIDY, 1988)

Considera-se fatores como: culturas, tradições, interesses, necessidades, presentes na comunidade e dentro do ambiente escolar, por parte dos educandos e educadores, o que influenciará positivamente no cumprimento da função a que se dispõe.

O projeto visa assegurar uma verdadeira formação, aquela que dá o mesmo valor a inteligência verbo-conceitual e ao mais simples trabalho feito pelas mãos, assegurando resultados desejáveis, tais como:

- a) desenvolver a capacidade de perceber o mundo em termos visuais, táteis e espaciais;

- b) desenvolver a sensibilidade às mudanças perceptivas;
- c) ser capaz de reconhecer a natureza e a forma dos problemas inerentes a si próprio, a sociedade e ao meio;
- d) ser capaz de trabalhar com flexibilidade dentro de uma escala infinita de soluções possíveis;
- e) ser capaz de reconhecer a originalidade individual dentro da comunidade, a partir de comparações, observações e análises, de forma a poder aprender com a sociedade e contribuir para ela;
- f) ser capaz de compreender que todos os objetos feitos pelo homem são resultados de sua manipulação e organização do meio físico que o envolve;
- g) desenvolver a autoconfiança através da experiência em solução de problemas e tomada de decisões;
- h) exteriorizar a realidade pessoal através do tratamento das formas visuais e da manipulação dos materiais. (BARRET, 1982)

Para que todos os objetivos e metas propostas ao longo deste projeto pedagógico sejam alcançados, a formação dos profissionais que atuarão dentro dessa proposta é primordial. É essencial que haja uma troca de experiências e de conhecimentos entre os docentes a fim de se conhecer as expectativas de cada um em relação ao grupo. O educador deve se perceber como um indivíduo em formação constante, assim como seus alunos. Deverá além de conhecimentos teóricos e científicos, possuir certos dons artísticos, tais como: capacidade de improvisar, de responder a situações novas, de interpretar a realidade, de provocar o interesse e o entusiasmo e possuir certo senso estético.

Lembrando que a arte é vista como linguagem, expressão, construção, conhecimento, é mister esclarecer que desempenha seu principal papel ao favorecer o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da consciência crítica. Através da arte, os sentimentos, as emoções, são concretizados favorecendo uma compreensão mais abrangente. Mas isto só é possível quando o professor detém um domínio artístico específico, pois o trabalho será realizado em profundidade. Este professor, identificando-se com determinada linguagem e trabalhando continuamente sua expressão, provavelmente será um dinamizador. Ele saberá ativar o processo perceptivo-operatório dos alunos. (FERRAZ, 1987)

A filosofia educacional está na oportunidade oferecida à criança para se libertar, extrair de si mesma seu potencial de ação, buscando o equilíbrio dos sentimentos e emoções e usando-os como meio de integração pessoal e social. Esta proposta contém clara uma filosofia de vida, expressa na frase: “A educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida”. (FREINET, 1979)

4.2 Fundamentos Psicológicos

Tu, como todos os outros educadores, procedes um pouco como aqueles pais que, quanto mais foram crianças endiabradas, mais ferozmente severos são para com os filhos; ou como o adulto que caminha um pouco apressadamente, sem reparar que a criança que acompanha tem de dar três passos, enquanto ele dá um. Reages com a tua natureza de homem, as tuas possibilidades e conhecimentos de adulto, como se as crianças que te estão confiadas fossem também adultas, com possibilidades semelhantes [...] Se não voltares a ser como uma criança... não entrarás no reino encantado da pedagogia...Longe de procurares esquecer a infância, habitua-te a revivê-la: revive-a com teus alunos, procurando compreender as possíveis diferenças originadas pelas diversidades de meios [...] Compreende que essas crianças são aproximadamente, o que eras há uma geração, que não eras melhor do que elas, que não são piores do que tu e que, portanto, se o meio escolar e social lhes forem mais favoráveis, poderiam fazer melhor do que tu, o que seria um êxito pedagógico e uma garantia de progresso. Para isso, nenhuma técnica há de preparar-te melhor do que a que incita as crianças a exprimirem-se, pela palavra, pela escrita, pelo desenho e pela gravura. O jornal escolar contribuirá para a harmonização do meio e continua a ser um fator decisivo da educação. O trabalho desejado, ao qual nos entregamos totalmente e que proporciona as alegrias mais exaltantes, fará o resto. E o sol brilhará (...). (FREINET)

Segundo Darche, enquanto não forem satisfeitas a necessidade de expressão da criança e sua paixão pelo desenho e pela pintura, não será atingida a educação no sentido mais profundo do termo. (DARCHE, 1978)

O desenho é um momento de evolução mental da criança, que completa a linguagem e anuncia o aparecimento da escrita. O desenho infantil apresenta as seguintes características:

- a) espontaneidade – é a característica mais marcante do desenho infantil, a criança não precisa aprender a desenhar como precisa aprender a ler e escrever;

- b) primitivismo – as atividades das crianças se assemelham às atividades dos povos primitivos, dos selvagens, dos mais antigos povos da terra, a criança repete no seu desenvolvimento a história da evolução da humanidade;
- c) fantasia – a criança não desenha apenas o que vê mas também o que imagina, no mesmo desenho pode-se encontrar uma parte de realidade e outra de fantasia.

Para Freinet, a livre expressão fornece rica documentação para o conhecimento dos fatos psíquicos da própria criança. Por basear-se em uma proposta cujo referencial está ligado à arte-educação, defende-se também que é preciso compreender o desenvolvimento do grafismo infantil para se poder descobrir toda a riqueza contida na criança, deixando de considerá-lo um simples passatempo incluído nas atividades artísticas. (FREINET, 1979)

Acredita-se que a educação quando voltada a atividades criadoras, deverá ser orientada no sentido da criação, da auto-afirmação pela intervenção pessoal, contribuindo assim de maneira eficaz para o desenvolvimento integral da personalidade infantil, do ponto de vista sócio-afetivo, cognitivo, lingüístico e psicomotor.

Segundo Kramer, as atividades e situações propostas têm, portanto, o objetivo último de favorecer a exploração, a descoberta e a construção de noções, ou seja, o desenvolvimento e o maior conhecimento do mundo físico e social – eixos básicos da função pedagógica da pré-escola. (KRAMER, 1996)

Acredita-se que a aprendizagem seja uma mudança de comportamento que resulta da experiência e que seus elementos principais são a situação estimuladora, o indivíduo que aprende e a resposta. Enfatiza-se a formação de uma auto-imagem positiva e a passagem do ego para o altruísmo. A atividade criadora, por constituir um instrumento de expressão objetiva, exterioriza o pensamento, assinalando valores e ideais.

Portanto, o processo de ensino visa uma aprendizagem significativa, com a qualidade de um envolvimento pessoal – a pessoa é vista como um todo neste processo, tanto sob o aspecto sensível quanto sob o aspecto cognitivo. O indivíduo

é auto-iniciado, ou seja, mesmo quando o primeiro impulso ou estímulo vem de fora, o senso da descoberta, do alcançar, do captar e do compreender vem de dentro. O processo de ensino é penetrante, suscita modificação no comportamento, nas atitudes, e mesmo na personalidade do educando. É avaliado pelo educando, este sabe que está indo ao encontro de suas necessidades, em direção ao que quer saber. Significar é a sua essência, quando se verifica a aprendizagem, o elemento de significação desenvolve-se para o educando dentro da sua própria experiência como um todo.

O processo de ensino/aprendizagem não deve ser estático – o professor ensina e o aluno aprende – mas dinâmico. Enquanto ensina, o professor também aprende, o aluno também ensina. É necessário que alunos e professores se relacionem como pessoas.

4.3 Fundamentos Sócio-Antropológicos

A criança modelada, condicionada, disciplinada, reprimida, a criança sem liberdade, vive em todos os cantos do mundo. Vive em nossa cidade, mesmo ali no outro lado da rua. Senta-se numa cadeira monótona de uma monótona escola, e mais tarde senta-se numa escrivaninha ainda mais monótona de um escritório ou fábrica. É dócil, disposta a obedecer à autoridade, medrosa da crítica e quase fanática em seu desejo de ser normal, convencional e correta. Aceita o que lhe ensinaram quase sem indagações, e transmite aos seus filhos seus complexos, medos e frustrações. Dizem os psicólogos que a maior parte dos danos psíquicos inflingidos a uma criança corresponde aos primeiros cinco anos de vida. E é possível que estejam mais próximos da verdade os que dizem que nos primeiros cinco dias, ou nas primeiras cinco semanas, ou mesmo nos primeiros cinco minutos, pode-se infligir à criança danos que perdurem por toda a existência.

A criança vista como um ser político e social, sujeito de seu próprio desenvolvimento, tendo sua natureza inacabada, com capacidade de tomar decisões e

encontrar diferentes soluções para um mesmo problema, encontrará na escola um ambiente favorável para que seu desenvolvimento ocorra.

Para Sampaio, no que se refere a filosofia educacional de Freinet, o respeito ao ser humano, expresso pelo respeito à criança, era a garantia para as realizações futuras, na certeza de que a criança quando adulta estaria pronta a defender os direitos de todos, aprendendo a trabalhar pela coletividade. (SAMPAIO, 1989)

A liberdade é essencial para o crescimento normal da criança. A criança que cresce sem poder expandir-se, não consegue, de regra geral, desenvolver-se nem física e, nem mentalmente de maneira adequada. Como a criança passa do espírito da fantasia para o de aventura, o educador deve aproveitar-se de tais situações. Sendo o jogo uma constante na conduta infantil, o educador deve ter a preocupação de organizar jogos didáticos com a sua turma, tanto para ensinar português, como outras matérias.

A educação infantil será tão mais grandiosa, quanto mais a finalidade da educação for a de ensinar as crianças a não precisar dos seus educadores.

A arte do educador consiste, em proporcionar a cada um a autonomia que ele é capaz de arcar. Do indivíduo à personalidade, há o mesmo caminho que da coletividade à comunidade.

4.4 Fundamentos Biológicos

A evolução da criança em seus primeiros anos de vida é muito rápida, quer sob o ponto de vista físico, quer em seus aspectos cognitivos, sensoriais, sócio-emocional e de comunicação oral.

Freinet abordou essa questão, através de sua invariante pedagógica, número três, que enfatiza: o comportamento escolar de uma criança depende de seu estado fisiológico e orgânico, de toda sua constituição.

Atualmente, pesquisas sobre o desenvolvimento precoce do cérebro humano estão mudando a forma de encarar os cuidados com os bebês e as crianças na primeira infância, reforçando a importância da educação nesta fase da vida. As experiências iniciais, tanto positivas, quanto negativas, têm um impacto decisivo na forma como o cérebro é conectado.

Como os humanos se desenvolvem e aprendem, depende crítica e continuamente de ambos: da natureza (com habilidades genética individual) e da educação (nutrição, afeto, cuidados e outros estímulos). A atenção inicial tem efeito decisivo e permanente no desenvolvimento do aprendizado do indivíduo. (WORTMANN, 1998)

Considera-se essencial conhecer os aspectos vitais da criança, seu crescimento, sua alimentação, suas doenças, os meios de promover sua saúde e a interação com o ambiente, refletindo sobre a realidade da comunidade em que a mesma se encontra.

A escola não é apenas responsável pelo desenvolvimento mental dos alunos. Cabe a ela também promover o aprimoramento do corpo. Não é apenas durante uma aula de educação física que se deve cuidar, por exemplo, do desenvolvimento da motricidade. Este deve ser constante, em todas as atividades escolares.

O homem, numa visão dialética é constituído de matéria e consciência, onde cria formas de representar a realidade. A matéria e a consciência formam o homem. Não existem em separado, uma influenciando a outra. Apesar de a matéria fazer parte do biológico, interage com o meio ambiente e forma a consciência que irá interagir no meio.

Para Santos, a ciência se torna a procura da verdade, ao passo que a arte visa à beleza, fora de qualquer preocupação utilitária. O homem deixa então, de se apresentar como um organismo biológico e se revela como espírito. Capaz de conhecimento desinteressado, o homem também é o único ser no mundo que pode revelar um amor desinteressado. (SANTOS, 1981)

4.5 Fundamentação do Ensino da Língua Portuguesa

Os analfabetos do Séc. XXI não serão aqueles que não podem ler ou escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender. (Alvin Toffler)

A linguagem acompanha o homem em todas as suas relações, quer seja com o mundo ou com a idéia que faz dele, estando profundamente associada ao desenvolvimento mental. A linguagem teve seu início pela necessidade social do homem em organizar suas vivências, seus conhecimentos e de seu grupo, sobre a natureza. A linguagem juntamente com o trabalho constituem o homem num processo de troca de informações, onde estas experiências podem ser codificadas pela palavra, permitindo que a geração seguinte possa continuar este processo de existência.

Pelo fato de se viver em sociedade e porque, esta, de certo modo, atua sobre ela desde os primeiros dias de vida, a criança deve dispor de sinais para traduzir os seus sentimentos e pensamentos, e deve ser capaz, para se adaptar satisfatoriamente ao meio, de reconhecer os sinais provenientes deste último.

Segundo Freinet, a evolução da linguagem processa-se segundo as normas desejáveis; se o meio ajuda, isto é, se favorece ao máximo a tentativa experimental da criança, se reduz os obstáculos mais marcados, se facilita e acelera a mecanização dos atos indispensáveis à realização das necessidades primordiais. Nestas condições, a linguagem torna-se um instrumento de uma expressão diferenciada, rica em conteúdo técnico e sensível. (FREINET, 1977)

Linguagem é, portanto, toda forma de expressão e comunicação entre os seres. Os homens possuem várias modalidades de linguagens: a palavra ou linguagem articulada, a escrita, e as simbólicas, expressas pela mímica, pelo grito, canto, música, desenho, pintura, pois a arte também é uma forma de expressão e comunicação.

A linguagem é um bom indicador do estágio de desenvolvimento da mente da criança. Faz-se necessário colocar as crianças em situações reais da comunicação verbal, para que possam dizer aquilo que pensam e sabem. A fala permite que a

criança receba informações externas, construindo sua própria idéia sobre a linguagem e como conseqüência descubra a importância da língua escrita que substituíra gradualmente o grafismo, já que a expressão gráfica surge e se desenvolve segundo o mesmo processo da expressão oral e da escrita.

As crianças vivem em uma sociedade que estimula a escrita (anúncios, livros, propagandas, jornais), levando à curiosidade de entender e interpretar. É por isso que Freinet usou a técnica de fazer a criança experienciar, viver, representar e depois contar, ou desenhar, porque a criança está desenhando aquilo que teve significado para ela.

Essa é uma característica especial do processo de cognição: organizar a experiência vivida, representá-la através do desenho, depois contar, falar.

Segundo Chiarottini, o processo de cognição é organizar o mundo do ponto de vista espaço-temporal e internamente construir estruturas mentais e sistemas de significação, depois representar esse mundo e organizar essas representações. Essas representações podem ser organizadas subjetivamente na cabeça do indivíduo – podem ser organizadas no papel ou verbalmente, e só assim a criança aprende a falar, e adquire o discurso que poderá utilizar depois na escrita. O importante é dar as crianças coisas com significado, ou seja, que possam ser inseridas em sua experiência vivida. (CHIAROTTINI, 1987)

A construção do conhecimento na educação pré-escolar não deve estar relacionada a princípios rígidos, nem estar sujeita ao simples improviso.

Desta forma, conclui-se a partir dessas considerações teóricas iniciais que a alfabetização na pré-escola, deve ser efetivada do contato direto com o mundo da leitura e da escrita, através de situações concretas e significativas, onde o ler e o escrever tornem-se uma necessidade para a criança, afinal, as aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se pensa, mas sim pela experiência.

4.5.1 Encaminhamento metodológico do ensino da língua portuguesa

Nessa fase do ensino, as crianças precisam de um ambiente estimulador para desenvolver seus conhecimentos, rico em materiais que despertem a curiosidade de levantar perguntas e no qual o “tateamento experimental” seja respeitado. Portanto, através do “ateliê das letras”, uma sala cuidadosamente planejada para o ensino da Língua Portuguesa, se destacarão os conteúdos básicos de: oralidade, linguagem escrita, leitura e produção de texto individual e coletivo.

A proposta está centrada em um trabalho em que a descoberta está envolvida com elementos significativos para o aluno. Sabe-se, por exemplo, que o que há de mais significativo para uma criança, é o seu próprio nome, que a identifica e lhe dá identidade. O educador poderá se utilizar desse elemento para iniciar seu trabalho.

Tendo em vista que a linguagem escrita é uma representação que se inicia com as primeiras garatujas, é fundamental que a criança compreenda o que se deseja representar. Para isso, é necessário que o educador, trabalhe a idéia de símbolos, desde o início do processo de alfabetização, considerando as formas de representação a serem exploradas na pré-escola: o gesto, o desenho, a fala e a escrita.

Gesto – é uma das primeiras formas de linguagem que a criança adquire. Os gestos podem ser interpretados justamente porque seus significados são conhecidos e possíveis de serem expressos pelo corpo ou convertidos em símbolos, desenho e grafismos. Os gestos, constituem conteúdos na pré-escola na medida em que contribuem para a compreensão do que é representar, simbolizar. Compreende a mímica, a expressão corporal, a expressão facial e a dança.

Desenho – o desenho se configura como a primeira representação gráfica usada pelas crianças. O ato de desenhar é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo dominado. O desenho é parte constitutiva do processo de desenvolvimento da criança e não deve ser entendido como uma atividade complementar, mas sim, como uma atividade funcional. Ou seja,

consiste em usar o desenho como procedimento para sistematização dos conteúdos nas áreas do conhecimento. Compreende as artes plásticas, em geral.

Fala – na idade pré-escolar, a organização do pensamento se dá através da fala egocêntrica que é a transição da fala oral e a fala interior, sendo uma estratégia necessária e básica para a aquisição do conhecimento. Falando as crianças estão na realidade experimentando gradualmente a liberdade e a participação. Compreende a oralidade, a articulação e a produção oral.

Escrita – o texto livre pode ser um ponto de partida para um trabalho diferente e criativo. É importante lembrar que para Freinet o texto livre só tem vantagens sobretudo quando permite, através da produção pelas crianças, do jornal escolar e das trocas de correspondências. Uma aprendizagem natural da leitura e da escrita, onde todo ato de leitura e escrita deve ser efetuado com funcionalidade, ou seja, em situações de uso real na sociedade.

De acordo com Ferraz & Siqueira, atualmente, com maior propriedade atividades interdisciplinares estão sendo realizadas. Assim, muitas vezes o professor, na língua portuguesa usará como estímulo uma atividade desenvolvida em educação artística, e vice-versa. (FERRAZ & SIQUEIRA, 1987)

Através da visão que o educador tem de linguagem, haverá uma escolha de determinada metodologia que baseie-se nas práticas fundamentais desenvolvidas por Freinet. Entre elas:

- **Correspondência escolar:** alarga o universo infantil e motiva as atividades.
- **Texto livre:** libera o pensamento da criança e facilita sua expressão.
- **Livre expressão:** facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.
- **Texto livre:** é a base da livre expressão. A criança determina a forma, o tempo e o tema para sua realização. Porém, se a criança desejar que seu texto seja divulgado, deverá passar pela correção coletiva.
- **Correção:** Freinet acreditava que o “erro” deva ser trabalhado com a criança para que ela perceba e faça o acerto.

- **Livro da vida:** funciona como um diário da classe, registrando a livre expressão. Esta atividade permite que as crianças exponham seus diferentes modos de ver a aula e a vida.
- **Fichário de consulta:** são construídos em sala de aula pelos educadores em interação com a turma. Freinet criticava os livros didáticos por estarem fora da realidade da criança.
- **Correspondência interescolar:** a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, através de correspondência entre uma classe e outra, depois dos educadores terem se organizado. Podem ser enviados cartas, textos, ou desenhos.

4.6 Fundamentação do Ensino da Matemática

Mesmo antes das crianças entrarem na pré-escola, em sua prática social são desenvolvidas noções e representações matemáticas.

O mundo da criança é construído a partir dela própria e vai envolvendo outras crianças, os adultos e o ambiente a sua volta. A criança constrói o seu conhecimento tomando como ponto de partida a leitura que faz do seu mundo, ou seja, de sua realidade. Nenhum fato vivenciado pode ser lido sem a construção de um quadro lógico matemático em que se relacione, classifique, meça ou enumere esse fato, colocando-o na relação com seus conhecimentos. Nenhuma das propriedades físicas dos objetos pode ser abstraída sem que se relacione aquela que já faz parte do seu quadro de relações anteriores.

O conhecimento lógico-matemático se constitui em uma estrutura de conjunto em função de um certo exercício não-verbal, mas essencialmente ativo da criança sobre o meio. Dessa forma, ela elabora suas noções de tempo - espaço e causalidade, surgindo a necessidade de uma representação lógica, física e histórica de seus conhecimentos. (LOCH, 1994)

O objetivo de todo o trabalho com a matemática deve estar voltado às relações que a criança faz no decorrer do processo e não só aos resultados. O sistema numérico é uma forma de linguagem, ou seja, é um sistema de representação que compreende o símbolo (código) e a idéia (significado) por ele vinculada. É importante

que o educador reflita com os educandos, os uso dos números na sociedade, para que eles compreendam sua função, bem como utilizem esse sistema de representação em situações reais.

4.6.1 Encaminhamento metodológico do ensino da matemática

A construção de um conceito matemático deve ser iniciada através de situações reais que possibilitem à criança tomar consciência de que já tem algum conhecimento sobre o assunto. A partir desse saber é que o educador vai colocar a criança em novos desafios, em novas situações, estimulando o raciocínio.

O processo de reelaboração e conseqüente evolução do conhecimento matemático é influenciado por diversos fatores, mas o mais significativo é quando a criança, no seu cotidiano, enfrenta situações que a levem a construir, instrumentos nesse sentido. Deste modo, cabe ao educador, através da mediação e a partir das experiências matemáticas que as crianças trazem do cotidiano, garantir o acesso ao conhecimento científico, de forma sistematizada. O processo possibilitará ao aluno a retomada da realidade numa perspectiva crítica, explicando-a e organizando-a.

Segundo o Referencial Curricular Nacional, deve-se considerar o rápido e intenso processo de mudança vivido pelas crianças nessa faixa etária. Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como recitar a seu modo a seqüência numérica, fazer comparações entre quantidades e entre notações numéricas e localizar-se espacialmente. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras etc. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

Em uma sala denominada “Ateliê dos números”, a criança terá contato com a descoberta, através de objetos matemáticos organizados para facilitar o trabalho do educador que deverá criar oportunidades que estimulem o desenvolvimento de forma que as crianças possam pensar, relacionar, refletir e propor soluções.

O ateliê dos números, contará com:

- **prateleira de geometria:** com figuras planas e tridimensionais, em diferentes tamanhos e materiais, mosaicos, espelhos, esquadros, entre outros;
- **prateleira de jogos:** reunindo jogos de armar, de trilha, de varetas e de dados, quebra-cabeças, além de outros confeccionados pelos educadores;
- **prateleira de medidas:** agrupando balanças, relógios, dinheiro, régua, fitas métricas, palitos, canudinhos, barbante, entre outros;
- **prateleira de números:** onde ficam os ábacos, calculadoras, dominós, baralhos, fichas, e tudo que se relacionar à representação simbólica.

Existe uma infinidade de atividades e jogos que podem se adequar às mais diversas fases da construção do conhecimento. É papel do educador orientar essas atividades e esses jogos, de tal modo que sejam um desafio à criatividade e ao raciocínio da criança, também no que se refere ao caráter da cooperação e da construção conjunta.

Na utilização dos materiais de sucata, por exemplo, através da manipulação e exploração dos objetos, adquire-se noções de leve/pesado, áspero/liso, grosso/fino, grande/pequeno, isto é, se faz um reconhecimento físico.

Quando selecionam-se grupos de objetos, adequados para determinada atividade, estará se realizando uma classificação. A seriação pode ocorrer quando estabelece-se a ordem de utilização desses objetos. Outros conceitos matemáticos como quantidade/correspondência, equivalência, peso/medida, forma/tamanho, podem surgir.

O educador deve trabalhar intensamente para que a criança possa fazer inúmeras descobertas com o material. Quando a criança realizar e comprovar todas as hipóteses possíveis, então deve-se trabalhar o registro gráfico das descobertas.

Os numerais assumem funções que vão além do registro das quantidades. Estas funções podem ser definidas. Por exemplo: registro (de quantidades, de códigos), localização (números das casas), identificação (nas placas de carros ordenação), nas páginas de livros, planejamento (calendários), levantamento de dados (quantas crianças compareceram, quantas faltaram), informações (lista telefônica), cálculos (em situação de compra).

4.7 Fundamentação do Ensino de Geografia e História

Na era contemporânea, o objeto de estudo da geografia é a realidade objetiva e unitária que liga natureza e sociedade. O homem passa a reproduzir o espaço temporal simultâneo, isto é, o tempo histórico e geográfico. Isso ocorre devido ao contexto histórico estar passando por uma revolução científica e tecnológica.

Atualmente, a geografia é vista como uma ciência social, pois estuda as relações sociais, culturais e econômica entre os homens. Estuda ainda o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e a relação destes com o homem, sendo que tudo isso, é o que compõem o objeto de estudo da geografia, nada mais é do que o espaço socialmente produzido, pois o homem se apropria da natureza para satisfazer as suas necessidades, ocupando, organizando e transformando o lugar em que vive.

Os estímulos dados pela pré-escola para uma descoberta do mundo, contribuirão para que a criança domine seu meio físico e social. Outra preocupação deve ser de propiciar ao educando condições para que ele problematize a realidade, formule hipóteses, analise dados, estabeleça e critique conclusões. A finalidade é que os educandos construam seus próprios conceitos a partir de uma exploração intelectual constante no seu próprio meio.

No que se refere à história como área do conhecimento, dentro da educação formal e portanto reflexo das tendências pedagógicas tradicionais, tem sido vista como algo pronto, acabado. Sendo assim, apenas o conhecimento de uma seqüência de datas e nomes, fatos do passado e uma história meramente narrativa e idealista vem sido repassado.

A conseqüência desta visão é a reprodução passiva de conhecimentos limitados sobre o passado através de atividades de memorização. É necessário retomar a verdadeira concepção de história, como um processo contínuo, dinâmico e total que está em constante transformação, cujo objetivo é levar os homens à compreensão de que a história da humanidade é produto de trabalho num processo onde o homem é sujeito.

Esta visão de história levará o educando a compreender que passará por mudanças enquanto existir, e o mais importante: que o próprio indivíduo é sujeito e agente da transformação social. A história é dividida em pequenas partes, segundo critérios cronológicos e geográficos, cabendo ao educador fazer a ligação entre elas.

Deve-se considerar a história como um elo de conhecimento entre o presente e o passado, onde devemos conhecer os fatos e julgá-los. A conscientização e a classificação da história deve ser feita de maneira construtiva, já que ela estuda o homem e a sociedade em seu tempo e da mesma maneira que estudamos os antepassados, futuramente seremos estudados por nossos descendentes.

É principalmente no ensino da história que a pré-escola poderá atingir o que propôs Freinet, ou seja, que “a educação deve favorecer a transformação do contexto social”. (KRAMER, 1996)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional, tais disciplinas passam a ser um único eixo de trabalho, denominado “natureza e sociedade”, pois até então na prática, tais conteúdos eram tratados de forma desvinculada de suas relações com o cotidiano, com os costumes, com a história e com o conhecimento geográfico construído na relação entre os homens e a natureza. Dessa forma, desconsidera-se o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais e histórias distantes no espaço e no tempo e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

4.7.1 Encaminhamento metodológico do ensino de geografia/história

As noções desenvolvidas em todos os momentos têm como ponto de referência a realidade vivida pelo aluno: as pessoas com as quais a criança vive em casa e na escola (relações sociais); o local onde a criança se movimenta, sua casa, rua, escola, bairro (espaço); os objetos com os quais tem contato, inclusive a tv – que lhe mostra o mundo sob outros ângulos, e através da qual pode suscitar indagações sobre várias questões.

Para Loch é importante também iniciar na criança o processo de reflexão sobre sua realidade, compreendendo o espaço produzido pela sociedade, de desigualdades e contradições. O educador não deve deixar de lado o interesse que a criança eventualmente manifeste a respeito de fatos noticiados pelos meios de comunicação. O fato de os alunos desejarem se informar sobre um dado assunto implica que o educador esteja atualizado e sempre sintonizado com a realidade, que não é apenas a circunscrita ao lugar de vivência dos alunos. (LOCH, 1994)

Os fatos na vida real são intimamente ligados. Não existe um fato somente histórico, somente geográfico, ou sociológico, mas sim a predominância de um desses fatores. As crianças muitas vezes são capazes de observar, mas não conseguem estabelecer relações entre esses fenômenos ou fatos que observam. Portanto, além de bem informado, o educador precisa sempre se colocar na condição de questionador da experiência de vida dos educandos e dos fatos observados por eles.

A noção de tempo pode ser desenvolvida com a criança utilizando-se de sua vivência intuitiva de tempo. Com base nessa vivência, irá se desenvolver de forma sistemática a medida e a contagem do tempo (hora, dia, semana, mês, ano), os períodos do dia (manhã, tarde, noite), o ontem, o hoje, o amanhã – possibilitando que se consolidem progressivamente e permitam recuos posteriores a um passado mais distante.

A inclusão da arte-educação em toda a proposta pedagógica viabiliza ainda a presença da história da arte, já no currículo de pré-escola, pois na arte existe uma linguagem que é acessível a todos, independentemente do fato das obras terem sido criadas em culturas e épocas diferentes. É uma meta-linguagem que serve de referencial a todos os modos de comunicação humana: é a linguagem das formas no espaço.

As artes visuais integram o encaminhamento metodológico na medida em que se constituem uma linguagem composta unicamente de termos espaciais. Quando o artista começa a criar uma imagem, ele parte de um plano pictórico, de uma superfície.

Enfim, num clima de participação, educandos e educadores podem criar inúmeras estratégias de construção do conhecimento em todas as áreas, seja na alfabetização ou na relação com o meio físico e social.

Freinet já havia proposto, por exemplo, a aula-passeio que consiste em acreditar que o interesse da criança não estava na escola e sim fora dela, portanto essa atividade traz motivação, ação e vida para a escola. O professor utilizará como recursos o próprio espaço da escola e da comunidade.

Na pedagogia Freinet, os recursos audiovisuais são utilizados sem restrições (desde que não alterem a relação educativa fundamental professor/aluno).

4.8 Fundamentação do Ensino de Ciências

O homem e os animais relacionam-se com a natureza para satisfazerem suas necessidades, mas sua forma de atuação é diferente. As atividades dos animais em relação à natureza é repetitiva e biologicamente determinada pois tem que se adaptar ao meio para garantir a sobrevivência da espécie e suas atuações são limitadas. Já o homem exerce uma função transformadora na natureza, humanizando-a e ao mesmo tempo alterando a si próprio.

O objetivo do ensino de ciência para a sociedade é fornecer subsídios para que os educandos possam compreender o mundo através do entendimento e da apropriação das leis e fenômenos que o regem, sem deixar de explicitar as necessidades que movem a produção humana.

Quando se estuda a interação entre matéria e energia obtêm-se a aquisição de conteúdos articulados e inter-relacionados como a ação transformadora do homem e a existência desses objetos na natureza.

Para satisfazer as condições básicas de vida, o homem necessita estar em equilíbrio com o ecossistema, isto ocorre através da relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico.

Neste sentido, a ciência contribuirá na medida em que o educando compreender que os vegetais são produtores de alimentos, que a energia é necessária à sobrevivência, que o Sol é uma fonte de energia e que devemos ter cuidados com o solo, com o uso indevido de agrotóxicos e a extinção de animais e vegetais, conscientizando-o das causas que a ação irracional dos homens produz sobre a natureza.

O objetivo geral do ensino de ciências na educação infantil é estimular a busca do conhecimento científico, respeitando a vivência do educando e seu desenvolvimento global (físico, intelectual, social e afetivo), proporcionando condições que despertem o gosto pela observação de si e do meio em que vive e compreendendo a importância da preservação para a continuidade da vida.

Entende-se que a valorização de tal disciplina, está em estabelecer o trabalho, adotando a orientação didática do Referencial Curricular Nacional, na qual a disciplina está inserida dentro do eixo natureza e sociedade. É importante não deixar que o trabalho com os conteúdos referentes às ciências naturais, limitem-se a transmissão de certas noções relacionadas aos seres vivos e ao corpo humano. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

4.8.1 Encaminhamento metodológico do ensino de ciências

Na aprendizagem de ciências, as atividades experimentais devem ser garantidas de maneira a evitar que a relação teoria-prática seja transformada numa dicotomia. As experiências despertam grande interesse nos educandos e quando planejadas levando em consideração esse fator, elas constituem momentos particularmente ricos no processo de ensino/aprendizagem.

Este é, sem dúvida, um dos melhores caminhos para cada um alcançar estágios mais adiantados no seu desenvolvimento: acompanhando o nascer, crescer, reproduzir e morrer das plantas, por exemplo. As transformações do ambiente e a compreensão dos fenômenos naturais.

As crianças de pré-escola estão descobrindo o mundo e procuram com curiosidade insaciável respostas às suas perguntas. Ao conviver com elementos da natureza, elas enriquecem os seus conhecimentos através da experimentação direta e da aprendizagem real.

Nesta faixa etária, os conteúdos podem ser organizados da seguinte forma: organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; os lugares e suas paisagens; objetos e processos de transformação; os seres vivos e fenômenos da natureza. (RCN, 1998)

O educador deve proporcionar às crianças várias oportunidades de agir sobre os vegetais, animais e objetos de modo geral, participando também das atividades como um aprendiz, curioso e experimentador, orientando as observações e as experiências, incentivando a curiosidade e ajudando se precisar, nas conclusões.

Para que a pré-escola contribua com o desenvolvimento dessas atividades, cumprindo portanto os objetivos a que se propõe, retoma-se a questão do aspecto físico do centro de educação infantil, no que se refere à organização do ambiente. O mesmo deverá conter: uma horta (a ser preparada e cuidada pelas próprias crianças); uma cozinha (onde se preparará receitas simples como saladas de frutas, gelatina, saladas, sopas de legumes); um laboratório, a ser denominado ateliê das experiências (utilizando-se a sala como apoio aos demais ambientes de aprendizagem); e área ao ar livre (com locais para criação de animais de pequeno porte, bebedouro para pássaros, canteiros para atividades de jardinagem).

A inclusão da arte-educação na definição da proposta pedagógica articulará a constatação dos diferentes materiais existentes e suas características (madeira, isopor, metal, tecido, borracha), através da análise, exercícios e técnicas de materiais expressivos.

4.9 Fundamentação do Ensino de Educação Física

Segundo Medina, a educação física pode se definir como a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxilia no desenvolvimento

integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre. (MEDINA, 1990)

A motricidade humana traz consigo toda uma significação da existência. Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos ou sentimos e aquilo que expressamos através de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos.

Impossível seria, viver separadamente o aspecto físico, mental ou intelectual. Toda atividade física envolve atividade mental e intelectual e vale recíproca. Entre a vida biológica, psíquica e espiritual, não existem compartimentos sem comunicação. Daí o motivo de educar em sua totalidade (tríplice aspecto - moral, intelectual e físico).

Quer conceituada como ciência, ou arte, é a educação física meio seguro de se atingir a decadência da tensão nervosa, na qual o homem se vê seriamente envolvido. É a educação, portanto, que determina a vida social e a sua continuidade.

A concepção de vida que nos se apresenta mais acertada é aquela digna de um homem livre, pois somente educando homens livres poderemos servir ao desenvolvimento, que em todos os tempos e em todos os lugares sempre nasceu da liberdade humana essencial. (TEIXEIRA, 1973)

A consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio, forma o esquema corporal. Um bom desenvolvimento do esquema corporal pressupõe uma boa evolução da motricidade, das percepções espaciais, temporais e da afetividade (atitudes, comportamentos).

O conhecimento adequado do corpo engloba a **imagem corporal** e o **conceito corporal**. Se uma criança apresenta falha em um desses aspectos, a percepção de sua própria posição no espaço e no mundo também será falha. (ARAÚJO *et al.* 1994)

A imagem corporal de uma pessoa é uma experiência subjetiva do próprio corpo, a impressão contínua que a pessoa tem de si mesma. A imagem corporal é formada durante toda a infância e só alcança seu pleno desenvolvimento aos 11 ou 12 anos. A imagem corporal de uma pessoa pode ser percebida nos desenhos que a pessoa faz de si mesma.

Conceito corporal é o conhecimento intelectual que a pessoa tem de seu corpo e se desenvolve mais tarde que a imagem corporal. O conhecimento das funções das diferentes partes de seu corpo também faz parte de seu conceito corporal.

4.9.1 Encaminhamento metodológico do ensino de educação física

Para realizar plenamente o trabalho de desenvolvimento do esquema corporal, o educador deve ter como objetivo dar à criança condições para conhecer o seu corpo como um todo e segmentadamente, controlar seus movimentos, conhecer e vivenciar conceitos (imobilidade, movimento, contração e relaxamento), obter um equilíbrio estático e dinâmico e uma expressão corporal livre e harmônica.

É preciso que se compreenda o sentido da liberdade educacional, criando, cultivando e aperfeiçoando a instituição; é necessário a forma educacional para cada educando e não apenas um esquema, onde todos tenham que agir automaticamente; é necessário ensinar a criança a enfrentar situações, aceitando a derrota e o fracasso, como deficiência sua, e a vitória como conquista individual; é preciso enfim, que não encare-se o educando como um ser vazio na permanente espera de ser cheio, mas sim, como um homem livre, em formação constante e plena e progressiva.

O desenvolvimento da capacidade de auto-expressão não-verbal na pré-escola evoluem as seguintes atividades: ginástica, dança, jogos e recreação, integrando as mais diversas expressões do movimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, tal objeto de conhecimento está inserida no documento referente ao eixo Conhecimento de Mundo, onde propõe ao professor, refletir sobre as solicitações corporais da criança e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para os aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

Considerando os locais onde estas atividades serão desenvolvidas é previsto áreas gramadas onde as crianças possam sentar-se para ouvir uma história, correr, rolar; escorregador, balanço, outros; áreas cimentadas para jogos, corridas e brincadeiras; tanques de areia para manipulação; materiais variados (cordas, bolas, saquinhos de areia, baldes, entre outros).

4.10 Fundamentação do Ensino de Educação Artística

A expressão surge com a vida e a busca do belo, isto é, a combinação de certos elementos destinados a despertar o prazer dos sentidos, surge com o próprio homem. Negar a importância e a influência da arte em nossa vida, seria negar a própria existência.

Segundo Read, muitos homens sábios trataram de responder o que é arte, mas nunca satisfizeram a todo mundo. A arte é uma dessas coisas que como a terra, o ar, está ao redor de nós, em toda a parte, mas que raramente nos detemos a considerar. A arte não é simplesmente o que encontramos nos museus e galerias, ou em cidades como Florença e Roma. Como quer que a definamos, a arte está em tudo o que fazemos para agradar nossos sentidos. (READ, 1977)

A arte acompanha toda a experiência do homem, inseparável das manifestações da vida moral, política e religiosa que reflete a situação histórica em que se desenvolve, representação fiel da vida humana num momento de seu desenvolvimento, ela própria é uma forma de vida, promovendo ideais e educando.

Foi pensando e acreditando que as emoções poderiam caminhar lado a lado com a razão no nosso desenvolvimento intelectual que alguns estudiosos propuseram uma educação baseada fundamentalmente naquilo que sentimos. Uma educação que partisse da expressão. Uma educação através da arte.

A criatividade é essencial em todos os campos do humano: ciência, esportes, relações interpessoais, porém a arte não detém o monopólio da criatividade. Não basta trabalhar com materiais de arte para se desenvolver a criatividade – mais importante que os materiais é a postura do educador.

O papel que as artes ocupam na educação da criança pré-escolar espelha a função que elas tem na sociedade, de uma maneira geral.

As artes fazem parte das programações de muitas pré-escolas, em sua maioria, com enfoques distorcidos, utilizadas para complementar a ação pedagógica, com um fim específico: a futura alfabetização da criança. Os orientadores de tais programas parecem acreditar que a criança não precisa de criatividade para ser alfabetizada.

Diante das recentes conquistas na área da psicolingüística e das pesquisas de Emília Ferreiro, a alfabetização é uma descoberta, um processo de criação (CAMARGO, 1989).

As atividades criadoras constituem um instrumento de expressão objetiva porque exteriorizam o pensamento. É o meio de expressão comum aos homens no tempo e no espaço. A educação artística deve se propor a criar nos indivíduos uma consciência exigente e ativa em relação ao meio ambiente, um desenvolvimento global da personalidade, através de formas diversificadas, de atividades expressivas, criativas e sensibilizadoras.

4.10.1 Encaminhamento metodológico do ensino de educação artística

Na ausência de um projeto educacional que levasse em conta a criatividade em todas as áreas do currículo, procura-se neste projeto, interligar a arte, em todo o currículo, porém o espaço reservado as linguagens plásticas específicas, usufruirá de um espaço denominado “oficina da criatividade”, que nada mais é do que uma sala com infraestrutura adequada para realização das atividades.

Para Bessa (1970), o melhor estímulo direto para iniciar as crianças nas atividades artísticas é ampliar suas experiências e vivências. Desse modo, elas encontrarão mais amplas possibilidades de auto-conhecimento e de relacionamento com o meio ambiente. À medida que se tornam mais seguras e independentes, podem expressar-se com maior facilidade.

Baseia-se sua metodologia, no que se refere à arte em Disciplinas Básicas de Arte-Educação. São elas: História da Arte, Estética, Produção Artística e Crítica da Arte. Cujos eixos norteadores são: fruição, produção e reflexão.

Na oficina da criatividade a criança terá oportunidade de desenhar com frequência, observar desenhos de colegas e artistas, realizar desenhos de imaginação, memória e observação, experimentar diferentes técnicas, suportes e materiais, estudar as fases da criação no trabalho, entre outras realizações que auxiliarão na formação do leitor e produtor de arte.

A vivência da arte, de acordo com Ferraz & Siqueira tanto para crianças quanto para adolescentes, ocorre principalmente no fazer artístico e também através da apreciação estética, ao interagir enquanto espectadores da obra de arte. Desde muito cedo, a criança demonstra nuances de sensibilidade estética. Muitos estudiosos têm apresentado trabalhos, apontando para a importância de valorizar a expressão artística. (FERRAZ & SIQUEIRA, 1987)

O currículo de educação artística conta com as linguagens plásticas e cênicas, já que a dança está incluída no contexto da educação física, e a música tem um espaço exclusivamente reservado a ela. Porém, em última análise e pela própria essência desta proposta pedagógica, é óbvia a estreita ligação entre todas as formas de linguagem. Separá-las em currículos diferentes é apenas uma questão formal, pois na prática isso não é possível. Principalmente em uma proposta em que a arte e a livre expressão são os eixos da prática pré-escolar.

4.11 Fundamentação da Musicalização na Educação Infantil

O ritmo aparece constantemente na vida cotidiana, embora nem sempre seja claramente percebido. A música também está muitas vezes presente em atividades rotineiras e exerce grande influência no estado de espírito. Tem o poder de acalmar ou excitar um grupo, acelerar ou retardar os movimentos das pessoas. Há tarefas, principalmente as mais automáticas, que se tornam mais agradáveis quando acompanhadas de música.

Acima de tudo, a música é um meio de comunicação inigualável, pois é universal, e mesmo aqueles que não possuem dons artísticos criadores têm certamente condições de compreendê-la e apreciá-la.

O ensino da música está relacionado ao domínio da técnica de diversos instrumentos. A variedade de instrumentos musicais requer a aprendizagem de técnicas específicas, as quais se inscrevem nos currículos dos conservatórios. Por esse motivo, a aprendizagem da execução de instrumentos musicais não se enquadra de forma alguma no espaço escolar, salvo, naturalmente, aqueles casos cuja aprendizagem pode desenvolver-se numa carga horária reduzida e em aulas coletivas.

Não cabe à pré-escola desenvolver técnicas de ensino de música. Mas não se pode realizar atividades globais de expressão, em sala de aula, sem utilizar música, embora tais atividades não visem a formação de um artista, mas sim, oferecer aos educandos oportunidades de auto-expressar-se, utilizando elementos de diversas artes.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998).

Na pré-escola, impõe-se primeiramente um único instrumento: a voz humana. Se o educador estimula seus educandos a perceber seu entorno sonoro, os sons e os ruídos que povoam os ambientes em que vivem, estará de certo modo iniciando-os no estudo da música.

O tom de voz é exercitado em canções que ofereçam contraste de tons altos e suaves. As melodias podem ser ouvidas por meio de instrumentos, tão bem quanto a voz.

4.11.1 Encaminhamento metodológico da musicalização

O educador de pré-escola pode desenvolver em sala de aula, atividades de expressão musical, tais como: cantigas de roda e folclore, jogos a partir de estímulos

sonoros, canções, jogos de imitação de sons e ruídos da natureza, criação de trilhas sonoras para pantomimas, ou dramatizações e diálogos rítmicos.

Nesse ensino, o objetivo é despertar na criança o gosto pela música, enfatizando a prática e não a teoria. O importante é que o educando sinta prazer em descobrir os mais diversos sons e ritmos, sensibilizando-se para uma maior compreensão da música popular e erudita.

A sensibilização através dos jogos e da audição de músicas, deve constituir a primeira fase do ensino.

Segundo Reverbel (1989), os jogos musicais, desenvolvidos após um período de sensibilização, auxiliam o aluno a perceber o ritmo, a melodia, as diferenças entre a altura e a intensidade do som e os demais elementos em que se fundamenta e estrutura a música.

A música deve ser utilizada em vários momentos do dia, porém não de forma rotineira e automática. O educador pode planejar um horário para ouvir e interpretar músicas, quer sejam clássicas ou populares, antigas ou modernas.

Os brinquedos rítmicos, às vezes comparados às dramatizações, dão ênfase ao aspecto rítmico, por isso se diferenciam das realizadas nas atividades de Oralidade ou Educação Física.

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. Nessa faixa etária, a improvisação constitui-se numa das formas de atividade criativa. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

O educador contará com um ambiente onde haverá prateleiras com materiais básicos como: rádio, gravador, fitas, discos, cds, instrumentos musicais (reco-reco, chocalhos, tambor, flauta, entre outros), mas que deverá ser constantemente reelaborado junto aos educandos, a partir da criação de instrumentos rítmicos construídos com material de sucata. Esse espaço, será denominado “oficina da expressão”.

4.12 Fundamentação do Ensino Religioso na Educação Infantil

As primeiras formas de religião cultuavam, em sua maioria, deuses que são imagens dos elementos da natureza: o sol, a chuva, a terra fértil. Desde a sua origem, o homem, preocupado com o ente superior que teria dado início a todas as coisas, primitivamente divinizava fenômenos para ele inexplicáveis. Com o desenvolvimento da filosofia e da ciência, o ser humano passa a ver a religião de outra forma. Deus é o responsável pelo universo em toda a sua harmonia, mais do que pela existência do sol ou da chuva. É o início e finalidade última, não só da natureza como de si mesmo, o homem. Assim, as religiões passam a criar sistemas éticos, isto é, normas para o comportamento humano, caminho segundo o qual, consegue-se a aproximação com Deus. (GALDOZ)

No próprio campo artístico, nota-se o espírito religioso: pinturas, esculturas, música ou literatura, encontra-se a constante presença de Deus como objeto de fé, amor e devoção. A educação permanente da fé, significa um processo seqüente, contínuo, progressivo, ordenado e sistemático. Fé não é apenas a aceitação de um conjunto de verdades e da doutrina de uma Igreja. É adesão plena de nossa pessoa que se expressa na coerência entre palavras e gestos, fé e vida, ou seja, uma relação mútua entre o que se crê e o que se vive na prática.

Na primeira infância (zero a seis anos) está a base do projeto humano. Até os seis anos a criança grava, ao mesmo tempo em que se dá seu desenvolvimento cerebral. É o momento propício para as orações e respostas às primeiras indagações da fé.

Nossos educandos estão sendo bombardeados por todas as sugestões e solicitações de interesse do sistema que, por intermédio dos meios de comunicação social, da própria escola, da profissão, do lazer, nos fazem egoístas, opressores, competitivos, obsessivos pelo dinheiro e pelo status.

A família, célula viva da sociedade, está sendo explorada, manipulada, absorvida por interesses que destroem e roubam as possibilidades de educar seus filhos. A luta pela sobrevivência faz com que se preocupe só com o imediato e primário da vida (alimento, vestuário). Facilmente entrega a outros, a educação geral e a educação religiosa.

4.12.1 Encaminhamento metodológico do ensino religioso

A família é o lugar onde cada um nasce, cresce, se educa, amadurece. Na família, a criança absorve as primeiras idéias, elabora os primeiros projetos, forja as primeiras atitudes e escolhe os primeiros valores.

De fato a família, nos primeiros anos de vida, comunica aos filhos uma formação religiosa que se estranha profundamente em sua personalidade. Essa formação, que reflete geralmente as convicções e práticas religiosas dos pais, pode e deve ser aperfeiçoada com a ajuda da comunidade, de modo a se inspirar mais plenamente no espírito evangélico e eclesial. (BOSCARDIN, 1985)

Na pré-escola, o vínculo com a família, é maior, e sendo que, o que realmente educa é a participação dos pais na vida dos filhos, o relacionamento entre eles e suas atitudes, deve-se criar um clima de parceria, no qual o tempo em que a criança passa na escola, seja um processo de educação integrada, para a construção de um mundo fraterno e igualitário.

Os educadores deverão criar um clima favorável, onde hábitos e atitudes positivas possam ser desenvolvidos, aproveitando-se de todas as situações que favoreçam o amor, a fraternidade, a justiça, entre outros. Também poderão se utilizar de:

- a) **Fatos da vida** – um fato da vida cotidiana que faça o educando lembrar-se de experiências semelhantes.
- b) **Análise e reflexão** do fato em forma de diálogo.
- c) **Oração** – necessidade de expressar-se e celebrar o encontro que se está vivendo com Deus. Pode-se expressar sob a forma de palavras, gestos, cantos, texto coletivo ou mesmo através do silêncio. Vale ressaltar aqui que é fundamental o respeito pelas diferenças, inclusive as religiosas. O respeito pelas diferenças é fundamental.
- d) **Atitudes de vida** – expressão da mensagem interiorizada, por meio de gestos e atitudes concretas na comunidade.

Constituem ainda aspectos importantes na formação moral e religiosa do educando, o conhecimento, o respeito e a vivenciação dos direitos da criança, como parte integrante do próprio currículo escolar.

4.13 Avaliação na Educação Infantil

Essa fase da vida da criança é um momento da educação que também tem como objetivo transmitir os conhecimentos que permitam ao educando compreender a realidade e a sua inserção de classe, apropriando-se de informações, refletindo e dirigindo suas ações, segundo as necessidades postas historicamente aos homens dessa época. Neste sentido, a avaliação tem o papel de revelar ao professor em que medida a apropriação desse conhecimento está se efetivando.

Para Freinet, notas e classificações são substituídas por um confronto dos trabalhos realizados. (SAMPAIO, 1989)

Sendo assim, caberá ao educador fazer o registro das apropriações dos alunos nas diversas situações de aprendizagem através da auto-avaliação realizada diariamente pelos próprios educandos, ao final das atividades e das avaliações realizadas pelo grupo, comparando, por exemplo, trabalhos realizados anteriormente e posteriormente.

Assim, em relação à avaliação do processo, é necessário que seja contínua e diagnóstica, a fim de que o educador possa:

- a) avaliar o andamento do processo;
- b) avaliar o desenvolvimento do educando, observando sempre as diferenças individuais;
- c) corrigir pequenos desvios de rota, se necessário;
- d) auto-avaliar-se.

O corpo docente também deverá se encontrar periodicamente, a fim de trocar informações a respeito do andamento das atividades, bem como sugestões para os laboratórios e oficinas, no que se refere à criação de materiais ou à utilização dos mesmos de uma maneira diferenciada.

5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Dentre as questões abordadas no estudo dos métodos a serem aplicados em ambientes de aprendizagem, existem as condições que visam fundamentalmente quem está direcionando o trabalho e que o realizou, afetando intimamente cada uma das partes envolvidas, unindo cada vez mais os extremos de quem faz e quem observa, analisa, critica. Ressalta-se que a apreciação neste contexto educacional é expressar idéias de valor, é perceber e concretizar uma avaliação nesse contexto.

Para facilitar esta nova abordagem, deve-se buscar o interesse da criança pelo fazer, desenvolvendo seu pensamento em busca da imagem com a integração da leitura da situação e finalmente, resgatar no aluno sua releitura, o seu senso crítico sobre o que foi produzido e o mundo que está a sua volta.

As pessoas olham o mundo, experimentam o impacto das propriedades e qualidades visuais de sua existência. Aqueles que cultivam essas habilidades para obter, analisar formas, oferecer múltiplas interpretações de sentido, fazer julgamentos críticos, falar ou escrever sobre o que vêem, pensam e sentem sobre arte, estão produzindo estética.

Ao apreciar um elemento, ocorre a crítica, e ao mesmo tempo há o envolvimento da observação cuidadosa, comparando e constatando situações, umas com as outras, considerando o contexto social e outros contextos da realidade.

A estética ocorre na apreciação do cotidiano, quando observa-se a natureza e coloca-se questões sobre seu significado e definição. A estética ajuda os alunos a avaliar as bases sobre as quais possam fazer julgamentos.

A discussão da estética dentro da apreciação deve ser conduzida com crianças pequenas, dentro do nível de desenvolvimento psicológico, intelectual e de domínio da linguagem.

A implementação de um centro de educação infantil por ambientes de aprendizagem, possibilitou a integração da teoria até então realizada pela pesquisadora,

com a prática, aplicando as diretrizes concebidas. Adotaram-se medidas que envolviam desde a concepção física, quanto pedagógica, artística e especialmente da formação continuada para os profissionais envolvidos, a fim de garantir realmente, um projeto no qual todos estejam comprometidos (Anexo 1).

5.1 Aspecto Físico

No que se refere ao espaço físico, é importante ressaltar que primeiramente, houve a preocupação de romper com a visão tradicional da sala de aula e da rotina de trabalho na educação infantil, oriunda da própria concepção de criança.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998).

A criação de espaços diferenciados para a realização de atividades variadas, levaram em consideração a diversidade de estímulos em cada ambiente, visando proporcionar além da alfabetização estética e a aprendizagem significativa, a construção de um vínculo criança-escola, bem como as possibilidades de explorar a interação, a imitação, o brincar, o faz-de-conta e a apropriação da imagem corporal, garantindo o desenvolvimento da auto-estima, da independência, da autonomia e do respeito à diversidade.

O centro educacional foi concebido da seguinte forma:

- portaria;
- estacionamento;
- recepção ;
- salas de atendimento aos pais;
- sala dos professores;
- ambulatório;
- sala de assessoria pedagógica;

- almojarifado;
- banheiros (masculino e feminino);
- bebedouros;
- sala multiuso;
- sala de plantão;
- ateliê das letras;
- ateliê dos números;
- ateliê das experiências;
- ateliê da imagem e da leitura;
- oficina da criatividade;
- oficina da expressão;
- brinquedoteca;
- cozinha experimental;
- horta;
- pátio coberto;
- campo de futebol com grama sintética;
- quadra;
- área verde.

A cada ambiente, é atribuído um valor especial, pelas possibilidades que o mesmo oferece. Todos foram pensados a fim de garantir um objetivo específico na parte pedagógica, mas vale lembrar que o objetivo maior é o de proporcionar à criança um ambiente significativo, seguro e que proporcione uma infância feliz (Anexo 2).

5.2 Aspecto Pedagógico

Cabe aqui ressaltar a concepção do ato de aprender, dentro desta nova abordagem e a postura a ser tomada pelo professor.

O professor que procura ensinar deve lembrar que as coisas nascem através dele e não dele. Conforme a aprendizagem transmitida, pode-se criar reflexos condi

cionados e obstinação, como o par estímulo-resposta. O professor deve ser cauteloso e ciente de que não se pode saber com certeza o que se passa com quando se acredita “controlar o comportamento”. Nunca se sabe o que as palavras utilizadas significam realmente e que pensamentos se escondem atrás de uma servilidade aparente.

Cabe ao educador o papel de suscitar e desenvolver competências, levando em conta que o ser humano recebe de fora sua identidade, e é inserido em uma comunidade humana, cuja cultura e modo de funcionamento que conferem sua existência real e concreta.

Aprender é compreender, trazer consigo parcelas do mundo exterior, integrando-as a um universo pessoal e assim construindo sistemas de representação cada vez mais aprimorados, oferecendo ao indivíduo mais possibilidades de ação sobre este mundo. (MEIREU, 1998)

O professor deve buscar um ponto de apoio no aluno, a fim de articular para fazê-lo evoluir. É preciso ainda que explore em todos os sentidos os conhecimentos a serem adquiridos, que compreenda suas gêneses e lógicas, que examine todos os recursos que elas oferecem e que busque, sobretudo, todas as abordagens, todos os caminhos que lhe permitam ter êxito.

A exploração dos conhecimentos, como a busca dos pontos de apoio no aluno, só são possíveis porque ambas equilibram-se mutuamente. É preciso que o questionamento sobre os conhecimentos seja ao mesmo tempo alimentado por aquilo que se sabe sobre o sujeito, da mesma forma é preciso que a preocupação com o sujeito seja estimulada e informada, por aquilo que se sabe sobre os conhecimentos a fazê-lo adquirir.

Adquirir informação é uma operação complexa que consiste em assimilar o desconhecido de maneira ativa e raramente espontânea. Assimilar, por outro lado, requer mais do que este processo, ainda que realizado intensiva e repetidamente; são necessárias operações mentais, também raramente espontâneas, que variam de acordo com o objeto.

A importância da fórmula identificação/utilização=significação deve-se ao fato de que ela permite compreender porque a ação didática consiste em organizar a interação entre um conjunto de documentos ou de objetos e uma tarefa a cumprir. Há aprendizagem efetiva quando o sujeito colocar em ação os elementos de identificação e utilização de maneira ativa e finalizada. Essa interação identificação-utilização, tratada no plano didático, torna-se então para o pedagogo que concebe a situação, a interação materiais/instruções e, para o aluno em luta com a tarefa, a interação informação-projeto. (MEIREU, 1998)

Nem todos os conteúdos vistos ou atividades propostas na escola são de interesse do aluno. Há diferentes articulações do desejo e da aprendizagem. Só aprende realmente aquele que deseja o conhecimento a ponto de sacrificar interesses mais imediatos

No entanto, enfatizar a função do desejo na aprendizagem não pode significar a subordinação de toda aprendizagem a desejos já existentes, pois isto resultaria em uma simplificação nociva e em confusão entre o processo e o projeto, bem como o método e o objetivo. Desta forma, o desejo por conhecimento deve ser levado em conta, sem que isto determine todos os conteúdos a serem abordados.

O que ocorre na prática, na pedagogia convencional, é que os interesses dos alunos não são levados em conta quando da escolha dos conteúdos, resultando numa aprendizagem tediosa.

O perigo da relação pedagógica consiste em tentar identificar pontos fixos que permitam mediar esta relação. Meireu aponta os rituais escolares triviais como formas de mediação, enfatizando que devem ser objeto de atenção explícita, apresentados, explicados e expostos em sala de aula, retomados e trabalhados permanentemente. O professor deve ter a preocupação constante de mantê-los vivos. São eles:

- **organização do espaço:** estabelecendo-se ferramentas de trabalho e apropriação do território;
- **distribuição do tempo:** determinando a posição respectiva das atividades individuais coletivas que impõem momentos de silêncio para evocação e reflexão;

- **codificação dos comportamentos:** através das quais são instauradas as regras que garantem a segurança física e psicológica das pessoas. (MEIREU, 1998)

O objetivo final é que o professor não seja confundido com o conhecimento em si, já que o objeto do qual se fala, as exigências, e as conseqüências estão ao alcance de todos.

Meireu distingue quatro tipos de operações mentais:

- **dedução** – ato intelectual através do qual o sujeito é levado a inferir uma conseqüência de um fato, princípio ou lei;
- **indução** – permite alcançar a abstração;
- **dialética** – arte de confrontar e organizar conceitos;
- **criatividade** – íntima expressão, coloca em jogo a afetividade e seu imaginário. (MEIREU, 1998)

A criatividade é condicionada por outra operação mais precisa, a divergência – a capacidade de relacionar elementos habitualmente considerados díspares, pertencentes a campos ou registros diferentes, e cuja descoberta traz a novidade.

Na maioria das atividades escolares, as operações mentais exigidas são dificilmente isoláveis e, assim, o que importa é a capacidade do professor para traduzir os conteúdos da aprendizagem em procedimentos de aprendizagem, isto é, uma seqüência de operações mentais que procure compreender e instituir na sala de aula. Além disso, é necessário fazer um objetivo programático, um dispositivo didático. Isto só é possível através da análise da atividade intelectual a ser desenvolvida e através da busca das condições que garantam seu êxito.

O caminho didático deve ser percorrido, mas não pode ser concebido em termos de sentido único e passagem obrigatória com vocação universal.

As estratégias de aprendizagem envolvem o questionamento sobre a maneira singular de como cada aluno se apropria dos saberes.

Deve-se levar em conta que os fatores mais importantes que influenciam a aprendizagem são a quantidade, a clareza e a organização dos conhecimentos de que o aluno já dispõe. É a partir desses elementos que será formada a novidade.

A aprendizagem ocorre quando um sujeito mobiliza uma ou mais capacidades, fazendo com que interajam. A atividade que ele desenvolve pode então ser chamada de "estratégia". É uma atividade pessoal, aleatória e finalizada, através da qual constrói novos saberes, por uma série de relações sucessivas. A estratégia é a aprendizagem em ação.

A partir desse modelo de prática docente, Meireu relata três conseqüências:

- só se pode ensinar apoiando-se no sujeito, em suas aquisições anteriores, nas estratégias que lhe são familiares;
- a ação didática deve, portanto, esforçar-se para fazer com que haja a emergência da informação que possibilita essa articulação;
- A ação didática, se só pode partir do sujeito tal como ele é, deve ter como fim enriquecer suas competências e suas capacidades e permitir que ele experimente novas estratégias. (MEIREU, 1998)

Algumas escolas, certamente, têm evitado o padrão convencional de ensino. Porém, isto deve ser feito com base na análise de experiências passadas, bem sucedidas ou não, pois ignorar o passado implica em não compreender o presente.

Deve-se compreender inteiramente o papel do professor. O seu entendimento a respeito do ato de aprender e sua postura perante o aluno são fundamentais para que a relação pedagógica gere um caminho didático acessível e que cumpra com o seu papel.

A mudança de postura do professor influencia para que a escola siga por novos caminhos. O autoconhecimento, a criticidade e a criatividade também passaram a fazer parte da formação do professor. A informação deixou de ser seu privilégio e, hoje, este profissional deve atualizar-se continuamente.

Em relatório encaminhado para a Unesco, Delors (1996) afirma que pensar em educação implica em refletir sobre os paradigmas que caracterizam o séc.XX e sobre a projeção das mudanças paradigmáticas no séc.XXI. A escola já não tenta modificar a sociedade como antigamente. Passou a contribuir para a mudança, através de seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania.

A este posicionamento político, aliou-se o reconhecimento de que os alunos são pessoas que se desenvolvem psicologicamente, apresentando características próprias, do ponto de vista lingüístico, sócioafetivo, lógico-matemático e psicomotor. Ocorrem ainda influências marcantes do seu meio sócioeconômico e cultural.

Novos estudos relacionados ao desenvolvimento humano, aprendizagem e construção do conhecimento, levam à formação de uma visão holística, e é necessário repensar a sociedade e a educação.

Os projetos realizados nesta abordagem surgem de temas geradores e a partir da leitura que o professor faz dos interesses da turma. As orientações didáticas levam em consideração os ambientes de aprendizagem e as características que lhe são peculiares (Anexo 3).

5.2.1 Ateliê das letras

É importante destacar que a alfabetização não ocorre unicamente no ateliê das letras. No entanto, é nele que se concentram as atividades de leitura e escrita, jogos, alfabeto, criação de histórias e produção de textos coletivos, bem como o jornal.

Dentro deste ambiente, valoriza-se a distribuição das mesas de trabalho de forma a possibilitar a criança a visão do todo. No centro, há um espaço convidativo para a roda da conversa, hora do conto e planejamento das atividades do dia.

É neste ambiente que, durante o desenvolvimento dos projetos, deve-se garantir o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional, é no ateliê das letras que devem ser enfatizadas, as seguintes atividades:

- utilização da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências de interação presentes no cotidiano;
- elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa;

- relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e causal;
- reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções;
- roda da conversa;
- leitura de histórias;
- exploração da literatura infantil;
- exploração de canções e poesias;
- observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos;
- exploração do próprio nome dentro do conjunto de nomes;
- momentos de leitura livre;
- produção de textos coletivos;
- prática da escrita, por meio de jogos gráficos, caça-palavras, forca, cruzadinhas. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

Aqui não cabe enumerar todas as possibilidades, até porque o professor deve estar atento às necessidades de cada criança e ser criativo na elaboração das atividades, variando-as constantemente, de forma a garantir a ludicidade e a integração do ensino da arte. É importante que o professor se comprometa a criar um "ambiente alfabetizador".

5.2.2 Ateliê dos números

Dentro deste ambiente, valoriza-se a distribuição das mesas de trabalho de forma a possibilitar que a criança trabalhe em grupo. É neste ambiente, que durante o desenvolvimento dos projetos, deve-se garantir o desenvolvimento das noções matemáticas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998), as noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que

podem ser compartilhados. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

No ateliê dos números devem ser proporcionadas atividades de:

- reconhecimento e valorização dos números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais;
- comunicação de idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaços físicos e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;
- utilização da contagem oral nas brincadeiras;
- utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta;
- comunicação de quantidades;
- identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor;
- identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram;
- comparação de escritas numéricas;
- atividades de contagem;
- exploração de coleções (como figurinhas, por exemplo);
- jogos matemáticos;
- exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas;
- introdução a noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, por medidas convencionais e não-convencionais;
- marcação do tempo por meio de calendários;
- experiências com dinheiro em brincadeiras e situações de interesse;
- elaboração de gráficos;
- exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos, etc.;
- descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Aliado ao trabalho de noções matemáticas no ateliê dos números, foi acrescentado no cronograma de atividades, quinzenalmente, a utilização da cozinha experimental.

5.2.3 Cozinha experimental

A Cozinha experimental foi criada para desenvolver noções matemáticas de peso, medidas, quantidade, cores, formas, entre outros. Os alunos, acompanhados da professora regente, usufruem deste espaço, a fim de formalizar a prática. Neste espaço, a criança tem a oportunidade de elaborar receitas simples e registrá-las, o que ressalta a importância e função da escrita.

As aulas de culinária estão entre as muitas atividades desenvolvidas na pedagogia Freinet para a educação infantil. Com as aulas de culinária, o educador pode trabalhar várias matérias independentemente da série em que os alunos estão. Entretanto, a culinária por si só não atinge os objetivos desejados pelo educador, deve haver uma preparação antes desta prática. Além disso, as receitas executadas devem ter relação com temas propostos em outras atividades.

5.2.4 Oficina da criatividade

Na oficina da criatividade são valorizadas as atividades referentes às artes visuais. Considera-se que, a partir da apreciação de diferentes imagens, o campo imagético da criança seja ampliado, permitindo o uso de tal repertório em futuras representações, bem como na alfabetização, por meio da produção de textos coletivos.

O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais.

Estas estão presentes no cotidiano da vida infantil. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998)

Neste ambiente, são priorizadas as seguintes atividades:

- pintura;
- desenho;
- modelagem;
- escultura
- construção tridimensional;
- colagem;
- materiais e suportes alternativos;
- fotografia;
- observação e exploração dos elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz e texturas;
- biografia e obras de diferentes artistas, em diferentes períodos históricos;
- apreciação e leitura da imagem;
- produção de arte em geral.

Neste ambiente, foram criados dois projetos, realizados semanalmente e estão de acordo com a nova abordagem, o projeto “Era uma vez...”, no qual uma arte-educadora explora os contos infantis, tanto os clássicos como os contemporâneos, resgatando a literatura infantil com recursos alternativos; e o "Minuto da arte", realçando a essência do projeto, através de histórias sobre os mestres da pintura.

5.2.5 Oficina da expressão

Da necessidade de um ambiente em que fosse possível explorar a musicalização, as artes cênicas e a psicomotricidade e, enfim, o movimento, surgiu a oficina da expressão, a fim de garantir o trabalho da expressividade, equilíbrio e coordenação, o fazer e a apreciação musical e os jogos dramáticos.

Além de trabalhar a musicalização e os jogos dramáticos, bem como a confecção e exploração de fantoches feitos de materiais alternativos, nela serão realizadas as seguintes atividades:

- familiarização com a imagem do próprio corpo;
- exploração de gestos e ritmos corporais para expressar-se em brincadeiras;
- deslocamento com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, entre outros;
- exploração de movimentos de preensão, encaixe, lançamento, entre outros;
- exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade – conhecendo gradativamente os limites e potencialidades de seu corpo;
- exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na ponta dos pés com e sem ajuda;
- manipulação de materiais, objetos e brinquedos para aperfeiçoamento de habilidades manuais;
- participação em brincadeiras e jogos que envolvam subir, correr, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, entre outros;
- atividades que envolvam a coordenação motora fina;
- utilização do kit linha e movimento.

Célestin Freinet buscou a psicomotricidade com sua pedagogia humanista. Ele buscava valorizar os aspectos naturais e não bens materiais. Sua filosofia era priorizar o "ser" e não o "ter". Para que isso seja colocado em prática é preciso entender o corpo humano como uma extensão física de tudo aquilo que se aprende e vivencia. Quando se ouve falar de psicomotricidade, é comum associá-la a movimento e conseqüentemente à vida, que é cheia de movimentos. E vida é o que Célestin Freinet priorizou em todas as suas técnicas desenvolvidas, pois como dito anteriormente, ele tem como prioridade filosófica o homem "ser", assim ele perpetua a psicomotricidade não só no plano educacional como também no plano filosófico.

A pedagogia de Célestin Freinet foi contra tudo que pudesse induzir ao adestramento mental e físico de seus alunos. Em sua obra ele buscava o prazer que havia dentro de cada aluno e, com base nisto, construía o conhecimento. O movi

mento está presente em cada atividade desenvolvida na sua pedagogia, pois ele acreditava que não bastava ter alunos com as mentes ocupadas em sala de aula, mas sim ter alunos presentes de corpo inteiro.

Hoje em dia nossos alunos estão cada vez mais privados de se manifestar fisicamente, muitas escolas ainda priorizam a manifestação oral. A criança aprende assim a ser passiva, a controlar seus anseios e a seguir um padrão social estabelecido. Muitas vezes, isso acarretará gasto de tempo e dinheiro com programas terapêuticos, a fim de recuperar algo que foi tolhido e deveria ter se desenvolvido naturalmente.

Se for respeitada a necessidade de expressão corporal, o aprendizado ocorrerá com muito mais naturalidade. Na escola comum, a criança deixa até mesmo de ter vontades fisiológicas na hora em que o corpo pede e passa a ter essa vontade física estabelecida pelo professor. O uso de desenhos padronizados também limita a coordenação motora do aluno. A meta de alfabetizar aos seis anos de idade é também uma forma de desrespeitar o tempo natural de aprendizagem, de forma a afetar as funções psiconeurológicas.

O ser humano é desta forma condicionado a modelos impostos pela sociedade a que pertence, deixando assim de ter idéias originais, e fazer o que quer.

Por outro lado, a falta de limites cria alunos irresponsáveis. Muitos professores têm medo e muitas vezes não sabem dosar o grau de liberdade a ser dados ao seus alunos. Para Célestin Freinet a liberdade e o limite andam juntos, só aprendemos a respeitar os limites a partir do momento que sabemos o que é liberdade e vice-versa.

Permitindo que o aluno se movimente, o professor não perde sua autoridade, como muitos pensam, mas sim valoriza a necessidade de expressão que de outro modo estaria sendo reprimida.

Na pedagogia Freinet tudo se encaixa, tudo está interligado, nada é separado de nada, há uma integração entre idéias e expressões dessas idéias. Movimentos mecânicos são assim postos de lado. Para Célestin Freinet a psicomotricidade não é apenas o corpo em ação, mas sim o que levou àquela ação. Ele encontrou nos movimentos do corpo motivação para seus alunos aprenderem com mais naturalidade.

5.2.6 Brinquedoteca

A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. A principal implicação educacional da *brinquedoteca* é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribui para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos. Além de resgatar o direito à infância, a brinquedoteca vem salvar a criatividade e a espontaneidade da criança tão ameaçada pela tecnologia educacional de massa (SANTOS, 1997).

5.3 Aspecto Artístico

Segundo Camargo (1989), a arte é uma atividade integradora da personalidade. Na educação infantil, as crianças precisam de muitos meios para expressarem seus pensamentos. Nesse período de desenvolvimento da linguagem, essa capacidade será melhor desenvolvida por meio do uso de materiais interessantes.

A expressão livre é considerada uma tendência natural de comunicação, que se manifesta através do trabalho espontâneo: composição criadora, dramatização, artes plásticas, entre outros.

A criança, por evoluir rapidamente, capta sensações, imagens e experiências que precisa sentir, avaliar, e expressar. Porém, não é possível para ela expressar-se por palavras, em toda sua plenitude e intensidade. As realidades subjetivas exigem meios particulares de expressão, no caso as artes.

É através da expressão livre que a criança realizará a síntese entre a expressão do “eu” e a submissão ao real. O mais importante é o processo que deve permitir à criança realizar seu potencial criativo. Nela interferem e se desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, e o raciocínio.

No processo de criação, a criança pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, observa o mundo que a rodeia, desenvolve percepções e imagi

nação, adapta-se, organiza seus pensamentos, sentimentos, forma hábitos e, enfim, educa-se.

A arte-educação na pré-escola tem características particulares, pois a criança assinala sua preferência pelos detalhes que lhe parecem mais significativos; não reconhece barreiras entre o possível e o impossível. Mesmo nos desenhos com intenção realista, por exemplo, ela não define os limites entre a realidade e a fantasia.

Na pré-escola, as atividades artísticas não se restringem a um determinado período de tempo, dentro de um horário previamente estabelecido, como na escola de 1º grau, mas estão presentes em qualquer uma de suas demais atividades. Um plano geral poderia ser traçado, levando em conta experiências que envolvam a apreciação artística, a introdução de técnicas de arte, o relacionamento com as demais áreas do currículo e, finalmente, com a comunidade.

Tendo em vista a realidade, em que se prevê um limitado espaço para a expressão pessoal do aluno a partir do 1º grau, tanto em artes plásticas como em outras modalidades, é imprescindível elaborar um novo papel para as artes na pré-escola. A idade pré-escolar é o período mais propício para desenvolver os processos mentais e sensório-motores ligados à criatividade. Sua vivência nesse período irá influir de forma incontestável no desenvolvimento das diversas formas de raciocínio. (CAMARGO, 1989).

Segundo Souza, se o professor – quer de pré-escolares, quer de alunos de nível primário ou médio – incentivar a expressão criadora de seus alunos pelo emprego constante de materiais simples e tiver o cuidado de não estabelecer limites superiores às suas possibilidades e capazes de destruir o seu desejo pessoal de criação, a educação pela arte produzirá seus frutos (SOUZA, 1970)

Portanto, se é no período pré-escolar que a formação da personalidade da criança está ocorrendo, faz-se necessário que os educadores estejam convictos da importância da arte-educação, orientada no sentido de criação, da afirmação de si mesmo pela intervenção pessoal, contribuindo assim de maneira favorável para o desenvolvimento integral da personalidade infantil.

É urgente que os professores adotem uma nova postura de educação infantil no que se refere à arte-educação na prática pré-escolar.

A realidade demonstra que as relações humanas, em casa ou na escola, nem sempre atuam utilizando a liberdade como meio de estimular o desenvolvimento da imaginação criadora.

É indispensável que a escola favoreça a arte-educação, fornecendo local, material e ambiente que despertem o ato criador, possibilitando meios de trabalho e a presença de um educador que saiba apreciar esse tipo de educação.

Na maior parte das vezes, é o próprio professor da sala quem desenvolve as atividades de artes. A formação desse profissional nos cursos de magistério, no que se refere a seu preparo para desenvolver o lado criativo, intuitivo e sensorial da criança, merece ser aprofundada pois, pelo que se observa na prática diária da pré-escola, essa formação é muito precária.

Infelizmente, por negligência ou comodidade, muitos professores não se preocupam em iniciar um trabalho voltado a esta área. A formação desses profissionais têm sido notavelmente prejudicada no que se refere à arte-educação e talvez essa seja a razão de serem os professores pré-escolares tão criticados por suas atividades, cuja finalidade é meramente decorativa.

Conforme Camargo, levando-se em conta a evolução gráfica da criança, os programas de artes, da forma como são orientados, podem ser altamente prejudiciais à criança de idade pré-escolar por diversos fatores, tais como:

- a) não levam em conta o nível de desenvolvimento motor da criança, exigindo que ela desenhe com instrumentos inadequados (lápiz curtos e finos);
- b) a criança direcionada demais que recebe muitos modelos do adulto para colorir ou copiar, perde a autoconfiança que deveria desenvolver em face de suas próprias soluções gráficas;
- c) levam a criança a perder um valioso meio de expressão. A arte torna-se mais uma tarefa a ser executada, uma técnica a ser aprendida. (CAMARGO, 1989)

A maioria desses profissionais são graduados em Pedagogia e não em um curso de Educação Artística, por exemplo. Entretanto, é comum que tais professores estejam descontentes com esta formação, pois são conscientes da falta que faz saber conhecer e valorizar a expressão da criança. Poucos são os locais de trabalho onde há um profissional específico para o acompanhamento da programação das atividades de artes.

Com certeza, muitos buscam leituras, cursos e experiências para melhorar o seu trabalho, mas os cursos que deveriam se encarregar da formação de professores deixam muito a desejar.

Segundo Camargo, seria de grande interesse pesquisar a formação dos educadores da pré-escola no que diz respeito ao planejamento das atividades de artes. À medida que se divulga os resultados dessas pesquisas e se adota uma nova postura frente à alfabetização, já nos cursos de magistério, pedagogia e psicologia, seria possível abordar as artes com novo enfoque. (CAMARGO, 1989)

5.4 Formação Continuada

Quanto ao grau de escolaridade do pessoal docente na educação infantil, predominam postos ocupados por professores que possuem habilitação de magistério em nível de Ensino Médio. Os dados revelam que a escolaridade média dos professores da educação pré-escolar ainda deixa muito a desejar e que estratégias e abordagens devem ser implementadas para habilitação dos profissionais que se encontram em exercício e que não possuem formação adequada.

Por determinação legal, o professor de pré-escola deve egressar do Ensino Médio após concluir o curso de **magistério**, com um ano de **especialização em pré-escola** (curso adicional) e graduação.

Nos cursos de Magistério, freqüentemente no 4º ano, surge a disciplina metodologia do ensino da arte, enquanto no curso de especialização acrescenta-se a mesma, o termo “na educação infantil”. A carga horária é notoriamente inferior às demais disciplinas e nesse curto espaço de tempo é que o futuro educador aprenderá a “trabalhar arte na sala de aula”.

Os conteúdos são desvinculados do real sentido que a arte-educação tem como papel na escola, bem como de suas influências e benefícios no desenvolvimento do indivíduo como um todo. Conhecer história da arte, desenvolver atividades criativas, projetos ligados à arte-educação, estudos sobre o desenvolvimento da auto-expressão na criança, são substituídos por “técnicas variadas “ a serem utilizadas na prática.

Fica evidente que a prática da educação artística vem sendo desenvolvida nas pré-escolas de forma incompleta quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades desvinculadas de um verdadeiro saber artístico.

Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere ao processos de produção e apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento à prática e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única.

O conceito de arte tem sido objeto das mais diversas interpretações, como se pode constatar arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão e comunicação.

Não há nenhuma orientação específica acerca do ensino da Arte ou do estudo da expressão da criança. É importante a reestruturação da educação artística na formação para o magistério, da mesma maneira que é importante recuperar os professores que atuam em salas de aula. (BARBOSA, 1995)

Considera-se de suma importância resgatar nos profissionais atuantes nesta abordagem, além da identificação com a mesma, o papel que cada um deve exercer enquanto uma organização de ensino. Para isso, a influência de Senge e de suas pesquisas em relação às disciplinas que vêm convergindo para facilitar a inovação nas organizações que aprendem, são essenciais. Embora desenvolvidas separadamente, cada uma delas é crucial para o sucesso das outras. São elas: domínio

pessoal; modelos mentais; objetivo comum (visão compartilhada); aprendi zagem em grupo; raciocínio sistêmico. (SENGE, 2000)

De acordo com o autor, o raciocínio sistêmico é o alicerce da organização que aprende. É fundamental que as cinco disciplinas funcionem em conjunto. Este é um grande desafio, pois é muito mais difícil integrar novos instrumentos do que aplicá-los separadamente.

A utilização de tais pesquisas é ponto de partida na elaboração dos encontros em que se prevêem o planejamento das atividades, bem como a avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Quanto ao domínio pessoal, entende-se que o mesmo implica em um alto grau de proficiência e capacidade de produzir os resultados desejados. Através dessa disciplina aprende-se a esclarecer e a aprofundar continuamente objetivos pessoais, a concentrar energias, a desenvolver a paciência e, em geral, a abordar a vida como o artista aborda o trabalho de criação. Significa fazer da vida um trabalho criativo, viver a vida de um ponto de vista criativo, em contraposição a um reativo. Para que o domínio pessoal se torne uma disciplina, ele deve incorporar dois movimentos subjacentes.

- Deve-se esclarecer continuamente o que é importante. Em geral, despende-se tanto tempo lidando com os problemas que acabasse esquecendo o **porquê** daquele caminho.
- Deve-se aprender continuamente a enxergar com mais clareza a realidade do momento.

A justaposição do objetivo (o que se deseja) com uma imagem clara da realidade (onde se está em relação ao que se deseja) gera a chamada **tensão criativa**. A essência do domínio pessoal está em aprender a gerar e manter tensão criativa em nossas vidas.

Pessoas com alto nível de domínio pessoal possuem várias características em comum:

- Têm um sentido especial de vida, que vai além dos objetivos e metas ocasionais. Para elas a realidade do momento é uma aliada e não inimiga.
- Aprenderam a identificar e trabalhar com as forças de mudança ao invés de resistir a elas.
- São profundamente inquisitivas, procurando sempre ver a realidade com maior clareza.
- Sentem-se ligadas ao próximo e à vida em si, todavia, não abrem mão da sua individualidade.
- Sentem-se parte de um processo criativo maior, no qual podem influir mas que não podem controlar unilateralmente (SENGE, 2000)

A maioria de nós acredita em duas forças contraditórias que limitam nossa capacidade de criar o que realmente queremos. Uma delas é a nossa impotência – ou incapacidade de realizar o que realmente queremos – e a outra é nosso desmerecimento, ou seja, a idéia de que não merecemos o que realmente desejamos. Instala-se então um conflito estrutural.

Na prática do domínio pessoal está implícita uma outra dimensão da mente: o subconsciente, e é através dele que lida-se com a complexidade. O que distingue as pessoas com alto grau de domínio pessoal é que elas desenvolveram um grau maior de comunicação entre o consciente e o subconsciente.

Estas pessoas têm uma técnica especial para se concentrar, focando sua atenção no resultado desejado e não nos processos ou meios que supõem necessários para alcançar esse resultado.

Ainda que seja prático pensar em estratégias alternativas para atingir objetivos, é também um sinal de falta de disciplina permitir que pensamentos sobre o processo para atingi-lo perturbem a concentração no resultado que se busca. Precisa-se aprender a separar o que realmente se deseja daquilo que acha que precisa para obtê-lo.

Existem alguns aspectos sutis do domínio pessoal que precisam ser destacados, tais como: interação entre razão e intuição; uma visão melhor da nossa ligação com o mundo; compaixão; compromisso com o todo.

Depois de passar décadas sendo ignorada, recentemente a intuição começou a ter grande aceitação no campo administrativo. Assim sendo, não é possível que, seguindo o mesmo princípio, a razão e a intuição tenham sido criadas para serem usadas em conjunto a fim de explorarmos todo o potencial da nossa inteligência?

O raciocínio sistêmico pode ser a chance para integrar razão e intuição. A intuição foge ao raciocínio linear, com sua ênfase exclusiva em causa e efeito que estão próximos no tempo e no espaço. O resultado é que a maioria das nossas intuições não fazem “sentido”, ou seja, não podem ser explicadas em termos de lógica linear.

Desenvolver uma visão melhor da nossa ligação com o mundo é o processo de expandir continuamente a consciência e compreensão de ver cada vez mais as interdependências entre os atos e a realidade. Provavelmente nunca haverá uma visão completa das múltiplas maneiras pelas quais influencia-se a realidade, mas o simples fato de estarmos abertos à possibilidade já é suficiente para libertar o raciocínio.

Não se deve esquecer que a busca de crescimento pessoal é sempre uma questão de opção. Ninguém pode ser forçado a desenvolver o seu domínio pessoal.

O que a assessoria artístico-pedagógica determinada a promover o domínio pessoal pode fazer é trabalhar incansavelmente para criar na organização um ambiente em que os princípios do domínio pessoal sejam aplicados no dia-a-dia.

Para Perrenoud, “administrar sua própria formação contínua é uma coisa, administrar o sistema de formação contínua é outra. Este último esteve durante muito tempo na dependência das administrações escolares ou de centros de formação independentes, principalmente as universidades”. (PERRENOUD, 2000)

Para isso, deve-se levar em conta os modelos mentais, que são idéias profundamente arraigadas, generalizações ou mesmo imagens que influenciam o modo de encarar o mundo e as atitudes. Muitas vezes não se tem consciência dos modelos mentais ou das influências que eles exercem sobre o comportamento. É comum julgar pessoas e situações à luz dos preconceitos, dos pressupostos que residem na profundidade do ser.

É importante saber que os modelos mentais são ativos - eles modelam nosso modo de agir, em parte porque influenciam o que vemos. Duas pessoas com diferentes modelos mentais podem observar o mesmo acontecimento e descrevê-lo de maneira diferente, porque olharam para detalhes diferentes, pois a observação é seletiva.

Mesmo depois de analisar os modelos mentais, é possível que as pessoas continuem divergindo. A meta é escolher o melhor modelo mental para a pessoa que estiver encarregada do problema em questão - todos devem concentrar esforços para ajudá-la a tomar a melhor decisão possível, ajudando-a a criar o melhor modelo mental possível. O interessante é que, embora a meta não seja o consenso, quando o processo funciona, leva ao consenso.

A administração de modelos mentais em nível pessoal e interpessoal pressupõe o uso de duas classes de técnicas: técnicas de reflexão e técnicas de investigação.

A aprendizagem resulta em mudanças de atitude e não simplesmente na assimilação de novas informações e formação de novas idéias, e por isso é fundamental que se reconheça a diferença entre teoria defendida e teoria adotada.

Considera-se nesta nova abordagem a importância do envolvimento de todos os profissionais, por isso a preocupação em considerar a pré-escola enquanto uma organização, e desenvolver estratégias que permitam a conquista de um objetivo comum.

Nenhuma organização se torna grande se não tiver objetivos, valores e missão que sejam compartilhados por toda ela. Uma declaração de visão ou carisma do líder não são suficientes. Uma visão genuína gera excelência e aprendizagem porque as pessoas da organização querem se empenhar por suas metas.

Objetivo comum é vital para a organização em contínuo aprendizado, porque proporciona o foco e a energia para a aprendizagem. Numa empresa, um objetivo comum muda a relação das pessoas com a companhia.

Os objetivos comuns nascem sempre dos objetivos pessoais. É desta forma que tiram sua energia alavancando o comprometimento. Organizações que pretendem

construir objetivos comuns encorajam seus membros a desenvolver seus objetivos pessoais.

Objetivos verdadeiramente comuns levam tempo para emergir. Eles surgem como subproduto das interações dos objetivos pessoais. A experiência mostra que os objetivos comuns demandam conversas constantes nas quais os indivíduos não só se sentem livres para expressar seus sonhos, como também aprendem a ouvir o sonho dos outros. Deste aprendizado surgem novos pontos de vista possíveis.

Poucos assuntos são tão importantes para a administração contemporânea quanto o comprometimento. Muitas vezes o que é considerado comprometimento, é na verdade obediência. Existem muitas atitudes possíveis em relação a um objetivo. Senge (2000) os descreve como:

- **Comprometimento** – denota uma vontade de realizar um determinado objetivo que extrapola as regras vigentes.
- **Participação** – o indivíduo faz tudo que é necessário para alcançar seus objetivos, dentro das regras vigentes.
- **Obediência genuína** – o indivíduo enxerga os benefícios do objetivo, faz tudo que é esperado, seguindo as regras ao pé da letra (“bom soldado”).
- **Obediência formal** – de maneira geral, enxerga os benefícios do objetivo; faz o que é esperado e nada mais (“soldado razoável”).
- **Obediência relutante** – não enxerga os benefícios do objetivo, mas também não quer perder o emprego. Faz o que lhe compete porque é obrigado, mas não esconde a sua falta de interesse.
- **Desobediência** – não enxerga os benefícios do objetivo e não faz o que dele é esperado, em uma atitude do tipo “não faço, e vocês não podem me obrigar.”
- **Apatia** – o indivíduo não manifesta interesse a favor ou mesmo contra o objetivo.

O aprendizado em grupo é o processo de alinhamento e desenvolvimento da capacidade de um grupo criar os resultados que seus membros realmente desejam. Este se desenvolve a partir da criação de um objetivo comum e também do domínio pessoal, pois equipes talentosas são formadas por indivíduos talentosos. Mas objetivo e talento não são suficientes. O mundo está cheio de equipes formadas por indivíduos talentosos que compartilham de um objetivo comum por algum tempo, e no entanto não conseguem aprender.

Segundo Senge, dentro das organizações, o aprendizado em grupo tem três dimensões fundamentais:

1. É necessário analisar com discernimento as questões complexas. Neste caso o grupo deve aprender a canalizar o potencial de muitas mentes de maneira que a inteligência em conjunto seja maior que a individual.
2. Existe a necessidade de se tomar ações inovadoras, coordenadas. Dentro das organizações, as equipes de sucesso desenvolvem o mesmo tipo de relação, onde cada membro tem consciência de que faz parte de uma equipe e age de modo a complementar as ações dos outros integrantes.
3. Existe a influência dos membros de um grupo sobre outros grupos. Por exemplo, a maioria das decisões tomadas por equipes de nível mais alto são executadas por outras equipes. Dessa maneira, uma equipe ajuda outras difundindo as técnicas do aprendizado em grupo. (SENGE, 2000)

A disciplina “aprendizado em grupo” requer a prática do diálogo e da discussão. Numa discussão, diferentes idéias são apresentadas e defendidas, o que pode resultar numa boa análise da situação como um todo. No diálogo, diferentes idéias são apresentadas como um meio para se chegar a uma nova idéia e questões complexas são analisadas. Na discussão, as decisões são tomadas.

Ao analisar um evento qualquer, verifica-se que nele estão presentes muitas variáveis atuando simultaneamente. Essas variáveis estão organizadas num círculo de relações de causa e efeito chamadas processo de *feedback*. No raciocínio sistêmico, o *feedback* é um conceito amplo, significando qualquer fluxo de influência recíproca, uma vez que toda e qualquer influência é, ao mesmo tempo, causa e

efeito – a influência jamais tem um único sentido. O conceito de *feedback* implica também na questão ética da responsabilidade. (SENGE, 2000)

Não é por acidente que a maioria das organizações não conseguem aprender. A maneira como elas são estruturadas e administradas, como os cargos são definidos e, o mais importante, como todos foram ensinados a raciocinar e interagir criam graves deficiências de aprendizagem. Deficiências estas que atuam apesar de todos os esforços de pessoas inteligentes e empenhadas. Geralmente, quanto mais elas se esforçam para resolver os problemas, piores os resultados.

O primeiro passo para saná-las é começar a identificar as deficiências de aprendizagem. Quando os membros de uma organização concentram-se apenas em sua função, eles não se sentem responsáveis pelos resultados quando todas as funções atuam em conjunto. Além do mais, quando os resultados são decepcionantes, é muito difícil saber a razão.

Existe em cada ser humano uma propensão a procurar alguém ou alguma coisa para culpar quando as coisas não dão certo. Algumas organizações elevam essa propensão a nível de mandamento.

Ao invés de esperar que uma situação saia de controle para então tomar uma atitude (o que seria ser “reativo”), a ordem é enfrentar as dificuldades, não esperar que elas se transformem numa crise.

As conversas nas organizações giram sempre em torno de eventos: as vendas do mês passado, cortes no orçamento, faturamento do trimestre, quem foi promovido e quem foi demitido, o novo produto que nosso concorrente acaba de lançar e assim por diante. E, para todos eles, pode-se encontrar explicações imediatas, o que impede de ver as mudanças a longo prazo que estão por trás desses eventos e compreender suas verdadeiras causas.

Para aprender a identificar processos lentos e graduais, é preciso reduzir nosso ritmo frenético e prestar atenção também nas sutilezas.

Todos têm um horizonte de aprendizagem, uma amplitude de visão no tempo e no espaço, na qual avalia-se a eficiência. Quando os atos produzem conseqüências

que vão além do horizonte de aprendizagem, torna-se impossível aprender por experiência direta.

O principal dilema de aprendizagem que as organizações precisam enfrentar: nós aprendemos melhor por experiência, mas jamais experimentamos diretamente as conseqüências de muitas das nossas mais importantes decisões. As decisões mais críticas tomadas em organizações têm conseqüências que se propagam por todo o sistema e se estendem por anos ou décadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação de qualquer projeto e a preparação do ambiente para as mudanças são passos iniciais decisivos para a obtenção de resultados positivos. É necessário preparar as pessoas para o novo, modificando paradigmas e eliminando resistências. Um clima de confiança e de motivação deve ser estabelecido. É necessário que todos tenham acesso aos conceitos de qualidade e criatividade e comecem a ter uma visão sistêmica da organização, percebendo o lugar que ocupam na estrutura da empresa e a importância do seu trabalho. A transparência deve estar presente nas ações e no discurso. É importante o envolvimento de todos.

Sem subestimar a gestão das dificuldades a curto prazo e nem negligenciar as adaptações de que necessitam qualquer proposta teórica, colocada em prática, pode-se afirmar que a aplicabilidade da proposta, obteve êxito em vários aspectos, e perante as questões analisadas em projetos de implantação, destacam-se:

- 1) A necessidade de mudança teve importância no que se refere a concorrência, manutenção no mercado e melhoria dos processos internos.
- 2) Tendo sido estipulada a implantação do projeto em caráter experimental, para efetuar a verificação da aceitação do público (em especial, pais de alunos), pôde-se constatar por meio de pesquisa, a média de 92% de pessoas satisfeitas. Isto já evidencia a qualidade desta implantação, orientada por coordenação específica. O índice geral de satisfação dos pais de alunos da educação infantil do Bom Jesus Água Verde é de 78%. A satisfação é maior no pré II com 84% e o Pré III apresentou 75%. Considera-se como satisfação a soma dos percentuais de notas 9 e 10 atribuídos pelos pais. A nota média é de 9,1, sendo o Pré II 9,2 e Pré III, 9,0.

	SATISFAÇÃO	NOTA MÉDIA
Pré II	84	9,2
Pré III	75	9,0
Média	78	9,1

OBS.: A nova metodologia foi mencionada e aprovada em 11 citações e apenas uma de reprovação. (Departamento de pesquisa e avaliação institucional AFESBJ)

- 3) Na complexibilidade da implantação, destaca-se: tempo, profissionais habilitados na condução do projeto, investimento e a quantidade de variáveis envolvidas.
- 4) Quanto aos requisitos para a implantação, caberia rever o alinhamento estratégico, a aceitação total dos novos paradigmas impostos pelo projeto, a visão do porte do projeto e preparação da equipe de gerenciamento, o financiamento e apoio irrestrito por parte da direção, bem como a condução dentro da organização.
- 5) O projeto cumpriu os prazos e o cronograma estabelecido.
- 6) Como tal projeto visa garantir qualidade para a educação infantil, vale evidenciar que, por meio das sondagens realizadas no período que compreende de 10 de fevereiro de 2003 a 10 de agosto de 2003, os resultados obtidos foram também satisfatórios, tendo em vista que os alunos encontram-se nos estágios considerados adequados à faixa etária, conforme cumprimento dos objetivos estabelecidos no Referencial Curricular para a Educação Infantil.
- 7) As turmas de pré II, por serem iniciantes na vida escolar, apresentaram resultados surpreendentes, especialmente em relação à aquisição gráfica.
- 8) Todos apresentaram características peculiares na “alfabetização estética”, principalmente no que se refere ao legado cultural.

Como avaliação da proposta implementada, cabe aqui falar da importância que deve-se atribuir à garantia da continuidade, principalmente no que se refere às diretrizes básicas.

Ficou constatado que cada diretriz depende das outras para eficácia da proposta que de outra forma ficaria comprometida, devido à ausência de um profissional específico das linguagens artísticas e, neste caso em especial, da gestão educacional por alguém apto a responder tanto pelas questões físicas, artísticas, pedagógicas e de formação contínua, bem como pela relação arte-educação.

Tal projeto não propõe transformar o espaço físico da escola apenas para conceituá-lo como "bonito" ou "agradável". A oferta possibilita uma concepção educacional diferenciada e comprometida com a qualidade, mas acima de tudo, fundamentada e que precisa ser acompanhada por pessoas aptas que não o deixem cair no senso comum. Para ser implantado, é preciso que haja abertura a mudanças e a aceitar o novo. É preciso aprender a ousar, a transformar a insatisfação e anseios em algo proveitoso. É preciso buscar soluções criativas para os problemas, tanto os corriqueiros como os mais complicados.

Quando permitimos que nossa imaginação nos conduza, sem medo, sem nos considerarmos loucos, estamos dando os primeiros passos para melhorar a vida dos que nos rodeiam. Pequenas idéias acabam se transformando em grandes feitos.

O aspecto mais positivo desta pesquisa, seja ela aplicada ou não, é a possibilidade de continuar as investigações bibliográficas, bem como a abertura para novos estudos.

Destaca-se aqui a importância de aprofundar a contribuição de Gardner, com sua teoria das inteligências múltiplas (GARDNER, 1995) e observada nas constantes leituras, tanto de Goleman, quanto de Antunes – em especial, o seu trabalho "As artes e o desenvolvimento humano".

Cada ambiente de aprendizagem aqui proposto poderá encontrar em tal teoria novas relações e sugestões de trabalho. Afinal, muitas vezes a escola prioriza o desenvolvimento lingüístico e lógico-matemático, em detrimento de outras capacidades. A concepção de ambientes de aprendizagem busca superar isto, oferecendo a alunos e professores ambientes propícios a proporcionar diferentes estímulos.

Sugere-se ainda que com a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil na formulação dos encaminhamentos, elabore-se um planejamento para cada área do conhecimento, abordando os conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas, nesta

integração entre arte e educação. A partir disto, podem ser realizados cursos de capacitação, para aqueles interessados em implantar tal projeto. Note-se aqui a importância do papel do assessor artístico-pedagógico.

Cada colaborador deve se tornar capacitado no cargo que assume, e responsável por suas próprias atividades. Para que isto ocorra, é preciso avaliar o perfil do profissional e verificar se o mesmo está disposto a buscar a melhoria contínua, desempenhando seus papéis e funções da melhor forma possível. A partir de uma avaliação do desempenho, serão detectadas as suas reais necessidades de treinamento, de reciclagem e de aprimoramento. (TEIXEIRA, 2002).

De acordo com Delors, a pesquisa e a observação empírica mostram que um dos principais fatores da eficácia escolar (sem não o principal) reside nos órgãos diretivos dos estabelecimentos de ensino (DELORS, 1996). Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz e tido como competente e aberto consegue muitas vezes introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias. É preciso, pois, fazer com que a direção das escolas seja confiada a profissionais qualificados, portadores de formação específica.

Tais condições, propícias a um ensino eficaz, também são relevantes no que se refere aos professores, por isso deve-se estabelecer uma diretriz para a formação continuada.

É evidente que melhorar a qualidade dos professores, do processo pedagógico e dos conteúdos de ensino, não deixando de levantar diversos problemas cuja solução não é fácil. Os professores reivindicam, e com razão, condições de emprego e um estatuto que testemunhem o reconhecimento de seus esforços. (DELORS, 1996)

A diretriz referente à formação continuada, por si só, garante um estudo aprofundado a respeito do papel do professor na proposta abordada. E podemos encontrar em Perrenoud, a fonte inicial para tal pesquisa (PERRENOUD, 2000). O autor apresenta novas competências profissionais para ensinar, que estão de acordo

com os ideais educacionais propostos neste trabalho. Entre elas, podemos citar a administração da progressão das aprendizagens, o trabalho em equipe, a participação da administração escolar, o uso de tecnologias e a administração de sua própria formação contínua.

Sonhar, imaginar coisas que ainda não existem, partir em busca de sua realização – esta é essência do ambiente de aprendizagem e da contribuição da arte para a educação infantil. Parafraseando Teixeira, “sonho sem ação nos leva à inércia. Ação sem sonho nos leva a plagiar o que já existe”. (TEIXEIRA, 2002)

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** São Paulo: Summus, 1985.
- ANTUNES, C. **A construção do afeto.** São Paulo: Augustus, 1999.
- ANTUNES, C. **Alfabetização emocional: novas estratégias.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 5.ed. Campinas: Papirus, 1998.
- ARAÚJO, M.; KOZELY, N.T. **Convivendo com a pré-escola.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A.M. **Arte educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1980.
- BARBOSA, A.M. **Teoria e Prática da Educação Artística.** São Paulo: Cultrix, 1995
- BARRET, M. **Educação em Arte: uma estratégia para a estruturação de um curso.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 3.ed. São Paulo: Haibra, 1984.
- BESSA, M. **Artes Plásticas entre as crianças.** 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 1991.
- BRANDÃO, C.R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Atendimento ao pré-escolar.** Brasília, 1982.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, ago. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- BUITONI, D.S. **Quintal Mágico: educação-arte na pré-escola.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CAMARA, C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro do Ministério da Educação e da Cultura, 1962.
- CAMARGO, L. (org.) **Arte-Educação: da Pré-Escola à Universidade.** São Paulo: Nobel, 1989.
- CHAMIE, E. **Brinquedos tradicionais brasileiros.** São Paulo: SESC, 1983.

- CHIAROTTINI, Z.R. **A criança e o processo de cognição**. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Pré-escola hoje. Uma proposta pedagógica. São Paulo: Cenp, 1987.
- COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- COSTA, C. **Questões de Arte**. São Paulo: Moderna, 1999
- CRAIDY, C. (org.) **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998. v.5.
- CUMMING, R. **Para entender a arte**. São Paulo, Moderna, 1999
- CUMMING, R. **Para entender a arte**. São Paulo: Ática, 1996.
- DE NICOLA, J. **Novo Caminho**: cartilha/livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996.
- DOBBS, S.M. **The DBAE Hand book, an overview of discipline - based art education**. Califórnia: Getty Center For Education in the Arts, 1982. Tradução: Rosa Lavelberg.
- DROMEI, R.C.R. **Fundamentos da educação pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1996.
- DUARTE JÚNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1983.
- FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.R. **Arte na educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERRAZ, M.H.; SIQUEIRA, I.P. **Arte-educação**: vivência, experiencição ou livro didático? São Paulo: Loyola, 1987. v.8.
- FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Tradução de Leandro Konder. 9.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
- FREINET, C. **Lá educación por el trabajo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1971.
- FREINET, C. **O itinerário de Celéstin Freinet**: a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- FREINET, C. **O método natural**. Lisboa: Estampa, 1977.
- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FUSARI, M.F.R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KNELLER, G.F. **Arte e Ciência da Criatividade**. 5.ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- KRAMER, S. (Org.). **Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1996.
- KRAMER, S. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: [s.n.], n.55, p.77-78, ago. 1995.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. EPU e EDUSP, 1987.
- LOCH, V.V. **Jeito de Aprender**. Curitiba: Renascer, 1994. v.8.
- LOWENFELD, V. **A criança e a sua arte**. São Paulo: Jou, 1954.
- MARTINS, M.C.F.D. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MATTOS, A.A.S. **Vida e obra de Celestin Freinet**. Disponível: <http://andrezapedagoga.hpg.ig.com.br>. Acesso em: 25 ago.2002.
- MEDINA, J.P. **A Educação Física cuida do corpo...e “mente”**. Campinas: Papirus, 1990.
- MEIREU, PHILIPPE. **Aprender, ... Sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MICKLETHWAIT, L. **Brincar com arte**. São Paulo: Ática, 1997.
- MUNIZ, F. **Entrevista com Celso Antunes**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0024.asp>. Acesso em: 16 out.2002.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PORCSHER, L. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.
- READ, H. **Educação através da Arte**. Lisboa: Martins Fontes, 1975.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília, 1998
- REVERBEI, O. **O Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Reportagem com Celestin Freinet**. n.139. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/ed/139_tev01/html/repcapa_freinet.htm. Acesso em: 11 jul.2002.
- RIZZI, L.; HAYDT, R. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática: 1997.

SAMPAIO, R.M.W.F. **FREINET**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

SANTOS, G.M. **A Arte de comunicar**. Campo Grande: UCDB, 2002

SANTOS, M.A. **Biologia Educacional**. 10.ed. São Paulo: Ática, 1989.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina**: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem. São Paulo : Best Seller, sd.

SHON, A.D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOARES, E.V. **Educação Pré-Escolar**. Brasília: Ceteb, 1988.

SOUZA, A.M. **Artes Plásticas na Pré-Escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

STEGMANN, W. **A vida no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967.

TEIXEIRA, E. **Criatividade**: ousadia e competência. São Paulo: MAKRON Books, 2002.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, Brasília, DF : MEC : 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEISS, L. **Brinquedos & engenhocas**: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1994.

WICK, R. **Pedagogia Bauhaus**. São Paulo : Martins Fontes, 1989.

WICK, R. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WORTMANN, I.S.L. **Novos avanços e possibilidades**. In: SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Padrão Referencial de Currículo. Rio Grande do Sul, 1995/1998.

ANEXO 1 - PROJETO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

“DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS”



INTRODUÇÃO

O presente Plano de Negócio¹ apresenta o estudo de viabilidade para a implantação da terceirização do Centro de Artes, atividades extracurriculares, da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus e a proposta da gestão pedagógica da pré-escola da Unidade Bom Jesus Água Verde, localizada no município de Curitiba, Estado do Paraná. A terceirização das atividades extracurriculares em primeira instância atenderá a demanda interna, para posteriormente atender a demanda de mercado.

Além da terceirização do Centro de Artes, os gestores serão responsáveis pelo gerenciamento e estruturação pedagógica da pré-escola.

O plano apresenta, além da viabilidade econômica, as condições para que as atividades possam ampliar mercado em seu segmento.

¹ O projeto de viabilidade econômica foi realizado, entre os meses de setembro a dezembro de 2003 em parceria com a FAE Consulting. Os valores citados levam em consideração a cotação neste período.

1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

1.1 Descrição Genérica

Mediante os atuais serviços educacionais prestados caracterizados, muitas vezes, pela mecanização do ensino, deixando de lado a arte-educação e todos os benefícios que a mesma fornece ao indivíduo, especialmente a criança em idade pré-escolar, o **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** tem como proposta a formação diferenciada em que a arte é utilizada como eixo norteador, explorando a curiosidade e necessidade de descoberta das crianças.

É indispensável que a pré-escola favoreça a arte-educação, fornecendo locais, materiais e um ambiente que desperte o ato criador, possibilitando meios de trabalho com a presença de um educador que saiba apreciar essa educação, que a pré-escola se diferencie por sua ênfase nas atividades significativas e prazerosas que incentivem sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade.

Neste sentido surgem atividades básicas a serem desenvolvidas a fim de melhor desenvolvimento da criança. São elas: educação física (jogos, esportes), educação estética (artes visuais, música, teatro, literatura), educação intelectual (disciplinas humanísticas: português, história, geografia; e disciplinas científicas: matemática, ciências), educação moral, social e cívica (prática das virtudes individuais, ensinamentos religiosos, prática da autonomia, solidariedade, colaboração e criticidade).

O **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** tem como meta inovar para garantir a qualidade e eficiência no atendimento pré-escolar.

1.2 Serviços fornecidos / propostos

1.2.1 Centro de Educação Infantil

O Centro de Educação Infantil, através de uma estrutura integrada ao processo de ensino, presta serviços educacionais a crianças em idade pré-escolar,

objetivando suprir a necessidade educacional dos seus alunos, valorizando os mesmos e comprometendo-se com sua formação. Os professores sempre orientam seus alunos para o relacionamento em grupo.

A proposta do **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** é a reestruturação pedagógica, visando o desenvolvimento global das crianças, explorando a curiosidade e descoberta, tendo a arte como eixo norteador do ensino. A estrutura física da unidade será renovada, com salas de aula planejadas pedagogicamente, contando com ambientes diferenciados de aprendizagem significativa por meio de projetos. Os profissionais devem estar aptos a atender as necessidades de educação infantil, passando constantemente por cursos de desenvolvimento e treinamentos para aperfeiçoamento profissional, ou seja, formação continuada. Após esta fase, o **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** será responsável pelo gerenciamento da pré-escola, possibilitando realocação dos recursos disponíveis, diminuição de custos e maior controle.

1.2.2 Centro de Artes

Atualmente são desenvolvidas atividades extracurriculares na Unidade Bom Jesus Água Verde. Estas atividades são desenvolvidas exclusivamente para os alunos desta sede. São as atividades oferecidas aos alunos: artes visuais – técnicas múltiplas; música – coral, teclado, violão;; teatro – jogos dramáticos.

A proposta da criação do Centro de Artes, tem como foco oferecer um espaço diferenciado e inovador, com um número maior de oficinas e cursos, possibilitando o atendimento das necessidades e expectativas individuais. Serão desenvolvidas as seguintes atividades: teatro, teclado, violão, coral, escultura, pintura/técnicas múltiplas, fotografia. A intenção é promover cursos em diversos horários, conforme a procura, focando alunos do Bom Jesus Água Verde em primeira instância, Bom Jesus Nossa Senhora de Lourdes, Centro, Aldeia e Internacional posteriormente, além de pais, funcionários e público externo interessado.

1.3 Relação de equipamentos utilizados

Para início das atividades no Centro de Educação Infantil e no Centro de Artes, será realizada reforma no prédio e serão adquiridos equipamentos necessários para realização das atividades.

1.3.1 Centro de Educação Infantil

Os equipamentos apresentados a seguir pertencem à Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, apenas sendo utilizados para gerenciamento da pré-escola, portanto, não serão repassados à empresa.

1 Recepção

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
02	Conjunto c/ 3 cadeiras fixas	319,00	638,00
01	Balcão de atendimento, contendo: 01 mesa e 01 tampo (1,20x0,60x1,10m)	520,00	520,00
01	Balcão de apoio com 02 portas e 01 gaveteiro com 04 gavetas (1,50x0,42x0,75m)	368,00	368,00
01	Poltrona giratória, com braço	285,00	285,00
02	Poltrona não giratória, com braço	79,00	158,00
01	Telefone – central (Siemens)	758,10	758,10
01	Computador	1.600,00	1.600,00

2 Assessoria Pedagógica e Direção

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
02	Estação de trabalho linha Mercury, contendo: 01 mesa de trabalho (1,20x0,70x0,75m), 01 gaveteiro suspenso com 02 gavetas, 01 mesa do computador (0,90x0,60x0,75m) com 01 suporte para teclado, 01 conexão quadrada com 01 tubo de sustentação.	414,00	828,00
04	Armário alto contendo 02 portas e 03 prateleiras internas (0,80x0,395x1,60m)	310,00	1240,00
01	Armário contendo 04 portas e prateleiras externas	394,00	394,00
02	Poltrona giratória, com braço	285,00	570,00
04	Poltrona mod. Interlocutor, sem braço	172,00	688,00
01	Computador com kit multimídia	1.600,00	1.600,00
01	Impressora	499,00	499,00
01	Telefone	40,00	40,00

3 Laboratório das Letras e Números

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
02	Estante de apoio ao aluno, com 24 nichos (2,50x1,48x0,395m)	625,00	1.250,00
02	Cabideiro com 20 ganchos de metal (2,00x0,10x0,10m)	128,00	256,00
02	Estante de livros e brinquedos com 02 prateleiras (0,73x0,30x1,20m)	138,00	276,00
02	Expositor de livros ou brinquedos com 02 prateleiras inclinadas (0,73x0,30x1,20m)	144,00	288,00
01	Mesas de informática, contendo 02 mesas (3,30x0,75x0,68m) e 01 conexão quadrada	945,00	945,00
20	Mesa (alunos)	49,00	980,00
20	Cadeira (alunos)	23,00	460,00
01	Quadro de giz	904,00	904,00
01	Mural	47,00	47,00
01	Rádio gravador com CD player	200,00	200,00
	Materiais pedagógicos (livros, jogos pedagógicos)		
01	Retroprojeter	1.000,00	1.000,00
01	Projeter de slides	640,00	640,00

4 Brinquedoteca

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	Estante de apoio ao aluno, com 24 nichos (2,50x1,48x0,395m)	625,00	625,00
01	Cabideiro com 20 ganchos de metal (2,00x0,10x0,10m)	128,00	128,00
01	Expositor de livro/Armário para guardar brinquedos		
01	Reforma de estante existente	110,00	110,00
	Livros e brinquedos		
01	TV	469,00	469,00
01	Vídeo	399,00	399,00
01	Rádio gravador com CD player	200,00	200,00
01	Gibiteca	100,00	100,00
	Instrumentos Musicais		
01	Espelho	29,80	29,80

5 Oficina de Criatividade e Expressão

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
02	Estante de apoio ao aluno, com 24 nichos (2,50x1,48x0,395m)	625,00	1.250,00
02	Cabideiro com 20 ganchos de metal (2,00x0,10x0,10m)	128,00	256,00
08	Mesa de apoio ao aluno, formato especial (0,90x0,90x0,75m)	222,00	1.776,00
12	Cadeira fixa	48,50	582,00
20	Banqueta, assento em polipropileno	56,00	1.120,00
01	Escada fixa na parede (0,60x0,15x2,00m)	250,00	250,00
01	Escada fixa no teto (0,60x0,15x2,00m)	350,00	350,00
01	Quadro branco	155,00	155,00
01	Retroprojeter	1.000,00	1.000,00
01	Projeter de slides	640,00	640,00

6 Sala de Multiuso

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
07	Armário alto com 02 portas e 03 prateleiras internas (0,94x0,45x1,60m)	378,00	2.646,00
07	Armário suspenso com 02 portas e 02 prateleiras (0,94x0,45x1,20m)	283,00	1.981,00
05	Mesa de apoio ao aluno, formato especial (0,90x0,90x0,75m)	222,00	1.110,00

7 Cozinha Experimental

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
02	Bancada de apoio escostado na parede (3,25x0,60x0,75m)	415,00	830,00
01	Armário da pia com 06 portas, 02 prateleiras e 01 módulo de apoio (2,90x0,32x1,06m)	771,00	771,00
01	Armário suspenso com 06 portas, 02 prateleiras de apoio e 01 módulo de apoio (2,90x0,32x1,06m)	680,00	680,00
01	Fogão 4 bocas	309,00	309,00
01	Geladeira duplex	1.098,00	1.098,00
01	Microondas 32 L	429,00	429,00
01	Liquidificador	46,90	46,90
01	Batedeira	105,90	105,90
01	Jogo de panela – teflon	103,00	103,00
03	Faqueiro, contendo: 04 garfos, 04 colheres, 04 facas e 04 colheres de chá	14,09	42,27
01	Jogo de pote de plástico quadrado com 03 potes	3,99	3,99
01	Jogo de pote de plástico retangular com 02 potes	8,99	8,99
03	Aparelho de jantar duralex com 20 peças	30,70	92,10
02	Xícara de café duralex – 06 unidades	23,90	47,80
02	Xícara de chá duralex – 06 unidades	20,90	41,80
03	Formas para bolo	14,50	43,50

8 Material Didático

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	Reforma de 01 armário	628,00	628,00

9 Sala dos Professores

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	Mesa de reunião (2,75x1,00x0,75m)	580,00	580,00
02	Sofanete de 02 lugares	491,00	982,00
01	Reforma de 01 armário	110,00	110,00

Outros: Horta, Casa de Bonecas, Brinquedos para o Parquinho

1.3.2 Centro de Artes

O Centro de Artes será implantado na sede da pré-escola da unidade Bom Jesus Água Verde. Neste contexto, apenas alguns dos equipamentos existentes serão aproveitados, sendo assim, os equipamentos necessários inexistentes serão adquiridos pela Associação de Ensino Senhor Bom Jesus e seus custos repassados à empresa **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS**.

1 Oficina de Teatro e Teatro de fantoches

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	Tablado (3,45x2,50x0,40m)	1.360,00	1.360,00
02	Armário de apoio tipo roupeiro, com 02 portas, 01 cabideiro e 01 prateleira de apoio (0,80x0,52x1,70m)	342,00	684,00
01	Bancada de apoio ao aluno (1,40x0,50x0,75m)	245,00	245,00
01	Quadro de espelho com instalação de lâmpadas (1,40x0,94m)	455,00	455,00
01	Sanefa (3,45x0,08x2,55m) – não incluso trilho e cortina	605,00	605,00
26	Almofadas		
01	Rádio gravador com CD player	200,00	200,00

2 Oficina de Escultura e Pintura

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
08	Mesas de apoio (1,50x1,00x0,75m)	247,00	1.976,00
08	Bancada de apoio (2,75x0,60x0,75m)	348,00	2.784,00
16	Prateleira de apoio fixa na parede (2,75x0,38)	130,00	2.080,00
40	Banqueta, assento em polipropileno	56,00	2.240,00
40	Cavaletes	147,00	5.880,00
01	Varal suspenso para secar trabalhos		
01	Quadro branco	155,00	155,00
01	Rádio gravador com CD player	200,00	200,00

3 Música

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
30	Teclados (15 existentes BJV)	600,00	18.000,00
05	Violões	379,00	1.895,00

4 Coral / Estúdio de gravação

QTDE	EQUIPAMENTOS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
03	Armário de apoio tipo roupeiro, com 02 portas, 01 cabideiro e 01 prateleira de apoio (0,80x0,52x1,60m)	342,00	1.026,00
01	Armário de apoio com 02 portas e 03 prateleiras (0,80x0,52x1,60m)	372,00	372,00
40	Cadeiras para os alunos (brancas, Goyana)	79,00	3.160,00
01	Computador (Pentium 4, placa de vídeo (acelerada), 256 memória HD, 40 giga, gravador CD)	1.600,00	1.600,00
01	Impressora	399,00	399,00
01	Quadro branco	155,00	155,00

Outros: Rádio com gravador CD player

1.3.3 Equipamentos audio-visuais

Filmadora (R\$ 1.299,00); notebook (R\$ 6.130,00); datashow (1.800,00).

1.4 Natureza do serviço prestado

Situação Atual

Atualmente os alunos da unidade Água Verde participam de atividades extracurriculares desenvolvidas pela própria unidade.

A pré-escola tem como principal objetivo atender a demanda interna, gerada em função do compromisso de suprir a necessidade educacional dos alunos de período integral e semi-integral que freqüentam a unidade Bom Jesus Água Verde.

Situação Proposta

A terceirização do Centro de Artes da Unidade Bom Jesus Água Verde proporcionará, além do atendimento da demanda atual, a expansão da empresa, visando o atendimento ao público externo.

O gerenciamento e estruturação pedagógica por sua vez, possibilitará, aos alunos de quatro a seis anos de idade, desenvolvimento de potencial criador e de organização através de uma proposta pedagógica eficiente e inovadora.

O perfil do cliente final

O cliente alvo para este serviço é a **Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus**, Unidade Água Verde, que apresenta uma demanda em torno de 100 (cem) alunos na pré-escola e 130 (cento e trinta) alunos participando das atividades extra curriculares .

2 DEMANDA DO SERVIÇO

2.1 Centro de Artes

A demanda de utilização das atividades desenvolvidas no Centro de Artes da Unidade Bom Jesus Água Verde, bem como a estimativa futura de utilização destes serviços podem ser observados na tabela a seguir.

QUADRO – DEMANDA DO SERVIÇO

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Oficina Teatro	30	40	80				
Oficina Pintura	-	-	60				
Oficina Escultura	-	-	30				
Fotografia	-	-	40				
Teclado	30	51	40				
Violão	10	31	20				
Coral	100	150	30				
Técnicas Múltiplas	20	43	30				

Obs.: Projeção para 5 anos baseado no histórico passado.

2.2 Pré-Escola

A demanda de utilização dos serviços educacionais da pré-escola da Unidade Bom Jesus Água Verde, integral e semi-integral, bem como a estimativa futura de utilização destes serviços podem ser observados na tabela a seguir.

QUADRO – DEMANDA DO SERVIÇO

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Jardim II manhã	19	15	20				
Jardim III manhã	22	16	20				
Jardim II tarde	23	25	20				
Jardim III tarde	24	17	20				
Jardim III tarde	25	28	20				
Jardim III tarde	23	27	20				

Obs.: Projeção para 5 anos baseado no histórico passado.

2.3 Determinação do mercado a ser atendido

A terceirização tem por finalidade a diferenciação da educação infantil, oferecendo uma proposta pedagógica eficiente e inovadora, visando o desenvolvimento global das crianças de quatro a seis anos de idade. Após a avaliação do projeto, a tendência é a ampliação, às outras unidades Bom Jesus, deste novo modelo de gestão do Centro de Educação Infantil.

O Centro de Artes é freqüentado por alunos da pré-escola, ensino fundamental e ensino médio da Unidade Bom Jesus Água Verde, sendo este mercado ampliado para atender a procura, inicialmente do bairro Água Verde para futura expansão. A proposta é suprir as necessidades individuais através de um espaço diferenciado e inovador para aprimoramento da relação entre o homem e a vida, possibilitando uma visão holística do mundo.

3 MERCADO DE INSUMOS

3.1 Determinação dos principais fornecedores de insumos

3.1.1 Material para o Centro de Artes (anual)

No quadro abaixo estão relacionados os material utilizados anualmente no Centro de Artes, com respectivos preços, sendo que serão adquiridos conforme a

necessidade, não sendo necessário manter grande estoque, evitando custos adicionais. A pesquisa foi realizada em quatro diferentes papelarias, utilizado-se abaixo a média de preços entre elas.

QUADRO – PREÇO DO MATERIAL ANUAL UTILIZADO NO CENTRO DE ARTES

MATERIAL ANUAL CENTRO DE ARTES	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Folha de sulfite A4 (500 folhas)	5000	8,63	86,33
Bloco de canson branco escolar A4 (20 folhas)	50	2,36	5,90
Bloco de canson branco escolar A3 (20 folhas)	50	5,18	12,95
Prancha de papelão A3	1000	0,98	980,00
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml preto	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml branco	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml amarelo	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml azul claro	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml azul escuro	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml vermelho	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml verde claro	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml verde escuro	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml rosa	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml marrom	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml laranja	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 250 ml amarelo pele	10	11,63	116,30
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml preto	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml branco	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml amarelo	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml azul claro	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml azul escuro	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml vermelho	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml verde claro	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml verde escuro	20	1,36	27,20
Pote de tinta acrílica Acrilex 37 ml rosa	20	1,36	27,20
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml preto	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml branco	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml amarelo	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml azul claro	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml azul escuro	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml vermelho	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml verde claro	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml verde escuro	10	2,50	25,00
Pote de tinta guache Acrilex 250 ml rosa	10	2,50	25,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml preto	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml branco	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml amarelo	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml azul claro	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml azul escuro	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml vermelho	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml verde claro	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml verde escuro	20	1,40	28,00
Pote de tinta plástica Acrilex 37 ml rosa	20	1,40	28,00
Pincel (diversos modelos)	150	1,26	189,00
Espátula para pintura	30	6,09	182,70

QUADRO – PREÇO DO MATERIAL ANUAL UTILIZADO NO CENTRO DE ARTES

continua

MATERIAL ANUAL CENTRO DE ARTES	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cavalete	20	14,56	291,20
Prancha	20	6,00	120,00
Tesoura escolar cabo preto (Tramontina)	30	3,79	113,70
Tesoura grande (Mundial)	2	4,94	9,88
Furador de papel	1	10,47	10,47
Grampeador alicate	5	20,21	101,05
Tesoura de picotar	1	13,32	13,32
Régua 30 cm	50	1,18	59,00
Rolo de barbante	5	2,15	10,75
Rolo de sisal (10m)	5	0,69 a 0,85	3,85
Rolo de fita crepe targan larga	50	5,45	272,50
Rolo de fita crepe estreita	50	2,26	113,00
Rolo durex	10	1,00	10,00
Caixa de lápis de cor (Faber Castell)	50	6,46	323,00
Caixa de lápis de cor grosso com apontador (Faber Castell)	50	9,20	460,00
Caixa de lápis de cor aquarelável (Faber Castell)	50	8,58	429,00
Lápis grafite HB, 2B, 6B	100	0,38	38,00
Estojo de canetinha fina (12 cores)	50	5,19	259,50
Estojo de canetinha grossa (12 cores)	50	7,53	376,50
Caixa de pastel oleoso (25 cores)	50	11,73	586,50
Caixa de massa de modelar (6 cores)	200	1,43	286,00
Esteque (plástico)	40	8,17	326,80
Argila (conforme número de alunos)		1,00	300,00
Grampo de roupa (12 unidades)	100	1,00	100,00
Rolo de fio de nylon (100m)	20	1,30 a 4,50	58,00
Cola branca (litro)	20	4,77	95,40
Cola bastão (Pritt)	50	2,17	108,50
Cola líquida branca 90 ml	50	0,69	34,50
Galão de látex branco (Sulvinil)	5	29,50	147,50
Galão de massa corrida	5	43,00	215,00
Folha de color plus preto	50	0,25	12,50
Folha de color plus amarelo	50	0,25	12,50
Folha de color plus verde	50	0,25	12,50
Folha de color plus azul	50	0,25	12,50
Folha de color plus vermelho	50	0,25	12,50
Envelope plástico sem furo	500	0,07	35,00
Envelope kraft A3	500	0,12	60,00
Estojo c/ 6 cores de caneta para retroprojeter	10	7,61	76,10
Caixa de transparências	5	55,26	276,30
Tela para pintura (conforme número de alunos)	500	4,54	2.270,00
Rolo de papel contact transparente	5	37,97	189,85
Palito de sorvete (100)	1000	0,91	9,13
Palito de churrasco (100)	1000	2,53	25,25
Canudo de refrigerante (100)	1000	0,73	7,30
Caixa de giz de cera (12 cores)	50	1,39	69,50
Fantasia diversas	20	20,00	400,00
Adereços diversos (sapatos, perucas, acessórios)	20	25,00	500,00
Maquiagem		200,00	200,00
Fita cassete	20	2,28	45,60
Fita para vídeo	20	4,58	91,60
CD regravável	20	5,26	105,20
			13.270,53
		MENSAL	1.105,88

FONTE: Pesquisa de mercado

3.1.2 Material para o Centro de Educação Infantil

Para manter atualizado o material didático do Centro de Educação Infantil, será disponibilizada uma verba no valor de R\$ 2.000,00 para compra de livros, revistas, gibis entre outros materiais necessário para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

3.1.3 Material limpeza

Seguem os produtos de limpeza utilizados na manutenção do Centro de Educação Infantil e do Centro de Artes, com respectivos preços.

QUADRO - MATERIAL DE HIGIENE E CONSUMO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PRODUTOS	R\$	QTDE.	TOTAL
Álcool	2,16		
Bombril	0,53		
Detergente	0,73		
Esponja	1,27		
Lustra Móveis	0,79		
Pano de Limpeza	1,44		
Sabonete	0,27		
Saco de Lixo	0,08		
Sapólio	1,46		
Papel Higienico	8,90		
Higiene			
Açúcar	3,43		
Bolacha doce	1,18		
Bolacha Salgada	0,71		
Café	2,41		
Copo Plastico (pacote 20)	1,59		
Filtro de Papel	1,39		
Água	3,50		
Consumo			

FONTE: Pesquisa de mercado

Os preços da cesta de produtos para a limpeza e conservação mais os produtos alimentícios totalizam um gasto mensal, para o Centro de Educação Infantil, no valor de **R\$:**

QUADRO - MATERIAL DE HIGIENE E CONSUMO DO CENTRO DE ARTES

PRODUTOS	R\$	QTDE.	TOTAL
Álcool	2,16		
Bombril	0,53		
Detergente	0,73		
Esponja	1,27		
Lustra Móveis	0,79		
Pano de Limpeza	1,44		
Sabonete	0,27		
Saco de Lixo	0,08		
Sapólio	1,46		
Papel Higienico	8,90		
Higiene			
Açúcar	3,43		
Bolacha doce	1,18		
Bolacha Salgada	0,71		
Café	2,41		
Copo Plastico (pacote 20)	1,59		
Filtro de Papel	1,39		
Água	3,50		
Consumo			

FONTE: Pesquisa de mercado

Os preços da cesta de produtos para a limpeza e conservação mais os produtos alimentícios totalizam um gasto mensal, para o Centro de Artes, no valor de **R\$**.

3.1.3 Material escritório

Os preços dos principais insumos utilizados constam no quadro abaixo.

QUADRO - PREÇO DOS INSUMOS UTILIZADOS NO ESCRITÓRIO

PRODUTOS	DISTRIB. CURITIBA			CONTABILISTA			LUVBIZOTO		
	R\$	Quant.	Total	R\$	Quant.	Total	R\$	Quant.	Total
Papel A4 para documentos (cx c/ 5.000)	71,18	1	71,18	75,29	1	75,29	73,48	1	73,48
Cx. de papelão para arquivo (un.)	0,20	10	2,00	0,56	10	5,60	0,50	10	5,00
Grampo para grampeador (cx.)	2,00	5	10,00	2,36	5	11,80	2,30	5	11,50
Caneta esferográfica (cx)	0,43	1	0,43	0,79	1	0,79	0,73	1	0,73
Caneta porosa (un.)	1,57	5	7,85	1,93	5	9,65	1,87	5	9,35
Lapisiera (un.)	3,00	2	6,00	3,36	2	6,72	3,30	2	6,60
Disquete para microcomputador (cx.)	10,00	2	20,00	10,36	2	20,72	10,30	2	20,60
Corretivo líquido (un.)	2,00	5	10,00	2,36	5	11,80	2,30	5	11,50
Clipes (cx.)	0,50	10	5,00	0,86	10	8,60	0,80	10	8,00
Elástico para papel (cx.)	0,80	5	4,00	1,16	5	5,80	1,10	5	5,50
Cola para papel (un.)	0,36	5	1,80	0,72	5	3,60	0,66	5	3,30
Fita adesiva (un.)	0,50	5	2,50	0,86	5	4,30	0,80	5	4,00
Borracha (un.)	0,15	2	0,30	0,51	2	1,02	0,45	2	0,90
Pasta para arquivo de documento (un.)	0,26	5	1,30	0,62	5	3,10	0,56	5	2,80
Régua (un.)	0,18	2	0,36	0,54	2	1,08	0,48	2	0,96
Grafite para lapiseira (cx.)	3,10	3	9,30	3,46	3	10,38	3,40	3	10,20
Carbono para documento (cx.)	8,00	1	8,00	8,36	1	8,36	8,30	1	8,30
Caneta estilo marca texto (cx.)	1,85	3	5,55	2,21	3	6,63	2,15	3	6,45
TOTAL			165,57			195,24			189,17

FONTE: Pesquisa de mercado

4 ESTUDO DA LOCALIZAÇÃO

4.1 Definição da localização

A sede administrativa estará localizada na Unidade Bom Jesus Água Verde, sito à rua Jacinto Antunes da Silva, 350, no bairro Água Verde, município de Curitiba, Estado do Paraná. O gerenciamento e a prestação do serviço ocorrerá nesta sede da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus.

4.2 Estudo dos principais fatores locacionais

A localização da sede administrativa estará situada no município de Curitiba, Paraná, tendo em vista a localização da pré-escola.

Segundo dados divulgados pela prefeitura de Curitiba, o bairro Água Verde possui 476,40 hectares de área e população de 49.866 habitantes, entre eles 2.491 com idade entre 0-4 anos e 2.740 com idade entre 5-9 anos.

A Educação infantil no Brasil, destinada às crianças entre 0 e 6 anos de idade, apresentou um incremento de 212.619 matrículas no último ano, representando um crescimento de cerca de 4% entre 2001 e 2002. Os alunos de creche e pré-escola somam 6.124.769 alunos, em 2002.

Segundo resultados preliminares do censo escolar de 2002, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), aproximadamente 66% de crianças com idade pré-escolar na região de Curitiba estão matriculadas em escolas privadas.

Fazem divisa com o bairro Água Verde os seguintes bairros: Centro, Rebouças, Batel, Seminário, Vila Izabel, Portão, Guaíra e Parolin, locais em desenvolvimento pleno, ou seja, mercados a serem explorados.

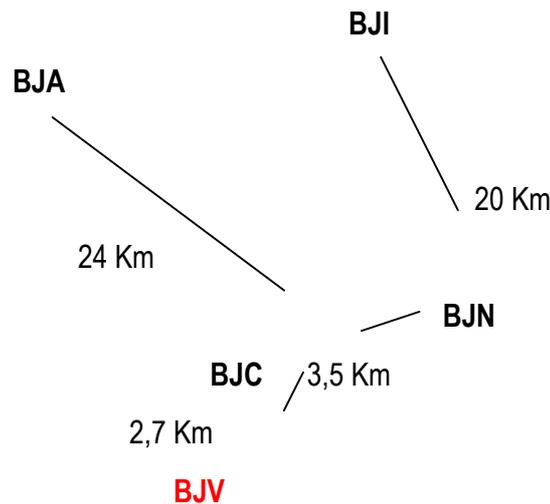
Freqüentemente serão promovidos passeios a parques, zoológicos entre outros, aos alunos da pré-escola da unidade, para tanto a empresa estima uma verba no valor de R\$ 2.000,00 anuais para efetuar estes deslocamentos.

Tanto a gestora como os demais funcionários participarão de reuniões nas demais unidades da Associação, para tanto a empresa reembolsará os mesmos nestes constantes deslocamentos.

4.3 Mapeamento médio diário entre as unidades

QUADRO RESUMO

De/Para	BJC	BJA	BJV	BJN	BJI
BJC		24	2,7	3,5	23,5
BJA	24		26,7	27,5	47,5
BJV	2,7	26,7		6,2	26,2
BJN	3,5	27,5	6,2		20
BJI	23,5	47,5	26,2	20	



5 ASPECTOS JURÍDICOS E LEGAIS

5.1 A Empresa

DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS.

5.2 Endereço

As atividades administrativas do **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** estarão funcionando nas dependências do Colégio Bom Jesus Água Verde, sito à rua

Jacinto Antunes da Silva, 350, no bairro Água Verde, Curitiba, Paraná, em um prédio específico e que possui condições necessárias para o seu funcionamento. O espaço físico será cedido, em comodato, pela Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus. A prestação de serviços ocorrerá na Unidade do Colégio Bom Jesus Água Verde.

5.3 Aspectos Legais para funcionamento

CNPJ –

Inscrição Municipal –

5.4 Ramo

CNAE: 8093-4/04 Curso, ensino de artes (exclusive ensino superior)

Esta subclasse compreende as atividades dos cursos independentes ligados às artes e cultura (escultura, desenho, artesanato, ballet, música, etc.)

5.5 Tipo de sociedade à ser constituída

A empresa **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** é constituída por uma sociedade mercantil por quotas de responsabilidade limitada, cuja data de constituição da empresa é...

5.6 Prazo e duração da sociedade

A empresa em referência é constituída por prazo indeterminado.

5.7 Contrato Social

O contrato social da empresa DRALUÊ – CLUBE DOS ARTEIROS Ltda se encontra nos anexos deste projeto.

5.7.1 Capital Social

A empresa foi constituída com o capital social de **R\$ 10.000,00 (dez mil reais)**.

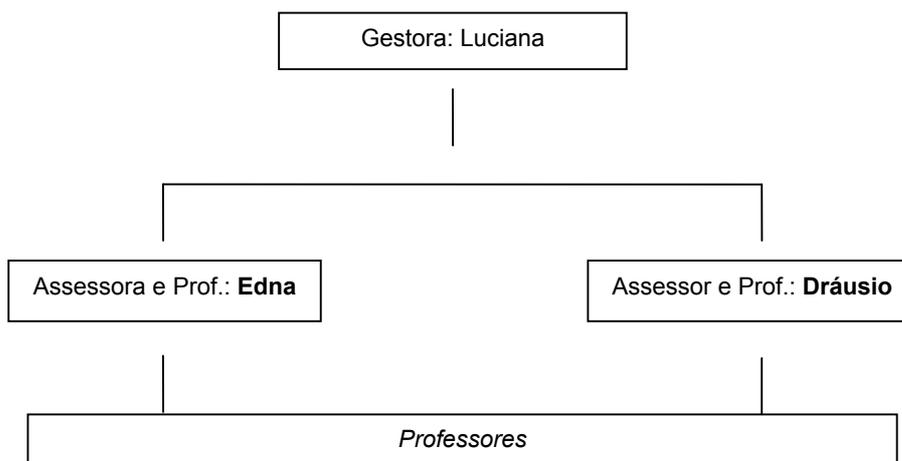
5.7.2 Estrutura do capital

QUADRO – ESTRUTURA DO CAPITAL

SÓCIOS	COTAS	VALOR COTA	CAPITAL	%
Luciana Milcarek	10.000	R\$ 0,50	R\$ 6.000,00	60
Edna Maria Gubert	10.000	R\$ 0,50	R\$ 2.000,00	20
Dráusio Fonseca	10.000	R\$ 0,50	R\$ 2.000,00	20

6 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E ORGANIZACIONAIS

6.1 Organograma



6.2 As atribuições atuais podem ser assim definidas

6.2.1 Centro de Artes

Gestora - Luciana Milcarek - coordenar o planejamento das atividades de artes visuais; selecionar os profissionais responsáveis pelas oficinas do Centro de Artes; administrar as matrículas e mensalidades; promover exposições; viabilizar parcerias junto a museus.

Assessora e Professora - Edna Maria Gubert - coordenar o planejamento das atividades de teatro e teatro de fantoches; auxiliar o gestor na seleção dos profissionais responsáveis pelas oficinas do Centro de Artes; ministrar as oficinas de teatro; promover a participação dos alunos em festivais e espetáculos; viabilizar parcerias com teatros.

Assessor e Professor - Dráusio Fonseca - coordenar o planejamento das atividades de música; auxiliar o gestor na seleção dos profissionais responsáveis pelas oficinas do Centro de Artes; ministrar oficinas de música; promover a participação dos alunos em apresentações culturais e festivais; viabilizar parcerias; coordenar o estúdio de CD, articulando a terceirização de serviços.

Professor - ministrar aulas da disciplina referente a sua especialidade; reportar-se aos sócios; participar das reuniões solicitadas; participar de treinamentos e cursos.

6.2.2 Centro de Educação Infantil

Gestora - Luciana Milcarek

A Gestão da Educação Infantil será exercida por profissional devidamente qualificado para o exercício da função.

§ 1º O cargo de Gestor é da confiança da Mantenedora e a ela ligado numa relação de interdependência e co-responsabilidade.

§ 2º O cargo de Gestor poderá ser cumulativo com o de Diretor.

Cabe ao Gestor, no âmbito de suas atribuições, gerir o funcionamento da Unidade escolar ou de segmento, em sintonia com a Direção, com a Equipe Pedagógica, com o Corpo Docente e Pessoal técnico-administrativo.

São atribuições do Gestor:

- a) supervisionar, coordenar e avaliar o trabalho da Equipe Pedagógica Administrativa;

- c) apurar ou fazer apurar irregularidades referentes à vida escolar de alunos ou pessoal docente e administrativo;
- d) cumprir e fazer cumprir o Calendário Escolar, executando o Plano Curricular em sintonia com as opções contidas no Projeto Pedagógico;
- e) estimular a formação profissional continuada de todo pessoal docente e não docente que atua na Unidade;
- f) autorizar a realização das atividades extra âmbito escolar que dependam de locomoção e transporte;
- g) garantir espaços para estudos, discussão, reflexão e planejamento;
- h) promover cursos, com a aquiescência da Mantenedora, tendo em vista a formação permanente dos educadores e dos demais segmentos da comunidade escolar;
- i) responsabilizar-se pela organização e funcionamento da Unidade perante a Mantenedora e a comunidade;
- k) informar os funcionários, quando da contratação, das atribuições de seus respectivos cargos bem como das normas de procedimento do local de trabalho;
- l) programar a distribuição e o adequado aproveitamento dos recursos humanos, técnicos, materiais e institucionais;
- m) responsabilizar-se pelos atos administrativos, bem como pela veracidade das informações prestadas pela Unidade;
- n) garantir a ética entre os profissionais;
- o) responder pela administração da Unidade; solicitar à Mantenedora a contratação, demissão ou remanejamento de professores, de pessoal auxiliar de ensino e equipe administrativa;

Assessor Pedagógico

A Assessoria Pedagógica é o órgão que, integrado aos demais componentes da Equipe Pedagógica, atua diretamente com o Corpo Docente no sentido de viabilizar o Plano, tendo em vista os objetivos da Educação e do Ensino da Unidade.

§ 1º O Assessor Pedagógico é cargo de confiança do Gestor, a quem cabe designá-lo.

§ 2º A Assessoria Pedagógica será exercida por profissional devidamente qualificado.

São atribuições da Assessoria Pedagógica:

- a) participar e acompanhar a elaboração do Plano Curricular, sua execução, tendo em vista os objetivos, os conteúdos programáticos, as estratégias e critérios de avaliação e de recuperação;
- b) garantir a unidade do processo ensino-aprendizagem e a eficácia de sua execução através de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do mesmo;
- c) acompanhar a execução do planejamento anual das atividades da Unidade;
- d) incentivar a pesquisa e o estudo, bem como a aplicação de práticas didático-pedagógicas que contribuam para uma aprendizagem significativa;
- e) promover a integração dos profissionais envolvidos no processo educativo numa perspectiva de convivência fraterna e solidária;
- f) orientar todos os profissionais comprometidos com o processo educativo quanto à sistemática decorrente do Projeto Pedagógico;
- g) acompanhar a legislação relativa à Educação ;
- h) avaliar a documentação escolar de transferências recebidas e emitir, nos casos de adaptação, parecer a respeito, indicando os procedimentos a serem adotados;
- i) coordenar reuniões com o corpo docente;
- j) coordenar os Conselhos de Classe que abordam a aprendizagem, levantando dados, pesquisando causas relativas a desempenho deficitário, propondo estratégias e/ou metodologias alternativas necessárias;
- k) acompanhar o rendimento escolar dos alunos, pesquisando as causas de aproveitamento insuficiente e buscar em parceria com os docentes as medidas necessárias à superação das dificuldades;

- l) orientar e acompanhar o desempenho das atividades desenvolvidas pelos professores regentes, não-regentes e estagiários;
- m) fazer junto com o Gestor a avaliação do desempenho de cada docente;
- n) assessorar o Gestor na seleção e contratação de pessoal docente,
- o) presidir, na ausência do Gestor, o Conselho de Classe.
- p) acompanhar o processo de educação e formação do aluno, favorecendo o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e de cidadania, assim como o estabelecimento de parceria com os familiares na otimização do Projeto Pedagógico da Unidade;

Professor – lecionar as disciplinas nas diversas áreas de conhecimento; responsável por uma turma; realizar atendimento aos pais; participar das reuniões solicitadas; participar de treinamentos e cursos com objetivo de formação continuada dos profissionais.

Professor não-regente – auxiliar aos professores, gestores e assessores no que se refere ao processo pedagógico.

Estagiário – receber pedidos de material de limpeza e de escritório; entrar em contato com os fornecedores; entrar em contato com as empresas de manutenção de equipamentos para solicitar orçamentos; solicitar orçamentos para eventuais compras.

Estagiário de Educação Física – auxiliar aos professores, gestores e assessores no que se refere ao processo pedagógico e atividades de psicomotricidade.

Inspetor – assistir aos alunos; encaminhá-los de acordo com a situação; monitorar o espaço físico da escola.

Auxiliar de Serviços Gerais – higienização do local; auxiliar aos professores, gestores, assessores e alunos quando necessário; controlar produtos de limpeza.

7 RECURSOS HUMANOS

7.1 Situação Atual

O número de funcionários e os salários atuais serão apresentados a seguir. Quanto aos benefícios oferecidos são:

- Unimed, para o funcionário e dependentes diretos, no valor de R\$ 63,49 por dependente;
- Desconto na mensalidade dos filhos no Colégio Bom Jesus e FAE, dependendo da carga horária do professor.

7.1.1 Centro de Artes

NOME	DESCRIÇÃO	SALÁRIO BRUTO	CARGA HORÁRIA MENSAL
Alessandra de Oliveira Benatto	Técnicas Múltiplas	342,90	
Dráusio Ney Pacheco Fonseca	Coral/Violão	817,25	
Edna Maria Gubert	Oficina de Teatro	457,20	
Lanna Deotília Santos Cardoso	Estagiária de Música	225,00	
Luciane Cristina Simionato	Coral/Teclado	137,16	
Márcia Cristiane Kusmann	Técnicas Múltiplas	300,04	
Priscila do Esperito S. Perini	Técnicas Múltiplas	300,04	
Robson Luiz Rodrigues de Lima	Oficina de Violão	251,46	
Simone Márcia dos Santos	Coral/Teclado/Música	584,20	
Viviane Chiarelli Vallin	Teclado/Música/Coral	240,03	

Total Geral: 3.655,28

7.1.2 Centro de Educação Infantil

NOME	DESCRIÇÃO	SALÁRIO BRUTO	CARGA HORÁRIA
Alessandra de Oliveira Benatto	Professora	342,90	27h
Ângela Maria da Costa Fiala	Professora período integral	2.102,14	225 h/mês
Dulce Ferreira Lourenço	Professora período integral	2.102,14	225 h/mês
Isaias Silva	Professor	342,90	27h
Mara Lúcia Simpioni Patrinhani	Professora período integral	2.102,14	225 h/mês
Maria Luiza Pinto	Professora	720,09	54h
Zaid Terezinha Adad	Professora	375,23	27h
	Inspetor	528,75	7 às 16h30
	Inspetor	528,75	11 às 20h30

TOTAL Geral: 10.869,66

7.2 Situação Proposta

7.2.1 Centro de Artes

DESCRIÇÃO	SALÁRIO BRUTO	CARGA HORÁRIA MENSAL
Professora de Teatro	457,20	36h
Professora de Teclado/Violão	349,25	25h
Professor de Coral	190,50	15h
Professor de Escultura	190,50	09h
Professor de Pintura/Técnicas Múltiplas	190,50	15h
Professor de Fotografia (temporário)		

7.2.2 Centro de Educação Infantil

DESCRIÇÃO	SALÁRIO BRUTO	CARGA HORÁRIA MENSAL
Professor período integral	1.001,06	54h
Professor período integral	1.001,06	54h
Professor meio período (tarde)	500,53	27h
Professor meio período (tarde)	500,53	27h
Professor meio período (tarde)	500,53	27h
Professor não-regente período integral	500,53	54h
Professor não-regente período integral	500,53	50h
Estagiário período integral (Ed. Física)	125,00	50h
Inspetor	528,75	7 às 16h30
Inspetor	528,75	11 às 20h30
Porteiro período integral	612,31	7 às 16h30
Porteiro período integral	612,31	11 às 20h30
Estagiário período integral (Assistência Financeira)	125,00	50h

Obs.: piso salarial Bom Jesus

Serviços Terceirizados:

- 2 auxiliares de serviços gerais 7h às 16h30 / 11h às 20h30 (já são terceirizadas pela Dinâmica) verificar inclusão na empresa
- Serviço de RH
- Contador (honorários R\$ 500,00 mensais) R\$ 300,00 abertura de empresa + taxas da prefeitura
- Serviço de Informática / Provedor de Internet - terceirizar (Akan)

Serviços agregados ao Bom Jesus:

- Segurança (alarme monitorado)
- Enfermeira (BJV)
- Serviço de manutenção
- Serviço de restaurante (integrado ao BJV)

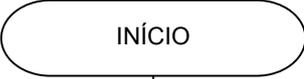
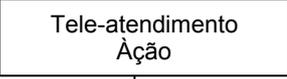
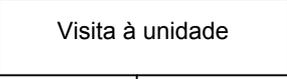
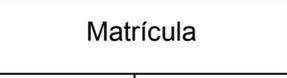
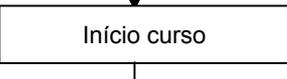
7.3 Regime de Trabalho

O regime de trabalho obedecerá os padrões estabelecidos pela CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, que estabelece como limite máximo uma jornada de trabalho de 44 horas semanais e 220 horas mensais, com intervalo de 01 hora diária, não ultrapassando 10 horas de trabalho/dia, para atividades administrativas, e 50 horas semanais para professores.

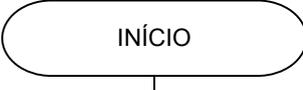
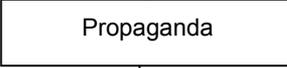
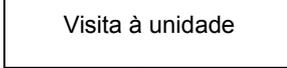
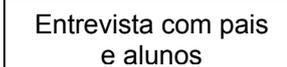
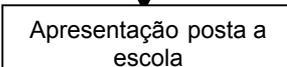
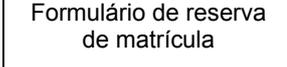
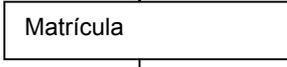
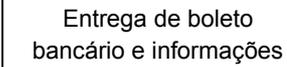
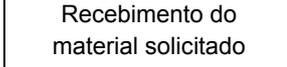
8 PROCESSO DE PRODUÇÃO

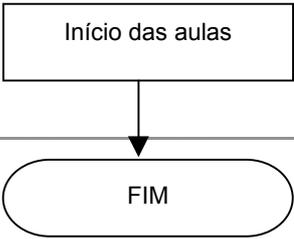
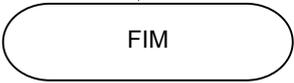
8.1 Fluxos dos Processos

Processo do Centro de Artes

FLUXOGRAMA DO PROCESSO	QUEM EXECUTA	COMO É EXECUTADO
 <p>INÍCIO</p>		
 <p>Propaganda Ação</p>	Funcionários especializados	Divulgação através de folders explicativos, propagandas em jornais e revistas.
 <p>Tele-atendimento Ação</p>	Tele-atendentes	Fornecer informações e orientações referentes às atividades desenvolvidas no Centro de Artes.
 <p>Visita à unidade</p>	Gestores, assessores e funcionários treinados	Apresentar aos interessados o local onde serão realizadas as atividades e respectivas instalações, bem como encaminhar os mesmos à matrícula.
 <p>Matrícula</p>	Funcionários treinados	Realizar a matrícula dos alunos, orientar a respeito do horário, início das atividades e material necessário.
 <p>Início curso</p>	Alunos e professores	Dar início às atividades de acordo com a programação e interesse dos alunos, atendendo às expectativas dos mesmos.
 <p>FIM</p>		

Processo da Pré-Escola

FLUXOGRAMA DO PROCESSO	QUEM EXECUTA	COMO É EXECUTADO
 <p>INÍCIO</p>		
 <p>Propaganda</p>	Funcionários especializados do Bom Jesus	Divulgação através de folders explicativos, propagandas em jornais, revistas, internet, rádios e TV.
 <p>Tele-atendimento Ação</p>	Tele-atendentes do Bom Jesus	Fornecer informações e orientações referentes às atividades desenvolvidas na Pré-Escola.
 <p>Visita à unidade</p>	Gestores, assessores e funcionários treinados	Apresentar a Pré-Escola aos interessados e suas instalações, bem como encaminhar os mesmos à matrícula.
 <p>Entrevista com pais e alunos</p>	Gestores e assessores	Explicar o programa pedagógico aos pais e funcionamento da Pré-Escola, verificar eventuais dificuldades das crianças e responder as dúvidas decorrentes.
 <p>Apresentação posta a escola</p>	Gestores e assessores	Após aprovação dos pais e alunos é apresentado o método utilizado em conjunto com o planejamento pedagógico.
 <p>Formulário de reserva de matrícula</p>	Funcionários treinados	Fornecer formulário de reserva de matrícula, explicar sua finalidade e orientar quanto ao preenchimento.
 <p>Matrícula</p>	Funcionários treinados	Confirmar dados preenchidos no formulário, realizar a matrícula dos alunos.
 <p>Entrega de boleto bancário e informações diversas</p>	Funcionários treinados	Entregar o boleto bancário referente à matrícula, fornecer cronograma escolar, horários, data de início das aulas e lista de materiais.
 <p>Recebimento do material solicitado</p>	Funcionários treinados	Receber os materiais solicitados e fazer conferência dos mesmos.
		

FLUXOGRAMA DO PROCESSO	QUEM EXECUTA	COMO É EXECUTADO
 <pre> graph TD A[Início das aulas] --> B([FIM]) </pre>	Alunos e professores	Dar início às aulas de acordo com a data estabelecida, aplicar o programa pedagógico elaborado.
		

8.2 Controle da Qualidade

8.2.1 Centro de Artes

O Centro de Artes é um espaço inovador criado pelo **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS**, inexistente na estrutura atual do Bom Jesus Água Verde, porém, alguns dos profissionais atuam como professores na unidade.

8.3.2 Pré-Escola

Situação Atual

A Pré-Escola do Bom Jesus Água Verde possui uma infra-estrutura de qualidade, preparada para atender alunos da Educação Infantil. Desta forma, a escola consegue aliar a estrutura existente a excelência do Sistema Bom Jesus de Ensino.

Situação Proposta

O **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS** tem como proposta a criação de ambientes diferenciados de aprendizagem, dentro da estrutura existente, tendo em vista a necessidade de explorar a curiosidade dos seus alunos, utilizando a arte como inspiração. Além disto, tem como compromisso manter a qualidade do ensino, porém, implantando uma nova forma de gerenciamento, valorizando seus funcionários e incentivando-os à formação continuada.

9 PROGRAMA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

9.1 Fixação do programa de produção por etapa

A capacidade nominal e capacidade efetiva da pré-escola, Unidade Água Verde, pode ser verificada a seguir:

$$\text{Nu} = \frac{\text{Ce}}{\text{Cn}}$$

Nu= Nível de utilização
Ce= Capacidade efetiva
Cn= Capacidade nominal

A capacidade nominal e capacidade efetiva das atividades extra-curriculares, da Unidade Água Verde, pode ser verificada a seguir:

$$\text{Nu} = \frac{\text{Ce}}{\text{Cn}}$$

Nu= Nível de utilização
Ce= Capacidade efetiva
Cn= Capacidade nominal

10 INVERSÕES DO PROJETO

10.1 Descrição do investimento físico

Todo espaço físico e equipamentos são da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, sendo que será efetuado um contrato de comodato com opção de compra pela empresa **DRALUÊ - CLUBE DOS ARTEIROS**, sendo proposto uma forma de pagamento com 12 meses de carência e o saldo dividido em 12/24 vezes.

11 FINANCIAMENTO DO PROJETO

11.1 Determinação da combinação ótima de recursos

11.2 Planilha de Financiamento

12 ORÇAMENTO DE CUSTOS E RECEITAS

12.1 Resumo de Custos das Unidades - Situação Atual

A planilha a seguir, apresenta os custos totais relacionados aos meses... da unidade Água Verde.

DESCRIÇÃO			
Matéria-prima / insumos			
Gastos com pessoal			
Imobilizado (1/12) ⁽¹⁾			
Serviço manutenção (1/6) ⁽²⁾			
Material almoxarifado ⁽³⁾			
Uniformes (1/12) ⁽⁴⁾			
Serviços gerais			
Estagiários			
Utensílios/caixinha ⁽⁵⁾			
TOTAL			

12.2 Receita - Situação Atual

13 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

13.1 Fluxo de caixa e capacidade de pagamento

13.2 Taxa interna de retorno

13.3 PAY BACK

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

ANEXO 2 - AMBIENTE FÍSICO: ALGUMAS DIRETRIZES APLICADAS



FIGURA 1 - PÁTIO DA PRÉ -ESCOLA



FIGURA 2 - RECEPÇÃO



FIGURA 3 - CORREDOR INTERNO



FIGURA 4 - PORTA ATELIÊ DAS LETRAS



FIGURA 5 - ATELIÊ DAS LETRAS



FIGURA 6 - PORTA ATELIÊ DOS NÚMEROS



FIGURA 7 - ATELIÊ DOS NÚMEROS



FIGURA 8 - COZINHA EXPERIEMETAL



FIGURA 9 - CORREDOR INTERNO (2º AND)



FIGURA 10 - OFICINA DA CRIATIVIDADE



FIGURA 11 - OFICINA DA CRIATIVIDADE



FIGURA 12 - PORTA DA OFICINA DA EXPRESSÃO



FIGURA 13 - OFICINA DA EXPRESSÃO



FIGURA 14 - PORTA DA BRINQUEDOTECA



FIGURA 15 - BRINQUEDOTECA



FIGURA 16 - PORTA DO ATELIÊ DAS EXPERIÊNCIAS



FIGURA 17 - PORTA DO ATELIÊ DE IMAGEM E LEITURA

**ANEXO 3 – RESUMOS ILUSTRADOS DE PROJETOS ELABORADOS
NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL POR AMBIENTES
DE APRENDIZAGEM E CUJO EIXO NORTEADOR É A
ARTE**

ARTE RUPESTRE

O pré III da Educação Infantil do Água Verde iniciou suas visitas pela História da Arte e sua primeira parada foi em uma caverna. Isto mesmo, uma caverna. Afinal, não foi onde tudo começou? Pois através da vivência de situações lúdicas e apreciação de imagens, os alunos puderam perceber a necessidade de comunicação do homem e conseqüentemente a origem da escrita alfabética e numérica. O ponto de partida, foram os primeiros registros dos homens das cavernas, chamados de pintura rupestre (“rupestre” quer dizer “gravado ou traçado na rocha, na pedra”). Os alunos preparam tinta de terra, confeccionaram fantasias, ouviram histórias ao redor da fogueira e visitaram uma caverna, cuidadosamente preparada e que até parecia real! Nesta caverna, eles também fizeram seus primeiros registros. Afinal, esta é uma história que está apenas começando ...



O CARNAVAL NA CIDADE DAS ÁGUAS

As comemorações do Carnaval propiciaram um grande aprendizado cultural em torno da cidade de Veneza - também conhecida como “A Cidade das Águas” e famosa pelo seu legado artístico e cultural.

As crianças puderam conhecer um pouco mais da cultura dessa cidade, observando fotos da sua arquitetura na internet, conhecendo costumes da região como o tradicional baile de máscaras, o transporte realizado por gôndolas e características da praça de San Marco, que é uns dos principais pontos turísticos da cidade. O envolvimento dos alunos nesse projeto foi tanto, que muitos pais participaram espontaneamente, enviando fotos e livros sobre o tema. Para fechamento deste projeto, realizamos uma exposição e oficinas abertas aos pais que sintetizaram todo o trabalho realizado.



PICADEIRO DA IMAGINAÇÃO

Hoje tem marmelada, tem palhaçada, tem conhecimento misturado com risada, tem cor e alegria, tem aprendizagem todo dia. Neste clima os alunos do Pré III ampliaram seus conhecimentos sobre a arte circense, uma das mais antigas que existem, com atividades enriquecedoras e atrativas.

No Ateliê dos Números, por exemplo, foram realizadas problematizações, envolvendo a confecção, compra e venda dos ingressos. Já na Brinquedoteca, o espetáculo ficou por conta das mágicas.

O respeitável público, no caso, os pais dos alunos, se surpreenderam com a caracterização dos alunos e foram convidados a visitar a exposição de trabalhos. Se o circo é o maior espetáculo da Terra, o projeto Picadeiro da Imaginação, foi o maior espetáculo na escola!

